1º Inquérito à

Literacia Financeira da População Adulta Activa Cabo Verde

RELATÓRIO FINAL



Banco de Cabo Verde

LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère des Affaires étrangères
et européennes

Direction de la coopération
au développement et
de l'action humanitaire

Instituto Nacional de Estatísticas
Banco de Cabo Verde

1º Inquérito à Literacia Financeira da População Adulta Activa

Cabo Verde

RELATÓRIO FINAL

Banco de Cabo Verde
Praia
2016

Ficha Técnica

Título: Inquérito à Literacia Financeira da População Adulta Activa - Cabo Verde
Autor: Instituto Nacional de Estatísticas, Banco de Cabo Verde
Editor: Banco de Cabo Verde
Impressão: Imprensa Nacional de Cabo Verde
Tiragem: 200 exemplares

Com o Patrocínio de:

LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère des Affaires étrangères
et européennes

Direction de la coopération
au développement et
de l'action humanitaire

Todos os direitos reservados

Índice

Introdução 5
Parte A - Aspetos Técnicos Gerais da Pesquisa 9
1. Objetivos do Inquérito 9
Objectivo Geral 9
Objectivo Específico 9
2. Aspetos Metodológicos: Ficha Técnica 10
2.1 - Aspetos Gerais: caraterísticas formais 10
2.1.1 - Enquadramento Institucional/ Fase da Preparação da Operação 10
2.1.2 - Assistência Técnica 10
2.2 - Aspetos Gerais: caraterísticas metodológicas 10
2.2.1 - População-Alvo: 10
2.2.2 - Âmbito Geográfico: 10
2.2.3 - Amostragem: tipologia da amostragem, dimensionamento da amostra e estrutura 10
2.2.4 - Base de amostragem 11
2.2.5 - Unidade de selecção (amostral) 11
2.2.6 - Unidade de Observação (inquirição) 11
2.2.7 - Domínio e unidade de análise 11
2.2.8 - Representatividade dos indicadores 12
2.3 - Aspetos Gerais: Aspetos operacionais 12
2.3.1 - Instrumento de anotação: (questionário) 12
2.3.2 - Recrutamento 13
2.3.3 - Formação dos Inquiridores 13
2.3.4 - Material de formação 13
2.3.5 - Cartografia e produção de mapas 13
2.3.6 - Método de inquirição: 14
2.3.7 - Pessoa informante: 14
2.3.8 - Periodicidade/Duração /período de recolha: 14
2.4 - Aspetos Gerais: garantia de qualidade 14
2.4.1 - Controlo de qualidade (1) 14
2.4.2 - Controlo de qualidade (2) 14
2.4.3 - Controlo de qualidade (3): Revisitas ao entrevistado em períodos diferentes 15
2.4 - Aspetos gerais: técnicos & informáticos 15
2.4.1 - Ponderação/extrapolação dos dados 15
2.4.2 - Tecnologia para introdução de dados/digitação de dados 15
2.4.3 - Tecnologia para tratamento e produção de indicadores 15
2.4.4 - Técnica estatística de análise de dados 15
2.5 - Aspetos gerais: limitações/Constrangimentos 15
2.5.1 - Constrangimentos 15

PARTE B - Relatório Descritivo dos Dados

Apresentação de Dados do Inquérito à Literacia Financeira : Cabo Verde 2015 19
I. Destaques: Principais resultados 21
1. Inclusão financeira 21
2. Hábitos de gestão da conta bancária 21
3. Planeamento de despesas e poupança 21
4. Escolha e conhecimento das fontes de informação 22
5. Escolha de produtos financeiros 22
6. Compreensão financeira 22
II. Análise Descritiva dos Resultados do Inquérito 23
Aspetos globais: Alguns indicadores de qualidade de dados 24
Agregados familiares previstos vs agregados inquiridos 24
População residente vs População-alvo 25
Indicadores globais: Caraterização da amostra dos entrevistados 26
1. Inclusão Financeira 31
1.1 - Inclusão no sistema bancário 31
1.2 - Níveis de inclusão financeira 33
1.3 - Titularidade da conta bancária 34
1.4 - Detenção de outros produtos financeiros 36
1.5 - Conhecimento dos serviços bancários gratuitos 38
2. Gestão da conta bancária 39
2.1 - Meios de pagamento 39
2.2 - Monitorização da conta bancária 40
2.3 - Escolha do banco 42
2.4 - Descoberto bancário: conhecimento, acesso/utilização e frequência 44
3. Planeamento de despesas e poupança 49
3.1 - Planeamento do orçamento familiar 49
3.2 - Hábitos de poupança 50
3.3 - Atitude perante o consumo 52
4. Escolha de produtos financeiros 55
4.1 - Razões da escolha 55
4.2 - Conhecimento das taxas de juro 56
4.3 - Comparação das taxas de juro 57
4.4 - Informação pré-contratual e contratual 58
4.5 - Crédito à habitação 58
5. Escolha e conhecimento das fontes de informação 61
5.1 - Escolha das fontes de informação 61
5.2 - Conhecimento das fontes de informação 62
6. Compreensão Financeira 65
6.1 - Conhecimento de alguns conceitos financeiros básicos 65
6.2 - O que mais sabem 67
6.3 - O que menos sabem 69
Conclusão Técnica 71
71Recomendação 72
Anexo 1 - Complemento Metodológico 73
1. Tecnicidade de cálculo de fatores de ponderação: 73
Anexo 2 - Questionário 75

Introdução

Devido à maior diversidade e complexidade de produtos financeiros disponibilizados no mercado e a um progressivo aumento da proporção da população que recorre àqueles, tem-se assistido, nos últimos anos e por toda parte, ao aumento da preocupação com a inadequação/incompreensão das informações prestadas pelas instituições financeiras aos seus clientes. As escolhas dos consumidores têm-se tornado, assim, cada vez mais exigentes e a carecer de maior ponderação, sobretudo desde o despoletar da atual crise financeira internacional.

A prestação de informação financeira, ainda que de qualidade inquestionável, não conduz necessariamente a uma melhor percepção das caraterísticas, dos riscos e retornos dos produtos financeiros, nem estimula uma mudança de comportamento financeiro por parte dos respetivos clientes.

Neste contexto, cada vez mais se reconhece que as decisões dos consumidores nos mercados financeiros têm, para além de efeitos individuais, repercussões importantes na estabilidade macroeconómica e financeira. Com efeito, é comummente aceite que cidadãos mais informados e com níveis mais elevados de formação financeira ajudam a fiscalizar os mercados e contribuem para a estabilidade do sistema financeiro ao escolherem os produtos que se adequam ao seu perfil face ao risco. A formação financeira é, assim, um processo através do qual se proporciona aos consumidores ferramentas que melhoram a sua compreensão dos produtos comercializados, permitindo-lhes usar a informação financeira de forma mais eficiente e contribuir para a tomada consciente da sua decisão.

Desse modo, no âmbito das suas competências em matéria de supervisão comportamental, o Banco de Cabo Verde (BCV) promoveu a realização do primeiro Inquérito à Literacia Financeira (ILF) da população adulta ativa em Cabo Verde.

A condução deste projecto evidencia a importância que tem sido atribuída à promoção da Educação Financeira, encarada, por um lado, como instrumento de diagnóstico que referencia o nível de literacia financeira da população alvo, permitindo analisar comportamentos, atitudes e conhecimentos dos cidadãos face às questões financeiras, e, por outro lado, como componente que reforça as medidas de regulação e supervisão do sistema financeiro. Este diagnóstico permitirá, em última instância, orientar com maior precisão a elaboração de estratégias de formação financeira, essenciais à garantia da estabilidade do sistema financeiro, e condição necessária ao desenvolvimento sustentado da economia nacional.

A preparação e a execução deste Inquérito foram desenvolvidas através de uma estreita colaboração entre o Banco de Cabo Verde e o Instituto Nacional de Estatística (INE). A sua implementação seguiu as melhores práticas de inquéritos junto das famílias, alinhando as metodologias com outros estudos e trabalhos, respeitando os padrões e as normas internacionais em pesquisas sobre a literacia financeira.

Este relatório apresenta uma análise descritiva dos principais resultados, susceptíveis de sustentar análises complementares e estudos aprofundados sobre o nível de literacia financeira da população cabo-verdiana.

PARTE A

ASPETOS TÉCNICOS GERAIS DA PESQUISA

1. Objetivo do Inquérito

Objectivo Geral

Com este relatório pretende-se dotar o Banco de Cabo Verde (BCV) de dados quantitativos e qualitativos que possibilitarão a produção de informações de referência (baseline) para analisar e traçar um perfil adequado da população cabo-verdiana de 20 a 65 anos no tocante à literacia financeira.

Objectivo Específico

Na tentativa de conhecer e analisar as três componentes inerentes ao conceito de literacia financeira, fixou-se e adoptou-se os seguintes objectivos específicos:

- **Avaliar o nível de inclusão financeira**, para aferir o grau de inclusão da população de 20 a 65 anos no sistema financeiro; as razões pelas quais determinadas franjas da população não possuem conta bancária; a frequência com que os que possuem contas bancárias as movimentam, bem como a detenção de outros produtos financeiros para além da conta bancária.
- **Caraerizar os hábitos de gestão do orçamento familiar e da conta bancária**, a fim de apurar a frequência e a forma de controlo dos movimentos e do saldo da conta bancária e as razões da escolha de um determinado banco em detrimento de outro, etc.
- **Avaliar o nível de conhecimento dos produtos financeiros fornecidos pelas instituições do país**, com o intuito de conhecer a frequência e a importância atribuidas ao planeamento de despesas, assim como os hábitos e a propensão para a realização da poupança (e as suas finalidades).
- **Caraterizar os produtos financeiros utilizados e o seu processo de escolha (bancários e de seguros)** com vista a identificar os principais produtos financeiros que os indivíduos detêm. Por exemplo, os depósitos a prazo, créditos à habitação, créditos ao consumo, cartões de crédito etc.). Esta caraterização permite, ainda, identificar os meios disponíveis pelos clientes das instituições financeiras na escolha dos produtos financeiros, particularmente, os critérios utilizados para avaliar esses produtos, assim como o conhecimento das suas caraterísticas e a leitura da informação pré-contratual e contratual.
- **Conhecer as fontes de informação e as formas de obtenção de apoios em relação aos assuntos financeiros**, com o propósito de gerir as expectativas dos clientes, ou seja, de averiguar a informação de que a população carece e os meios preferenciais para a sua obtenção, bem como o conhecimento dos meios de que o cliente dispõe em caso de insatisfação.
- **A pesquisa objetivou, também, produzir dados que possibilitassem a avaliação do grau geral do conhecimento e de compreensão financeira**, com a finalidade de testar e avaliar os conhecimentos gerais de conceitos financeiros por parte da população.

2. Aspetos Metodológicos: Ficha Técnica

2.1 - Aspetos Gerais: caraterísticas formais

No Inquérito à Literacia Financeira foi adoptada uma abordagem abrangente, em termos de temáticas e da população envolvida, de acordo com a metodologia que se resume nos seguintes tópicos.

2.1.1 - Enquadramento Institucional/ Fase da Preparação da Operação

- A preparação do Inquérito à Literacia Financeira-2015 teve início no primeiro trimestre de 2015, com a apresentação pelo BCV da proposta de Inquérito e subsequente discussão da probabilidade do INE efectuar o levantamento de dados, para aferir sobre os conhecimentos, comportamentos e atitudes dos cabo-verdianos face aos produtos financeiros. Para o efeito, o INE criou uma equipa para trabalhar em estreita colaboração técnica com o BCV.
- A partir daquele período, iniciou-se o processo de revisão e elaboração de uma proposta técnica e financeira para a execução do Inquérito. Seguidamente, após a aprovação da proposta técnica, procedeu-se à elaboração/adaptação dos documentos metodológicos necessários.

2.1.2 - Assistência Técnica

- Dada à conceituada experiência do INE em matéria de inquérito junto das famílias, não se recorreu a uma assistência técnica específica. No entanto, os principais conceitos e um protótipo de questionário foram fornecidos pelo BCV. Posteriormente, o INE reformatou e complementou os instrumentos de recolha de dados, que foram amplamente discutidos com a equipa do BCV nomeada para o efeito, em várias sessões conjuntas.

2.2 - Aspetos Gerais: caraerísticas metodológicas

2.2.1 - População-Alvo

- A população-alvo deste inquérito é o conjunto de indivíduos de 20 a 65 anos, residentes e presentes nos alojamentos familiares.

2.2.2 - Âmbito Geográfico

- Inquérito foi realizado em todos os 22 concelhos de Cabo Verde.

2.2.3 - Amostragem: tipologia da amostragem, dimensionamento da amostra e estrutura

- Preparou-se e executou-se um plano de amostragem[1] probabilística com estrutura bi-etápica estratificada por ilhas (domínio de análise) com seleção de agregados familiares pelos métodos aleatórios e independentes em duas etapas:
  - Primeira etapa: escolha de Distrito de Recenseamento (DR) como Unidade Primária de Amostra (UPA), através do método aleatório com probabilidade de seleção proporcional ao número de alojamentos existentes em cada UPA.

[1] Utilizou-se as fórmulas clássicas com parâmetros por defeito mas tendo em atenção a especificidade deste tipo de inquérito: proporção de sucesso fixado a 50% com um nível e confiança de 95%, uma taxa de não resposta de 10% e um erro relativo controlado inferior a 5% na determinação do tamanho da amostra em procedimentos de um plano de amostragem complexo, partindo da estrutura de amostragem e referência (amostragem aleatória simples) utilizando um fator de correção do desenho amostra "Deff de 1,2".

- Segunda etapa: escolha de agregados como Unidade Secundária de Amostragem (USA) em cada UPA, através do método aleatório sistemático com probabilidades iguais, a fim de selecionar 3 800 agregados familiares (alojamentos) para a inquirição dos indivíduos residentes com idade compreendida entre 20 e 65 anos. Tendo em conta o número médio de pessoas nesta faixa etária nos agregados familiares, previa-se inquirir entre 5 500 a 7 500 pessoas de 20 a 65 anos servindo, em termos teóricos, para estimação de indicadores ao nível agregado nacional, associado à estrutura do plano amostral com margem de erro médio relativo (coeficiente de variação) na ordem de 2,4% para uma probabilidade de 95%.

- Em termos operacionais, fez-se uma estratificação por concelhos e por meio de residência, com vista a facilitar a selecção dos agregados familiares e a optimizar o processo de recolha dos dados no terreno. Contudo, este procedimento não teve implicação na representatividade da amostra, pois o domínio de estratificação considerado para a pesquisa e para a análise foi a ilha e não o concelho.

2.2.4 - Base de amostragem

- O ficheiro de base para a selecção da amostra proveio da última atualização da lista dos alojamentos e agregados familiares, realizada de Dezembro 2012 a Abril de 2013.

2.2.5 - Unidade de seleção (amostral)

- Na primeira etapa selecionou-se um total de 190 Distrito de Recenseamento (DR)
- Na segunda etapa selecionou-se os alojamentos como unidade habitacional, no total de 20 alojamentos por DR.
- Regra geral, foi selecionado um único alojamento em cada Ponto (edifício) da base da Atualização Cartográfica Geo-Referenciado de 2012/2013.

2.2.6 - Unidade de Observação (inquirição)

- De modo geral, foram observados (inquiridos) como unidade de observação de interesse todos os membros residentes e presentes no agregado familiar, com idade compreendida entre 20 e 65 anos (incluindo os extremos).
- A recolha de dados sobre a literacia financeira requeria que se inquirisse individualmente cada pessoa elegível. Por isso, dadas as dificuldades inerentes ao inquérito com este procedimento, optou-se por aplicar as seguintes regras:
  - ✓ Nº 1: se existir mais que um agregado no alojamento selecionado[2], inquirir todos eles, desde que sejam indivíduos na faixa etária de 20 a 65 anos.
  - ✓ Nº 2: Se, eventualmente, existir mais do que um alojamento no Ponto (edifício) escolhido, selecionar apenas um dos alojamentos, considerado como sendo o próprio alojamento selecionado e, de seguida, aplicar a regra Nº 1:

2.2.7 - Domínio e unidade de análise

- Para efeito de análise dos dados individuais referentes às caraterísticas demográficas e socioeconómicas, os comportamentos, atitudes e conhecimentos em matéria da literacia financeira foram

[2] Em Cabo Verde verifica-se o número de alojamentos que coabitam mais que um agregado familiar é inferior a 5% do total de alojamentos (RGPH, 2010).

analisados, neste relatório, a nível nacional e pontualmente foram desagregados por ilhas ou por outras como sexo, faixa etária, nível de instrução etc.

2.2.8 - Representatividade dos indicadores

- Teoricamente não há nenhum plano amostral para inquéritos por amostragem em que os indicadores sejam todos fiáveis às múltiplas desagregações pretendidas. Sendo assim, foi necessário agregar alguns dados a um nível superior para tornar os indicadores mais robustos. Para este inquérito, concebeu-se um plano amostral com representatividade ao nível nacional e por ilhas para os principais indicadores, com erro relativo (coeficiente de variação (CV))[3] inferior a 15%.

2.3 - Aspetos Gerais: Aspetos operacionais

2.3.1 - Instrumento de anotação: (questionário)

- Os dados foram recolhidos com recurso a um questionário estruturado em 6 seções ou dimensões resumidos em:
  - Inclusão financeira;
  - Gestão da conta bancária;
  - Planeamento de despesas e poupança;
  - Escolha de produtos financeiros;
  - Escolha e conhecimentos das fontes de informação financeira; e
  - Compreensão financeira.
- Para o efeito, contou-se com uma lista de questões facultada pelo BCV, delimitando o âmbito da recolha face às necessidades detetadas. A referida lista sofreu posterior formatação, tendo sido adaptada e ajustada a um modelo de questionário com várias secções, à semelhança das práticas de elaboração dos questionários em papel pelo INE, a fim de torná-lo operacional (manuseável e aplicável).
- Estas secções totalizaram 102 questões. A extensão do questionário representou um risco ao sucesso do inquérito, que teve de ser assumido devido às suas caraterísticas. Registe-se que a viabilidade do inquérito tinha sido, de certa forma, testada em pesquisas da mesma natureza realizadas em vários países, onde o mesmo conjunto de questões tinha sido considerado para avaliar a literacia financeira da população adulta, segundo três dimensões/vertentes (comportamentos, atitudes e conhecimentos)[4].
- O questionário integral utilizado para esta pesquisa (apresentado em Anexo) continha 114 questões, divididas em dois grandes grupos de questões sobre:
  1) Caraterísticas demográficas e socioeconómicas que permitem traçarem o perfil do entrevistado (as questões de 1 a 12 sobre a listagem dos membros do agregado familiar); e

[3] Categoria 1: CV ≤ 16,5% não há nenhuma restrição na divulgação. Considera-se que os dados são suficientemente exatos para se tomar a decisão; Categoria 2: 16,5 % < CV ≤ 33,3 % os dados podem ser divulgados e utilizados para a tomada de decisão com alguma reserva; os dados são potencialmente úteis para alguns fins mas devem estar acompanhados de alguma advertência relativamente à sua exatidão; Categoria 3: CV > 33,3 % - aconselha-se não divulgar estes indicadores a fim de não incorrer os utilizadores ao erro.

[4] A sua fiabilidade e consistência podem ser testadas pelos métodos científicos consistentes, por exemplo através da análise das componentes principais.

2) Caraterísticas sobre a literacia financeira, permitindo traçar o perfil do entrevistado segundo as seis dimensões (as questões de 1 a 102 de cariz predominantemente de escolha múltipla e de avaliação gradativa em escala utilizando a escala de Likert).

- Elaborou-se, ainda, os manuais metodológicos e de procedimentos para a formação técnica do pessoal afeto à recolha de dados no terreno, assim como outros instrumentos de apoio à recolha de dados. Por exemplo, preparou-se um pequeno cartão (ficha) que continha a designação da pergunta e as suas modalidades. Estes cartões eram utilizados principalmente para as questões de conhecimento que exigiam respostas espontâneas. Com efeito, os inquiridores mostravam-nos, cada vez que era necessário, aos inquiridos para que ele mesmo (inquirido) indicasse de uma forma espontânea os produtos que conhecia ou cuja aquisição recomendaria. No final da entrevista, os cartões eram recolhidos para utilização noutras entrevistas.

2.3.2 - Recrutamento

Os inquiridores foram selecionados directamente da base de inquiridores e colaboradores regulares do INE. No total, selecionou-se 40 inquiridores de todos os concelhos do país.

2.3.3 - Formação dos Inquiridores

Estes inquiridores são colaboradores com experiência em matérias de inquéritos e em trabalhos similares, de recolha de dados pelo método presencial (entrevista direta), junto das famílias. Os mesmos foram devidamente capacitados com uma formação teórica e prática, seguindo uma lógica interativa e participativa, a fim de aprenderem os conceitos e as instruções fundamentais, incluindo os procedimentos metodológicos que lhes permitisse executar com profissionalismo e competência as funções que lhes foram confiadas.

Devido a questões de logística relacionadas com a falta de conexão entre algumas ilhas, a formação decorreu durante dois dias, sob a coordenação do responsável principal do inquérito em três polos:

- Polo 1: na Cidade da Praia, ministrada pelo coordenador e responsável técnico da pesquisa aos outros supervisores e formadores, incluindo os inquiridores das ilhas de Santiago (dos 9 concelhos), Maio, S. Vicente e Santo Antão;
- Polo 2: na ilha de S. Nicolau, ministrada por um supervisor membro da equipa técnica formada para este estudo;
- Polo 3: nas ilhas de Fogo e Brava, também ministrado pelo mesmo supervisor e membro da equipa técnica.

2.3.4 - Material de formação

Para um melhor aproveitamento da formação elaborou-se um manual/guia de procedimentos práticos com diferentes conceitos e definições, regras de resolução e casos difíceis, conselhos úteis à condução de uma entrevista, mecanismos e instruções para o correcto preenchimento do questionário.

2.3.5 - Cartografia e produção de mapas

Para a elaboração dos mapas - uma fase também importante no processo - contou-se com a colaboração técnica do gabinete de cartografia do INE. É de notar que a produção de mapas dos 190 DR, onde existem pontos selecionados para o inquérito, revestiu-se de considerável importância para a localização dos alojamentos selecionados para o inquérito.

2.3.6 - Método de inquirição

A forma privilegiada para a recolha dos dados neste inquérito foi a entrevista directa, utilizando caneta e papel, junto de uma amostra global de 3 800 alojamentos/agregados familiares nos diferentes concelhos do país, com duração média de 45 minutos por agregado.

2.3.7 - Pessoa informante

- Por se tratar de questões financeiras, considerou-se preferível que cada pessoa de 20 a 65 anos respondesse pelos próprios dados, informando o inquiridor das suas perceções, atitudes, conhecimentos etc. No entanto, em casos excecionais uma "pessoa informante" (geralmente o representante do agregado familiar) forneceu dados em nome de outro indivíduo, mediante autorização prévia. É de realçar, porém, que as questões demográficas e socioeconómicas foram recolhidas diretamente através do representante do agregado, deixando as questões concretas sobre a literacia financeira para que a pessoa elegível as respondesse pessoalmente.

2.3.8 - Periodicidade/Duração /período de recolha:

- A recolha dos dados referentes ao Inquérito à Literacia Financeira decorreu de março a abril de 2015.

2.4 - Aspetos Gerais: garantia de qualidade

2.4.1 - Controlo de qualidade (1)

No processo de produção e dados, a qualidade deve ser garantida em toda as etapas. Neste relatório, destaca-se algumas estratégias que foram utilizadas para minimizar os erros "não amostrais" (erros derivados de recrutamento e formação, sensibilização, recolha, digitação etc). Durante a formação desenvolveu-se dinâmicas de grupos com práticas repetidas de entrevista, a fim de familiarizar os inquiridores com os conceitos, as questões e as suas modalidades, os filtros ou saltos. As dinâmicas serviram, também, para testar o questionário (a clareza das questões, a aplicabilidade, a adequabilidade e o seu manuseio).

O questionário aplicado foi alinhado com as necessidades manifestadas pelo BCV, através da listagem de questões pertinentes sobre a literacia financeira, conjugado com um protótipo de questionário utilizado em Portugal que, por sua vez, se inspirou em questões estabelecidas como standards pela Internacional Network on Financial Education (INFE), rede dinamizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) que é constituída por reguladores financeiros, autoridades públicas e peritos, que têm desenvolvido um significativo trabalho na definição e na divulgação de orientações sobre promoção da literacia financeira. A utilização de um modelo de questionário amplamente estudado e testado fundamentou a opção pela não realização de um teste piloto de uma forma independente no terreno, visto também que os primeiros inquéritos realizados poderiam servir de teste piloto.

2.4.2 - Controlo de qualidade (2)

A recolha foi supervisionada no terreno durante 3 a 4 dias em cada concelho por 6 técnicos do INE, a fim de assegurar a cobertura da amostra e garantir a qualidade dos dados recolhidos. As missões de supervisão foram feitas de uma forma faseada no início, no meio e no fim da recolha.

2.4.3 - Controlo de qualidade (3): Revisitas ao entrevistado em períodos diferentes

A recolha de dados decorreu em todos os períodos do dia (de manhã, à tarde e à noite). Com efeito, revisitou-se a pessoa ou o agregado familiar elegível em momentos diferentes durante o dia, em conformidade com os horários acordados entre o inquiridor e o entrevistado, ou fazendo uso de informações recolhidas junto de vizinhos sobre o horário em que a pessoa (agregado familiar) elegível se encontraria disponível.

As entrevistas em momentos diferentes visaram a não inquirição de indivíduos com perfis idênticos, eliminando, assim, algum enviesamento passível de surgir pelo facto de se inquirir sistematicamente indivíduos com o mesmo perfil (por exemplo, os estudantes que frequentam escolas de manhã estão "frequentemente ausentes da casa" no período de manhã). Por isso, houve necessidade de se retornar ao agregado em períodos diferentes para recolher as informações pertinentes. Os inquiridores ajustavam os seus horários à disponibilidade da pessoa elegível. No entanto, quando se realizava 3 revisitas improdutivas, descartava-se a pessoa ou o agregado elegível.

2.4 - Aspetos gerais: técnicos & informáticos

2.4.1 - Ponderação/extrapolação dos dados

Para que os dados sejam generalizados por inferências estatísticas com base numa amostra com estrutura probabilística é preciso que se utilize um fator de expansão dos dados. Para a análise dos dados do inquérito à Literacia Financeira todas as estimações foram extrapoladas para a população-alvo.

Os fatores foram calculados utilizando as fórmulas e os procedimentos clássicos para o cálculo de probabilidade de inclusão dos elementos na amostra, de acordo com o plano de amostragem utilizado. Assim, construiu-se dois fatores de probabilidade em que a probabilidade de inclusão final de um indivíduo de 20 a 65 anos é calculada como produto condicional de probabilidades de inclusão em cada uma das duas etapas (ver Anexo).

2.4.2 - Tecnologia para introdução de dados/digitação de dados

A entrada de dados (digitação) foi desenhada utilizando a aplicação Web desenvolvida em plataforma e tecnologia de ponta proporcionado pelo Microsof.NET, utilizando a linguagem de programação C# (lê-se C-Sharp). Utilizou-se 10 digitadores em dois turnos.

2.4.3 - Tecnologia para tratamento e produção de indicadores

No tratamento de dados utilizou-se o SPSS vr 19 e o Stata vr 12.

2.4.4 - Técnica estatística de análise de dados

Análise uni-variada e bi-variada das frequências e teste de correlação entre variáveis

2.5 - Aspetos gerais: limitações/Constrangimentos

2.5.1- Constrangimentos

Globalmente a aplicação do Inquérito foi condicionada pela:

1) Recolha dos dados junto aos indivíduos;

2) Extensão do questionário (contemplando 102 questões).

Quanto ao primeiro constrangimento, verificou-se que, por se tratar de dados recolhidos através da observação de variáveis de natureza predominantemente financeira, a qualidade do estudo seria maior se as variáveis fossem observadas junto aos indivíduos. Sendo assim, investiu-se algum tempo nas revisitas ao agregado familiar para realizar os inquéritos com os membros elegíveis ausentes ou indisponíveis para o efeito, etc. Quanto ao segundo, constatou-se também que, por vezes, a extensão do questionário constituiu, de per si, o motivo de recusa ou razão para adiar a realização da entrevista.

PARTE B

RELATÓRIO DESCRITIVO DOS DADOS

APRESENTAÇÃO DE DADOS DO INQUÉRITO À

LITERACIA FINANCEIRA: CABO VERDE 2015

ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO

1. INCLUSÃO FINANCEIRA

2. GESTÃO DA CONTA BANCÁRIA

3. PLANEAMENTO DE DESPESAS E POUPANÇA

4. ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS

5. ESCOLHA E CONHECIMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

6. COMPREENSÃO FINANCEIRA

I. Destaques: Principais resultados

1 - Inclusão financeira

- ✓ Cerca de 43% dos inquiridos de 20 a 65 anos afirmaram não serem detentores, atualmente, de uma conta bancária, sendo que 36% nunca tiveram conta bancária
- ✓ Dos entrevistados que não possuem conta bancária, cerca de 50% são indivíduos que acabaram de ingressar na população ativa (idade entre 20 e 34 anos) e pouco mais de 10% são indivíduos que estão a deixar a população ativa (idade de 55 a 65 anos)
- ✓ Dos entrevistados que não possuem conta bancária cerca de 27% são indivíduos que declararam estar desempregados à procura de emprego e 37% são indivíduos que trabalham, quer por conta própria (16%), quer por conta de outrem (21%).
- ✓ Cerca de 40% de indivíduos que têm conta bancária, movimentam-na com regularidade, mas não detêm qualquer outro produto financeiro;
- ✓ Cerca 10% de indivíduos utilizam o sistema bancário de forma ativa.

2 - Hábitos de gestão da conta bancária

- ✓ Cerca de 22% dos entrevistados referem não saber o valor do saldo da sua conta (ou seja 49% não sabe ou sabe muito vagamente o valor da conta bancária) e 25% afirmam categoricamente não ler os extratos bancários.
- ✓ Cerca de 64% não conhecem as comissões que os bancos cobram pela manutenção das suas contas, principalmente as pessoas menos instruídas (79%).
- ✓ A grande maioria (82%) dos entrevistados não conhece os descobertos bancários.
- ✓ Dos que conhecem e que pensam que a sua conta os permite, a maioria (79%) raras vezes ou nunca os utiliza.
- ✓ Cerca de 26% dos entrevistados escolheram o seu banco por recomendação de familiar ou amigo e 23% por outras razões entre as quais:
  - o Cerca de 32% foi, ou porque tinham necessidade para créditos, por iniciativa própria ou por exigência da entidade patronal.
  - o Cerca de 26% responderam que foi por confiança, credibilidade, eficiência ou mesmo facilidade do banco.
  - o Mas 24% escolheram o seu banco por ser o mais antigo do sistema.

3 - Planeamento de despesas e poupança

- ✓ Cerca de 91% dos entrevistados consideram "importante" ou "muito importante" planear o orçamento familiar e apenas 9% entendem-no como "pouco importante" ou "nada importante"
- ✓ Contudo, cerca de 55% planeiam com uma periodicidade que, quando muito, não vai para além

do mensal. Pouco menos de metade (45 %) dos entrevistados costuma poupar e destes apenas 1 a 2% o faz numa perspetiva de longo prazo.

- ✓ Cerca 53% dos entrevistados afirmam não fazer poupança. Destes, a grande maioria (82%) aponta como razão para não poupar o facto do seu nível de rendimento não o permitir, enquanto 6% não consideram a poupança uma prioridade.

4 - Escolha e conhecimento das fontes de informação

- ✓ Cerca de 71% dos entrevistados com contas bancárias desejam ter mais informações sobre as contas de depósito (a prazo, à ordem e contas poupança).
- ✓ A preferência por mais informações sobre crédito à habitação foi mencionada por 11% dos entrevistados

5 - Escolha de produtos financeiros

- ✓ Para cerca de 42% dos entrevistados, o conselho dado pelos amigos e familiares foi a primeira razão da escolha dos produtos financeiros que detêm seguidamente dos conselhos dados no balcão do banco onde tem a conta; apenas cerca de 6% referem como razão principal para a escolha dos produtos financeiros a comparação entre produtos, tanto no mesmo banco, como entre os restantes bancos.
- ✓ Cerca de 22% dos entrevistados que detêm empréstimos não conhecem a taxa de juro subjacente.
- ✓ Cerca de 9% dos entrevistados não lêem a informação prestada pelas instituições de crédito (6% por confiarem no funcionário do balcão e 3% por não lhe darem muita importância).

6 - Compreensão financeira

Cerca de metade dos inquiridos tem uma compreensão financeira aquém das expectativas, o que se poderá traduzir num conhecimento financeiro insuficiente para a toma de decisão duma forma consciente.

II. Análise Descritiva dos Resultados do Inquérito

A análise dos dados do inquérito sobre a Literacia Financeira foi efetuada através do estudo direto das respostas dos entrevistados ao questionário, procurando, em primeiro lugar, descrever os factos observados na amostra, apontando as diferenças e evidências, e, em segundo lugar, procurando identificar as situações em que estas respostas são diferenciadas em função de algumas caraterísticas sócio-económicas, tais como sexo, idade, nível de instrução/escolaridade, nível de rendimento, entre outras variáveis importantes para a análise.

Esta pesquisa permitiu apurar um conjunto de indicadores sobre os comportamentos, atitudes e conhecimentos da população de Cabo Verde de 20 a 65 anos em matéria financeira, permitindo, assim, avaliar a inclusão versus a exclusão financeira da população, conhecer os hábitos de planeamento de despesas e de poupança e a forma de gestão da conta bancária. Esta análise objetivou, também, caraterizar os produtos financeiros detidos pela população de 20 a 65 anos, bem como os critérios utilizados no processo de escolha desses produtos; conhecer os meios através dos quais os clientes preferem receber a informação sobre produtos financeiros e avaliar os conhecimentos da população relativamente às fontes de informação financeira e às formas de obtenção de apoio em caso de desacordo com a instituição de crédito.

Finalmente, neste relatório procurou-se, também, avaliar a compreensão financeira mediante a análise de algumas questões sobre conceitos financeiros básicos, com os quais uma parte significativa da população se depara no seu dia-a-dia.

Aspetos globais: Alguns indicadores de qualidade de dados

Agregados familiares previstos vs agregados inquiridos

Dado que a amostra global (de 3 800 agregados) já contemplava uma margem de não respostas de cerca de 10%, pode-se considerar que o Inquérito à Literacia Financeira teve uma boa cobertura (de cerca de 96%) dos agregados previstos. Com efeito, pode-se verificar, ainda, que, em termos percentuais, a distribuição da amostra prevista por ilha praticamente coincide com a distribuição dos agregados inquiridos com sucesso (Tabela1, 2 e 2.1 e os Gráficos x1 e x2). Tal facto, evidencia um relativo equilíbrio entre os inquéritos planeados e os executados. Por conseguinte, garantida a cobertura e a distribuição por ilhas, observa-se que os 6 628 indivíduos de 20 a 65 anos inquiridos, em 3 642 agregados familiares, são suficientes para generalizar por inferência estatística, com margem de erro aceitável, as estimativas para os principais parâmetros pesquisados neste estudo.

Tabela 1 - Distribuição dos agregados previstos, inquiridos por ilha e taxa de reposta (%)

Ilhas	Agregados previstos	%	Agregados inquiridos com sucesso	%	Taxa resposta bruta global (%)
Santo Antão	380	10,0	371	10,2	97,6
S. Vicente	400	10,5	354	9,7	88,5
S.Nicolau	300	7,9	279	7,7	93,0
Sal	260	6,8	259	7,1	99,6
Boavista	260	6,8	227	6,2	87,3
Maio	300	7,9	298	8,2	99,3
Santiago	1340	35,3	1 299	35,7	96,9
Fogo	360	9,5	356	9,8	98,9
Brava	200	5,3	199	5,5	99,5
Cabo Verde	3 800	100,0	3 642	100,0	95,8

Fonte: INE, RGPH-2010

Tabela 2 - População Esperada vs População-alvo listada "contatada" para o inquérito

Ilhas	Pop Res. Total (RGPH/2010)	Pop alvo de 25 a 65 (RGPH/2010)	(%)	Pop alvo de 20 a 65 média de 2 pessoas por famílias (Esperado em ILF_2015)	(%)	Pop alvo de 20 a 65 (listada para inquérito ILF_2015) nos AF	(%)
S.Antão	43 915	20 810	8,4	760	10,2	789	10,8
S. Vicente	76 107	42 116	17,1	800	10,7	741	10,1
S.Nicolau	12 817	6 130	2,5	600	8,0	542	7,4
Sal	25 765	15 411	6,2	520	7,0	559	7,6
Boavista	9 162	5 941	2,4	520	7,0	385	5,3
Maio	6 952	3 475	1,4	600	8,0	582	8,0
Santiago	273 919	132 860	53,8	2360	31,6	2 688	36,7
Fogo	37 051	17 228	7,0	720	9,6	720	9,8
Brava	5 995	2 993	1,2	600	8,0	312	4,3
Cabo Verde	491 683	246 964	100,0	7 480	100,0	7 318	100,0

Fonte: INE, RGPH-2010, Inquérito Literacia Financeira (ILF-2015)

População residente vs População-alvo

A análise do gráfico x1 mostra que a estrutura da população-alvo de 20 a 65 anos por ilha é semelhante em relação à população total residente, o que traduz a representatividade que a população com 20 a 65 anos tem no geral. O gráfico x2, por sua vez, mostra a estrutura da população inquirida comparativamente à população-alvo em cada ilha, o que demonstra que, do ponto de vista da estrutura, a população inquirida por ilha é representativa da população-alvo em cada ilha.

Gráfico x1: Distribuição (%) da população residente e a população de 20 a 65 anos por ilhas Cabo Verde 2010

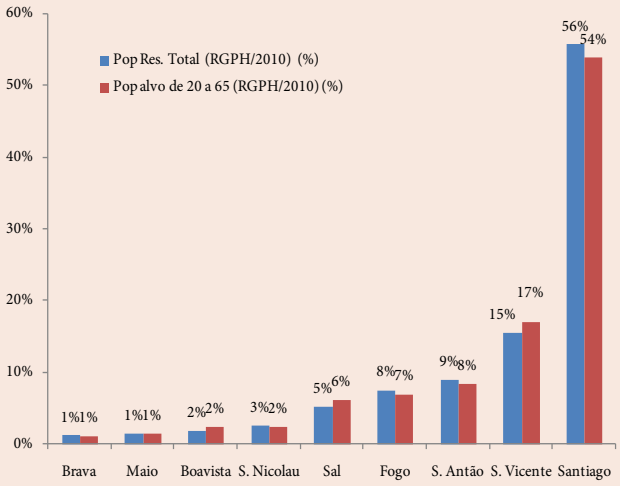
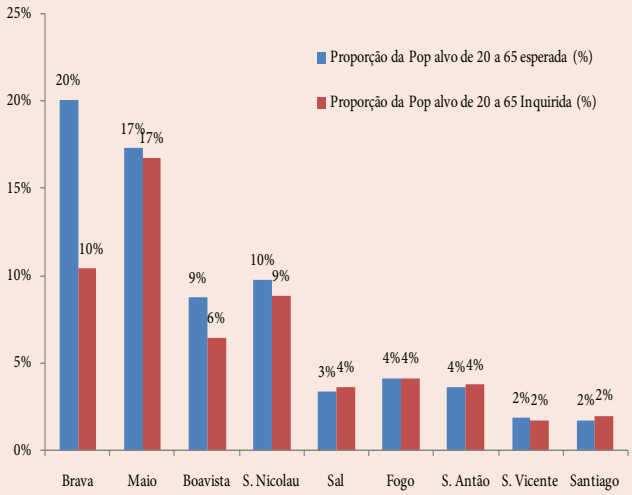


Gráfico x2: Proporção (%) da população residente e da população de 20 a 65 anos por ilhas, Cabo Verde 2010



Fonte: INE, RGPH-2010

Tabela 2.1: População Inquirida vs População-alvo para análise

	Pop Inquirida: 17 a 77		Pop alvo de análise: 20 a 65		Diferença	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Cabo Verde	6.664	100	6.628	100	36	0,54
Sexo					0	
Masculino	3.058	45,89	3.042	45,9	16	0,53
Feminino	3.606	54,11	3.586	54,1	20	0,56
Ilhas					0	
S.Antão	782	11,73	770	11,62	12	1,56
S. Vicente	636	9,54	635	9,58	1	0,16
S.Nicolau	512	7,68	507	7,65	5	0,99
Sal	348	5,22	347	5,24	1	0,29
Boavista	367	5,51	364	5,49	3	0,82
Maio	533	8,00	533	8,04	0	0,00
Santiago	2.458	36,88	2.453	37,01	5	0,20
Fogo	708	10,62	707	10,67	1	0,14
Brava	320	4,80	312	4,71	8	2,56

Fonte: INE, RGPH-2010

Indicadores globais: Caraterização da amostra dos entrevistados

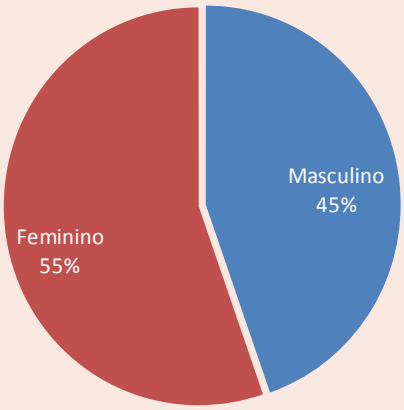
Geralmente, a análise estatística dos dados de inquérito inicia-se com a caraterização dos entrevistados segundo algumas variáveis demográficas e sócio-económicas, tais como o género, a idade, a localização geográfica, a situação laboral e o nível de escolaridade. Estas variáveis são frequentemente variáveis de estratificação e/ou variáveis em que a sua distribuição na amostra é, mais ou menos, equivalente à distribuição na população-alvo, reflectindo, assim, uma dimensão da representatividade da amostra.

Antes de iniciarmos esta análise, interessa ressaltar que a população inquirida é de 6 664 indivíduos, mas a população para análise dos dados sobre a Literacia Financeira corresponde às pessoas com 20 a 65 anos. Assim, considerou-se o total da população-alvo em análise o universo de 6 628 indivíduos. É sobre este universo que recaiu o cálculo de todos os indicadores. Contudo, para cada indicador que requer um filtro, implicando a redução da base para o cálculo do indicador, indicar-se-á, como nota de rodapé nos gráficos ou tabelas, a população que serviu como denominador no cálculo do referido indicador. Assim, pode-se apresentar diferentes subpopulações que poderão ter influência directa na diferença das percentagens, requerendo assim alguma atenção na análise. Acrescentou-se, ainda, a título de comparação, pequenas tabelas para se ter uma ideia entre a estrutura da amostra, segundo as variáveis consideradas e outras fontes de referência (Recenseamento Geral da população e habitação (RGPH-2010), e o Inquérito Múltiplo Objetivo Contínuo (IMC-2014), permitindo uma apreciação da representatividade dos dados ao nível da população-alvo.

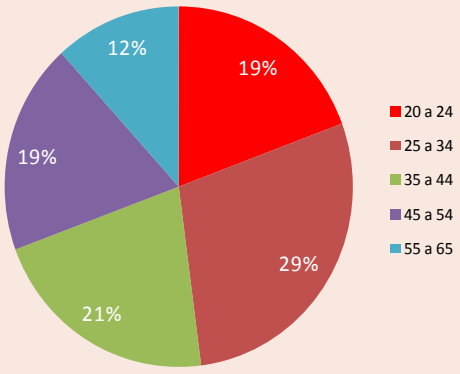
Desse modo, observa-se que dos 6 628 entrevistados para análise e que fazem parte integrante da população ativa total (em termos de idade, considera-se a população de 15 a 64 anos), a maior parte (55%) é do sexo feminino. Verifica-se que a metade tem idade entre os 25 e os 44 anos: (29% estão na faixa dos 25 a 34 anos e 21% têm idade compreendida entre 35 e 44 anos) e 12% têm entre 55 e 65 anos.

Gráficos 1 a 5 - Caraterização dos entrevistados

Género



Idade



Tabelas 1 e 2: Estrutura de referência: População alvo 20 a 65 anos (%), segundo RGPH-2010 e IMC-2014

Sexo	RGPH-2010	IMC-2014
Masculino	49,6	48,9
Feminino	50,4	51,1

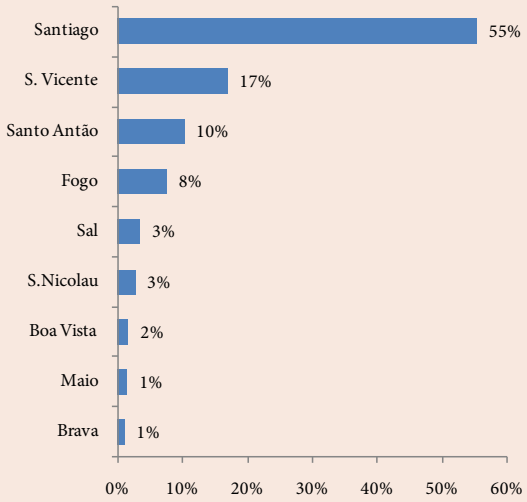
RGPH: Recenseamento Geral da população e habitação
IMC: Inquérito Múltiplo Objetivo Contínuo

Idade	RGPH-2010	IMC-2014
20 a 24 anos	21,1	18,9
25 a 34 anos	32,0	31,5
35 a 44 anos	21,8	22,1
45 a 54 anos	17,0	17,2
55 a 65 anos	8,2	10,3

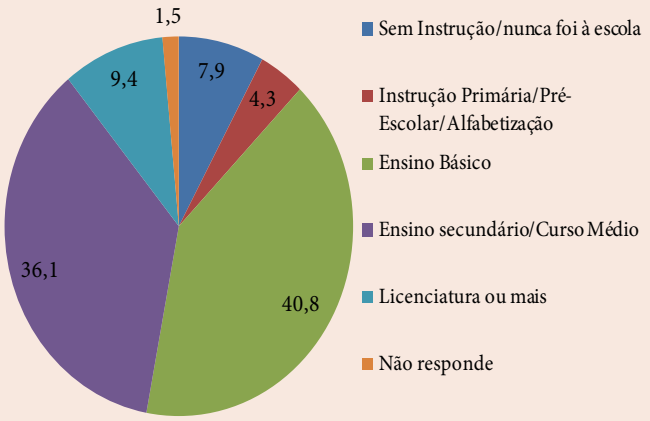
RGPH: Recenseamento Geral da população e habitação
IMC: Inquérito Múltiplo Objetivo Contínuo

A maior parte (55%) das entrevistas foi realizada na ilha de Santiago e 17% na ilha de São Vicente. Esta repartição está intimamente ligada à estrutura geral da repartição da população no país. Pelo menos 3 em cada 4 entrevistados (77%) têm por habilitação literária o ensino obrigatório ou o secundário e cerca de 9% possuem o grau de licenciatura ou superior. Constata-se, ainda, que, do total de entrevistados, cerca de 73% eram ativos do ponto de vista de atividade económica* (54% ativos ocupados e 19% estavam desempregados e à procura de trabalho).

Localização geográfica



Nível de escolaridade



Situação Laboral (atividade económica)*

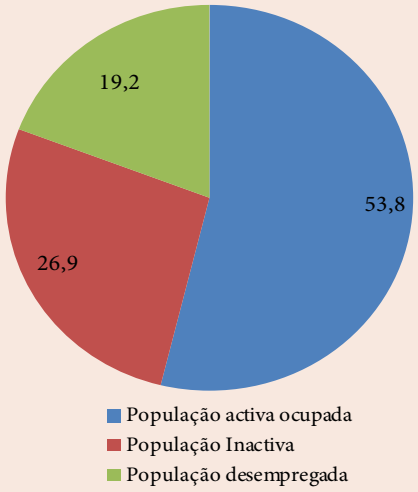


Tabela 3 - Estrutura de referência: População alvo 20 a 65 anos (%), segundo RGPH-2010 e IMC-2014

Nível Instrução (escolaridade)	RGPH 2010	IMC 2014
Sem Instrução/nunca foi à escola	10,3	7,3
Primária/Pré- Escolar/Alfabetização	2,7	2,0
Ensino Básico	40,6	41,9
Ensino secundário/Curso Médio	36,7	35,6
Licenciatura ou mais	8,9	10,8
Não responde	0,8	2,4
Situação laboral (atividade Económica)		
População ativa ocupada	66,0	59,8
População Inativa	26,6	29,3
População desempregada	7,4	10,8

RGPH: Recenseamento Geral da população e habitação
IMC: Inquérito Múltiplo Objetivo Contínuo

Questão: Situação laboral, Base: 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Nota: * No inquérito ao emprego clássico considera-se como período de referência para a atividade económica atual como uma semana (últimos 7 dias) que antecede o momento da recolha de dados. Contudo, no Inquérito à Literacia Financeira considerou-se o período de observação para a situação económica (situação laboral) o momento de entrevista. Na classificação da população de 20 a 65 anos Ativo (empregados e desempregados que procuraram trabalhos) e Inativo (desempregados que não procuraram trabalhos, estudantes que não trabalharam, incapacitados, domésticas que só cuidaram de famílias, aposentados e reformados sem atividades económica etc.), seguiu-se as metodologias e as definições adotadas no inquérito ao emprego no INE, em linha com as recomendações da Organização Internacional e Trabalho (OIT).

Na distribuição dos entrevistados por faixa etária e nível de escolaridade, os níveis de escolaridade superiores surgem associados às camadas mais jovens da população (35% dos licenciados têm idade inferior a 44 anos). Cerca de 2 em cada 3 entrevistados com idade entre 45 e 65 anos têm, no máximo, a instrução primária, estando predominantemente na faixa de 55 - 65 anos. Estes resultados estão em clara sintonia com as pesquisas noutros domínios, mostrando o efeito geracional da educação tanto sobre a idade como em relação ao género. Com efeito, verifica-se que, dos entrevistados, a proporção de mulheres sem instrução ou com nível máximo primário é superior à dos homens, mas, também, se apura que, no ensino superior, a proporção de mulheres é maior comparativamente à dos homens (Tabela 5)

Tabela 4 - Distribuição percentual dos entrevistados por idade e nível e instrução

	Nível escolaridade						
Idade (em anos)	Sem Instrução	Primária/ Pré-Escolar/ Alfabetização	Ensino Básico	Secundário/ Curso Médio	Licenciatura ou mais	NS/NR	Total
20 a 24	1,0	0,6	20,3	63,7	13,5	0,9	19,3
25 a 34	0,9	1,7	33,2	48,7	13,7	1,8	28,7
35 a 44	3,7	4,6	53,5	28,3	7,8	2,2	21,4
45 a 54	12,2	7,6	60,8	13,2	5,1	1,1	19,0
55 a 65	37,4	10,6	37,6	11,0	2,1	1,3	11,7
Total	7,9	4,3	40,8	36,1	9,4	1,5	100,0

Questões: Idade, Nível de escolaridade, Base: 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Tabela 5 - Distribuição percentual dos entrevistados por sexo e nível e instrução

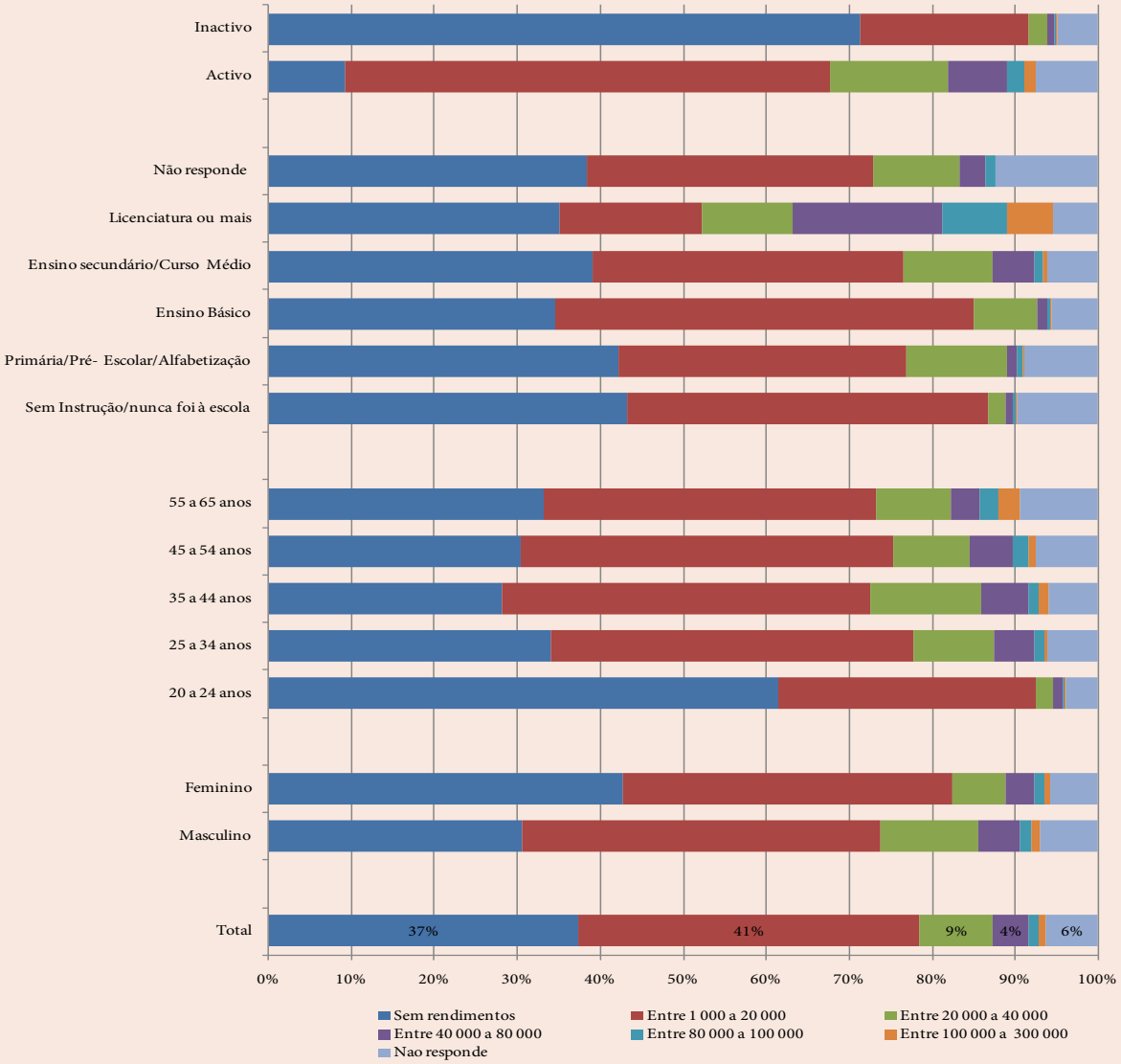
	Nível escolaridade						
Sexo	Sem Instrução	Primária/Pré- Escolar/ Alfabetização	Ensino Básico	Secundário/ Curso Médio	Licenciatura ou mais	NS/NR	Total
Masculino	5,1	3,9	42,2	38,1	8,9	1,9	100,0
Feminino	10,3	4,6	39,6	34,5	9,9	1,2	100,0

Questões: Sexo, Nível de escolaridade; Base: 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Na distribuição dos entrevistados por níveis de rendimento, verifica-se que 41% referem auferir entre 1 000 e 20 000 escudos, 9% entre 20 000 e 40 000 escudos, 4% entre 40 000 e 80 000 escudos, 1% entre 80 000 e 100 000 e 1% acima de 100 000 escudos. Outrossim, constata-se que cerca de 37% dos entrevistados referem não ter rendimentos (por exemplo, os desempregados à procura de emprego são considerados ativos e podem estar no grupo dos "sem rendimentos") e 6% não respondem à questão. No entanto, quando analisamos a relação entre o nível de rendimento e a escolaridade, verifica-se uma relação positiva[5], o que é coerente com as pesquisas abordando estas duas variáveis.

[5] Realizou-se o teste de chi-quadrado para a independência entre as variáveis. O nível e significância do teste p=0,000<5 % e por isso rejeitou-se a hipótese da independência entre o nível de rendimento e a escolaridade.

Gráfico 6 - Caraterização dos entrevistados por nível de rendimento



Questões: Sexo, idade, Nível de escolaridade, Situação laboral: Base 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Tabela 6: Estrutura de referência: População alvo 20 a 65 anos (%), IMC-2014

Nível de rendimento (ECV)	**%**
Sem rendimentos	54,1
Entre 1 000 a 20 000	21,1
Entre 20 000 a 40 000	11,1
Entre 40 000 a 80 000	7,2
Entre 80 000 a 100 000	1,8
Entre 100 000 a 300 000	2,6
Não responde	2,1

IMC-2014: Inquérito Múltiplo Objetivo Contínuo

*Calculado com base nos dados do IMC-2014, sob a hipótese que a estrutura de rendimentos não se altere tanto de 2014 a 2015. Não foi possível apresentar a comparação com RGPH-2010 por não se ter perguntado o rendimento com a mesma metodologia.

1. Inclusão Financeira

A posse de uma conta bancária é considerada como um indicador de integração social, enquanto requisito essencial para o acesso a um conjunto generalizado de bens e serviços. Assim, do ponto de vista de ter ou não uma conta bancária, esta análise revela-se de extrema importância para avaliar até que ponto a franja da população cabo-verdiana de 20 a 65 anos que não tem conta bancária poderá ver-se privada desses bens e serviços. Por conseguinte, muitas pessoas nestas condições permanecem excluídas do sistema financeiro, já que não têm acesso a produtos financeiros básicos, por exemplo, uma conta de depósitos à ordem. Igualmente, o grau de inclusão financeira é frequentemente utilizado como um indicador de comparabilidade e de integração do desenvolvimento económico a nível internacional.

1.1 - Inclusão no sistema bancário

Cerca de 43% dos inquiridos de 20 a 65 anos afirmaram não serem detentores atuais de uma conta bancária; 36% nunca tiveram e 7% declararam que já tiveram conta bancária, mas que, de momento, não têm. Do total que não têm conta bancária, a maior parte (56%) é do sexo feminino (Gráfico 7.1)

Cerca de 36 %
nunca tiveram conta bancária

Do total de inquiridos que não têm conta bancária, cerca de 50% são indivíduos que acabaram de ingressar na população ativa (idade de 20 e 34 anos) e pouco mais de 10% são indivíduos que estão a deixar a população ativa (idade de 55 a 65 anos). Cerca de 27% dos entrevistados são indivíduos que declararam estar desempregados à procura de emprego e 37% são indivíduos que trabalham, quer por contra própria (16%), quer por conta de outrem (21%). Cerca de 36% têm rendimentos mensais entre 1 000 a 20 000 escudos, cerca de 57% não tem rendimentos. Quanto ao nível de instrução, destaca-se que cerca de 20% são indivíduos sem instrução primária: (sem instrução (13%) ou que frequentaram apenas o pré-escolar ou os programas de alfabetização (7%)). No entanto, constata-se que a maior parte (cerca de 76%) tem ensino básico ou ensino secundário, sendo que destes a maior parte tem o nível básico (46%).

Como razão para não ter conta bancária, 78% indicam não ter rendimentos que a justifiquem e 4% responderam que a conta de outra pessoa é suficiente, 12% alegam outras razões para não ter conta bancária, dos quais 62% referiram a falta de recurso (trabalho, rendimento e tempo) e 28% por não querer/falta de interesse. Verificou-se, ainda, que 68% deixaram de ter conta bancária porque não auferiam rendimentos que justificassem mantê-la (Gráfico 12, 13 e 14).

Gráfico 7 - Caraterização dos Indivíduos que não possuem conta bancária

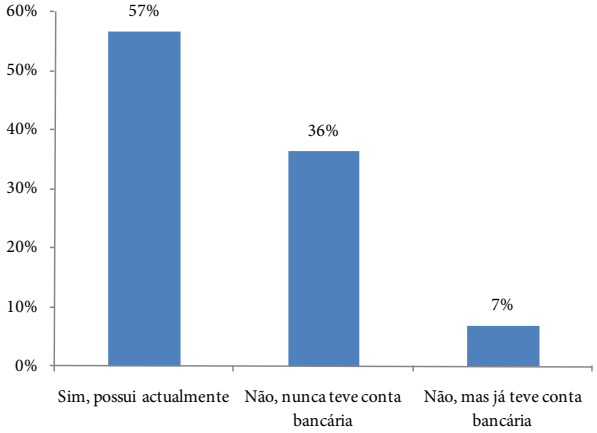
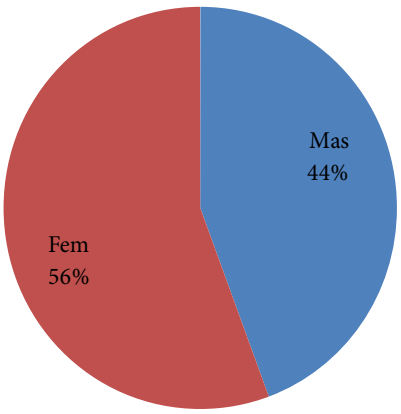


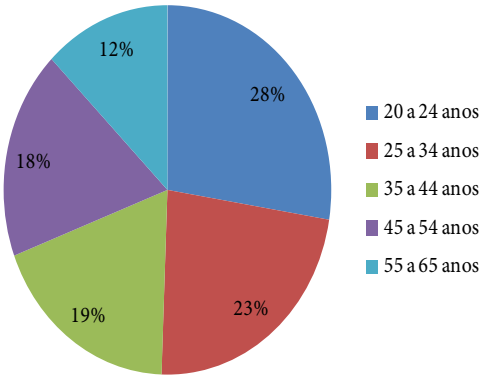
Gráfico 7.1 - Distribuição (%) individuos sem conta bancária por sexo



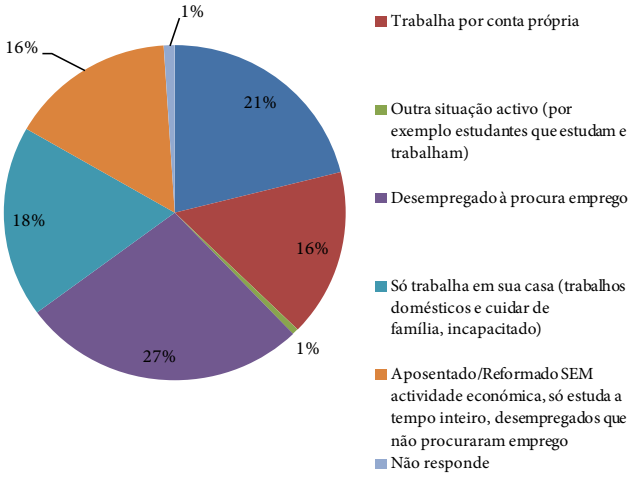
Questões: ILF01: Base 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráficos - 8 e 9 - Caraterização dos Indivíduos que não possuem Conta Bancária (cont…)

Idade



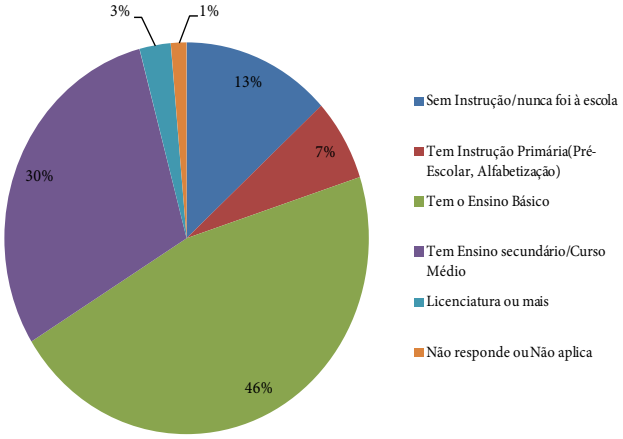
Situação laboral (atividade económica)



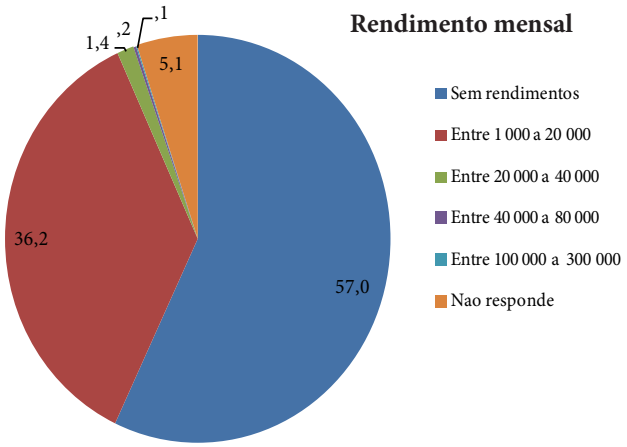
Questões: Idade, Situação laboral: Base 2 638 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráficos 10 e 11 - Caraterização dos Indivíduos que não possuem Conta Bancária (cont…)

Nível de escolaridade

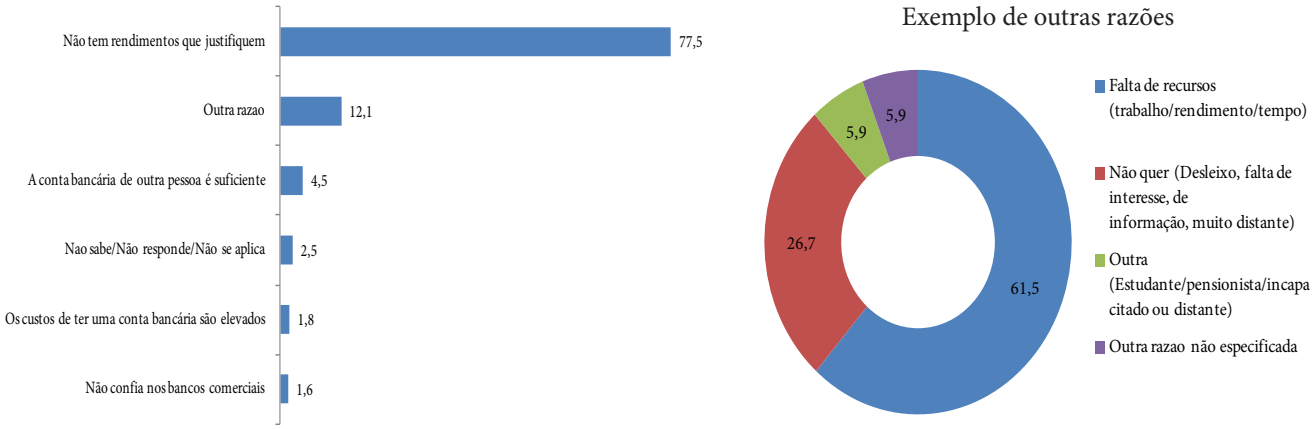


Rendimento mensal



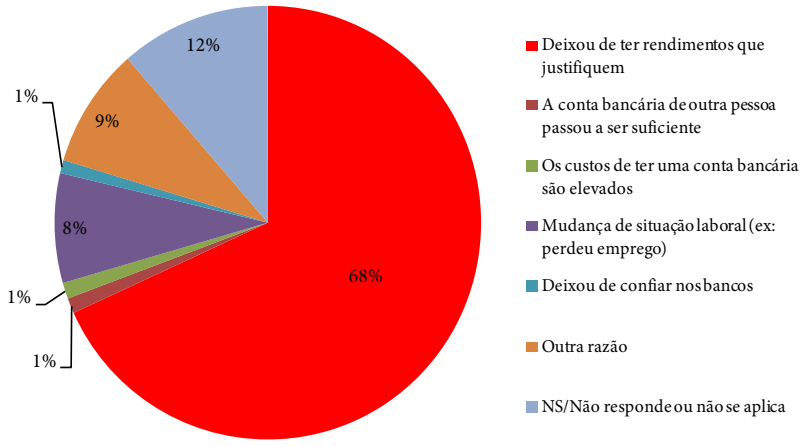
Questões: Nível de escolaridade Rendimento mensal: Base 2 638 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráficos 12 e 13 - Principal Razão porque nunca teve Conta Bancária



Questões: ILF01, ILF04: Base 2 638 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráfico 14 - Principal Razão porque deixou de ter Conta Bancária



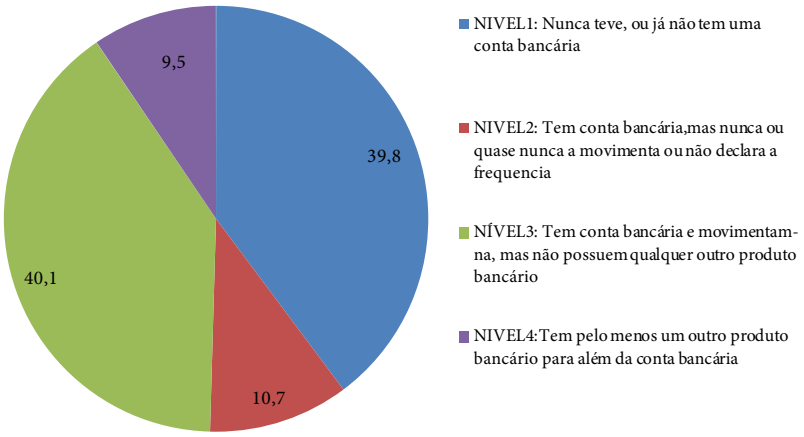
Questões: ILF01, ILF06: Base 2 651 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

1.2 - Níveis de inclusão financeira

Para além do acesso ao sistema financeiro, para o qual é essencial a detenção de uma conta bancária, pode-se construir e analisar um conceito de inclusão financeira mais alargado que tenha em consideração a frequência da movimentação da conta, assim como a diversidade de produtos financeiros adquiridos. Em função destes indicadores conjugou-se estas condições a fim de criar quatro grupos ou categorias distintas de respondentes segundo o nível de inclusão financeira:

- Nível 1: os indivíduos que não possuem conta bancária (nunca tiveram ou atualmente não têm);
- Nível 2: os indivíduos que possuem conta bancária, mas que não a movimentam com regularidade;
- Nível 3: os indivíduos que possuem conta bancária e a movimentam com regularidade, mas que não detêm qualquer outro produto financeiro;
- Nível 4: os indivíduos que têm outros produtos financeiros para além da conta bancária.

Gráfico 15 - Níveis de Inclusão Financeira



Questões: ILF01, ILF03; ILF36: Base 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Para além dos indivíduos sem conta bancária (cerca de 40%), 11% de entrevistados afirmam que, apesar de terem conta, não a movimentam com regularidade, o que significa que cerca de 51% dos inquiridos não recorrem no seu dia-a-dia ao sistema financeiro. Adicionalmente, observa-se que 40% possuem conta bancária e movimentam-na, mas não detêm outros produtos financeiros. Estes inquiridos, apesar de estarem incluídos no sistema financeiro e o utilizarem frequentemente, não fazem aplicações de poupanças ou investimentos, nem recorrem a créditos/empréstimos.

Constata-se que apenas 10% têm outros produtos financeiros para além da conta bancária, sendo, assim, considerados clientes mais ativos do sistema financeiro.

Apenas 10% utilizam o sistema bancário de forma activa.

1.3 - Titularidade da conta bancária

Para os entrevistados com conta bancária, o número médio de contas é de 1,3. Cerca de 75% possuem uma única conta bancária e 22% são titulares de duas ou mais contas bancárias. Quanto à frequência de movimentação, observa-se que 24% afirmam movimentar a sua principal conta bancária com alguma regularidade: diariamente (9%), uma vez por semana (4%) ou mais que uma vez por semana, mas não diariamente (11%). O número de contas bancárias e a frequência da sua movimentação estão positivamente correlacionados[6] com o nível de escolaridade e com o nível de rendimento. (Gráfico 17).

O número de contas e a frequência da movimentação parecem estar positivamente correlacionados com o nível de instrução e o nível de rendimento….

[6] Realizou-se o teste de chi-quadrado para a análise da independência entre as variáveis. O nível e significância do teste p=0,000<5 % e por isso rejeitou-se a hipótese da independência entre número de contas bancárias e nível de escolaridade e o nível de rendimento assim como entre a frequência da sua movimentação as mesmas duas variáveis d e controlo.

Gráfico 16 - De Quantas Contas à Ordem é Titular?

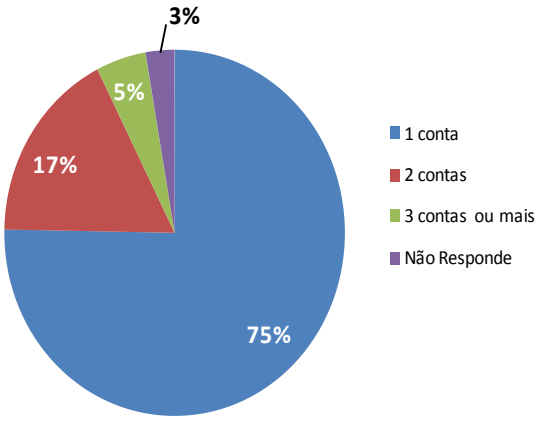


Tabela 7 - Estatísticas descritivas sobre total de contas à ordem

	Min	Max	Mean	Std. Deviation
n=3877	1	7	1,29	0,623

Gráfico 16: Questões: ILF01, ILF02: Base 3 990;

Gráfico 17 - Frequência de Movimentação Da Principal Conta Bancária

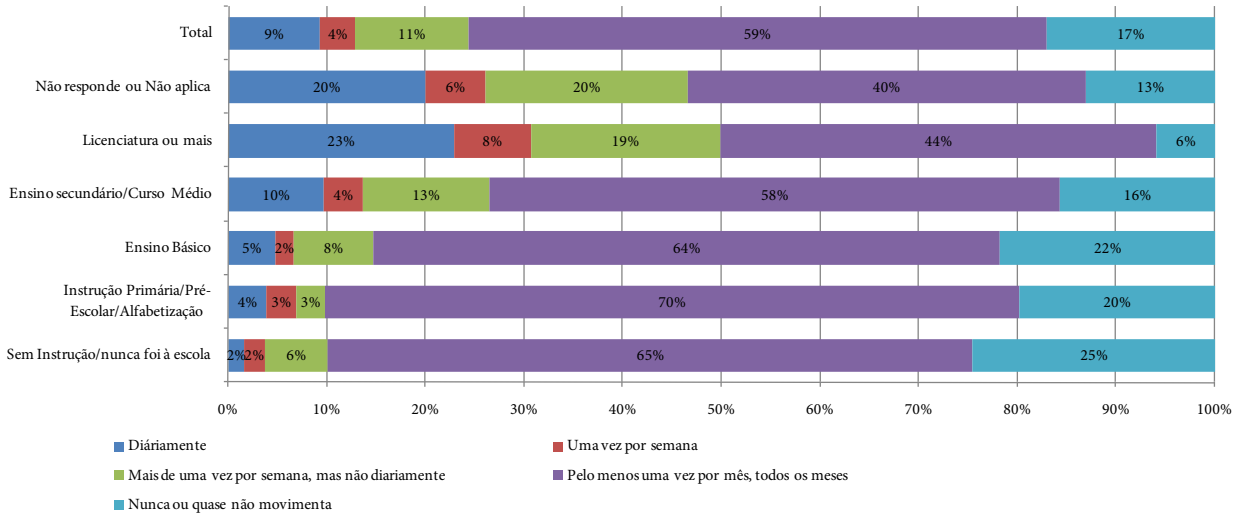
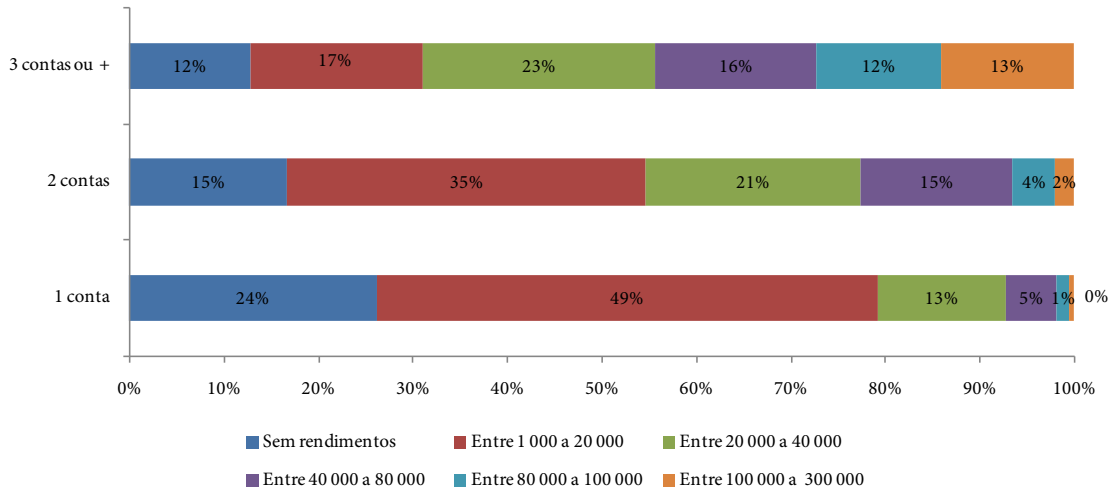


Gráfico 17: ILF01, ILF03: Questões 3 913 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

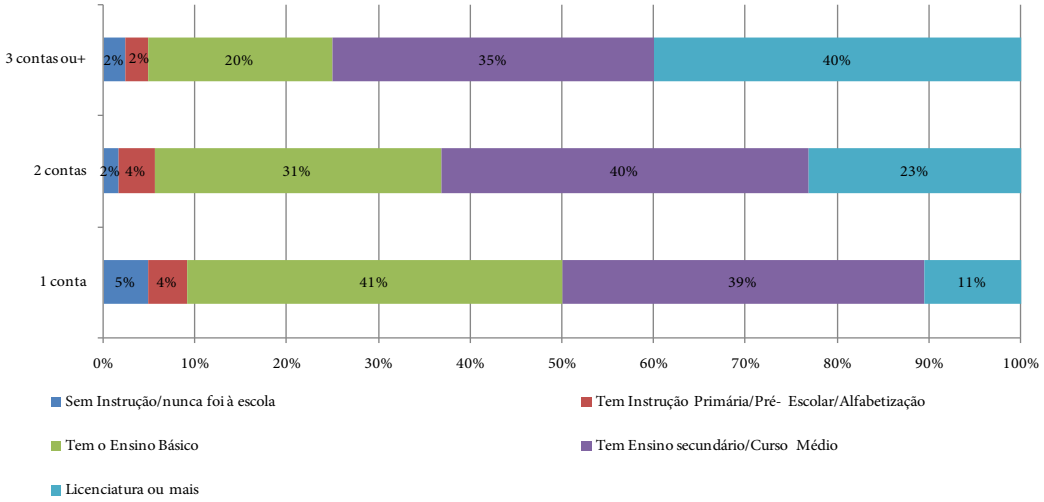
Gráficos 18 e 19 - Distribuição do número de contas por nível de rendimento e escolaridade

Número de contas vs Nível de rendimento



Questões: ILF01, ILF02, ILF102: Base 3 990 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Número de contas vs Nível de escolaridade



Questões: ILF01, ILF02: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

1.4 - Detenção de outros produtos financeiros

Dos indivíduos que têm conta bancária e que a movimentam, quer com alguma regularidade, quer com pouca frequência, 51% não possuem qualquer outro produto financeiro. Os produtos mais comuns são os seguros (11%), os depósitos a prazo (5%), o crédito à habitação (4%) e outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar) (5%).

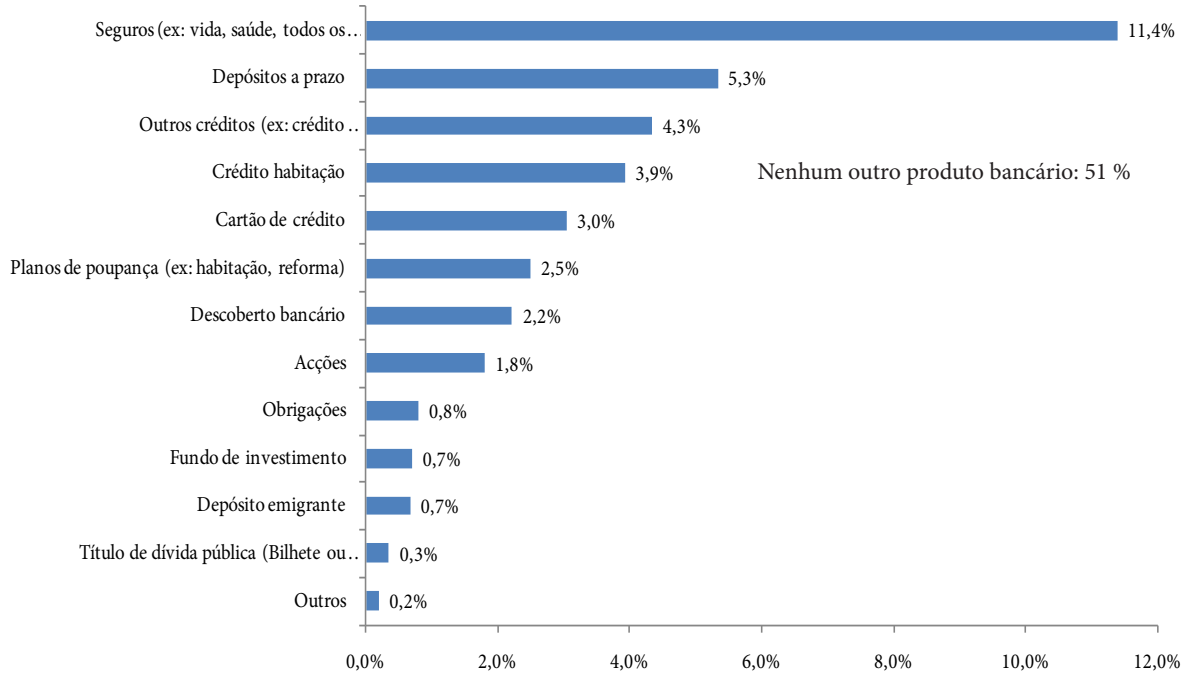
51% dos que têm conta bancária e que amovimentam regularmente não possuem outros produtos financeiros.

O gráfico 20.1 evidencia, ainda, uma correlação positiva[7] entre a posse de produtos financeiros e o nível de escolaridade. Por exemplo, os depósitos a prazo e os seguros aumentam de 5 para 15% e de 11 para 25%, respectivamente, das pessoas com ensino básico para as com licenciatura ou superior. Contudo, esta relação pode ser devida ao elevado grau de associação que se verifica frequentemente entre o nível de escolaridade e o nível de rendimento.

Parece haver uma associação positiva entre a posse de produtos financeiros e o nível de escolaridade.

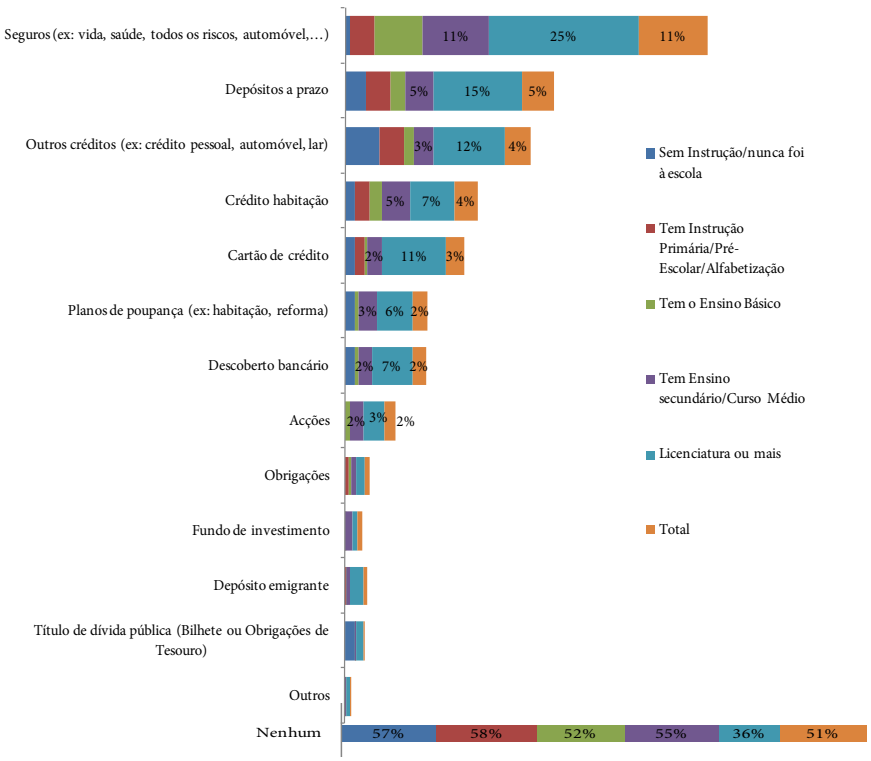
[7] Realizou-se o teste de chi-quadrado para a independência entre as variáveis. O nível e significância do teste p=0,000 <5 % e por isso rejeitou-se a hipótese da independência entre a posse de produtos bancários (tem ou não tem) e nível de escolaridade.

Gráfico 20 - Produtos Bancários/Financeiros que detém



Questões: ILF01, ILF03, ILF36_01Ba ILF36_13B: Base 3 284; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população.
Nota: Por se tratar de questões de respostas múltiplas a soma das percentagens não perfazem 100%.

Gráfico 20.1 - Produtos Bancários/Financeiros que detém Vs Nível de Instrução



Questões: ILF01, ILF03, ILF36_01B a ILF36_13B: Base 3 284; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população
Nota: Por se tratar de questões de respostas múltiplas a soma das percentagens não perfazem 100%.

1.5 - Conhecimento dos serviços bancários gratuitos

O regime dos serviços bancários gratuitos promove a inclusão financeira, ao permitir, por exemplo, o acesso a uma conta de depósitos e a sua movimentação de forma gratuita.

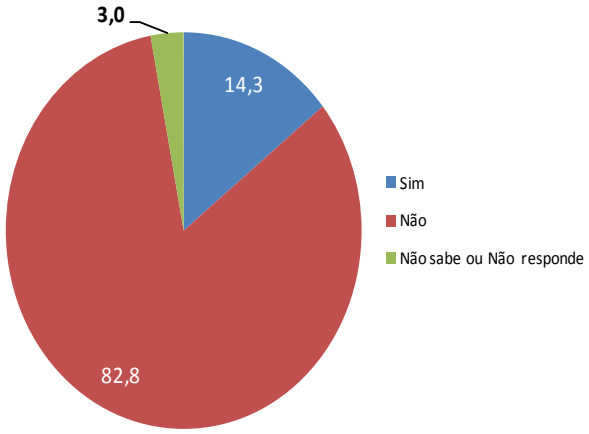
Os serviços bancários gratuitos não são conhecidos pela generalidade da população.

Esse desconhecimento chega a atingir 83% dos que têm conta bancária.

O grau de informação sobre estes serviços revelou-se muito baixo, já que é desconhecido pela esmagadora maioria dos entrevistados. Com efeito, cerca de 83% dos inquiridos afirmam desconhecer a sua existência. Os inquiridos que respondem conhecer esses serviços gratuitos bancários dão exemplos muito variados. Daqui se conclui que 14% do total dos inquiridos mostram conhecer esses serviços. Nos 40% dos indivíduos que não possuem conta bancária, a percentagem dos que não os conhecem sobe para 93%.

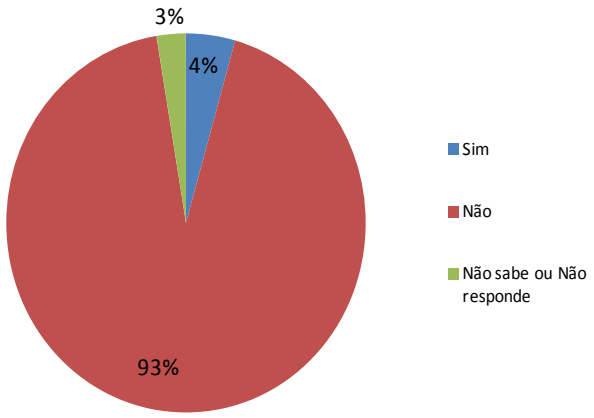
Gráfico 21 - Conhecimento dos Serviços Bancários Gratuitos

Com conta bancária



Questões: ILF01, ILF06: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Sem conta bancária



Questões: ILF01, ILF06: Base 2 655; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

2. Gestão da conta bancária

Na gestão da conta bancária o controlo dos movimentos efetuados é essencial para assegurar que as despesas são realizadas de forma racional, a fim de manter o nível pretendido para o saldo da conta e a não ultrapassar o saldo disponível. O monitoramento regular da conta bancária contribui para garantir que a execução do orçamento familiar seja realizada de acordo com o planeado. Na gestão da conta bancária para aquisição regular de bens e serviços, os indivíduos podem utilizar como meio de pagamento o dinheiro ou recorrer a outros instrumentos de pagamento para movimentar a sua conta bancária. Esses movimentos e o monitoramento da conta bancária podem ser efectuados por vários meios disponibilizados pelos bancos, designadamente através da análise do extrato em papel enviado pelo banco, da consulta do saldo nas máquinas ATM da rede Vint4, da leitura da caderneta (quando aplicável) ou da consulta do sítio do banco na Internet (através de Internet Banking).

2.1 - Meios de pagamento

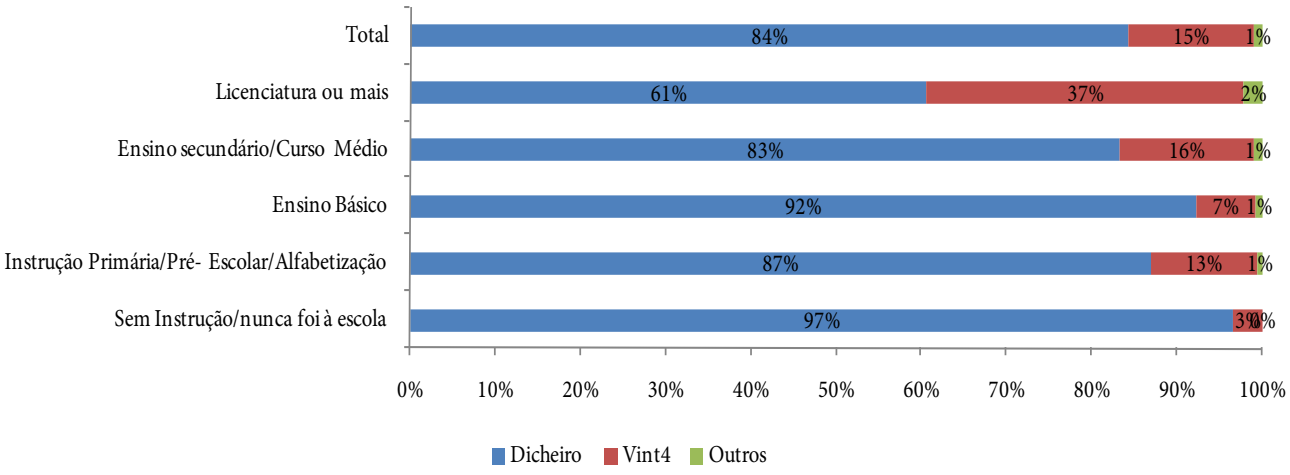
Este inquérito mostrou que o meio de pagamento mais utilizado para a aquisição regular de bens e serviços continua a ser o dinheiro, surgindo como a primeira preferência de pagamento para 84% dos entrevistados. O recurso ao cartão de débito destaca-se como a primeira preferência para cerca de 15% dos entrevistados.

Cerca de 37% das pessoas com licenciaturas ou superior preferem a utilização do cartão de débito como primeira opção.

De um modo geral, observa-se que a preferência pela utilização do cartão de débito cresce com o aumento do nível de escolaridade. Com efeito, este é o meio de pagamento preferido de 7% dos inquiridos com instrução primária, mas é o preferido de 37% dos entrevistados com estudos universitários.

Outros meios de pagamento, como os cheques e o cartão de crédito, têm uma expressão relativamente reduzida nas compras quotidianas da população de 20 a 65 anos.

Gráfico 22 - Meios de Pagamento mais utilizados nas aquisições regulares de Bens e Serviços (1.ª preferência)



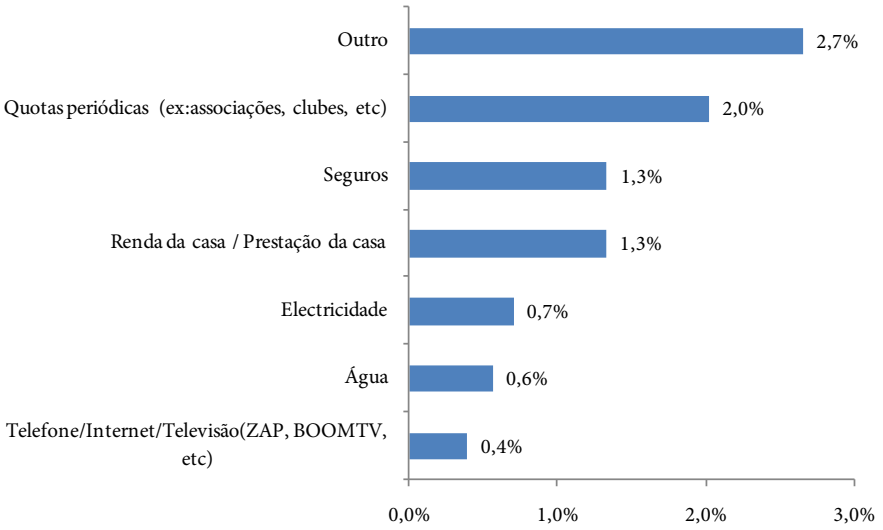
Questões: ILF01, ILF06: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Quando questionados sobre a autorização de débito direto em conta bancária, observa-se que, dos que responderam ter autorizado algum serviço, cerca de 3% dos indivíduos afirmam que utilizam este meio para pagamento de outros serviços, 2% para o pagamento das quotizações periódicas. O pagamento de água e eletricidade por intermédio da autorização de débito direto ainda não atingiu 1%. Contudo, observa-se que a esmagadora maioria dos entrevistados não autoriza o débito direto.

Cerca de 10% utilizam o débito directo em conta.

Contudo, a esmagadora maioria (cerca de 90%) ainda não autoriza.

Gráfico 23 - Serviços autorizados pelo Débito Direto



Questões: ILF01, ILF10: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

2.2 - Monitorização da conta bancária

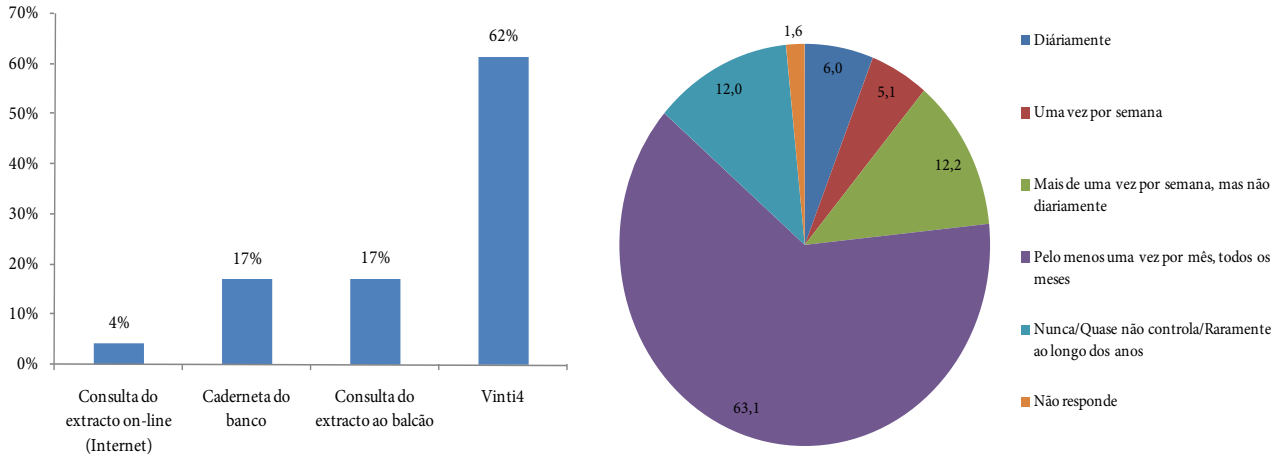
Os entrevistados com conta bancária e que a movimentam com alguma regularidade (excluindo-se, para efeito de análise, os indivíduos que referiram ter conta bancária mas que nunca ou quase nunca a movimentam), preferem o Vinti4 (62%), seguido de consulta da caderneta ou do extrato bancário enviado regularmente pelo banco (17%), como meios de controlo dos movimentos e saldo da conta. Em conjunto, o extrato bancário e a caderneta são utilizados por 34% dos entrevistados.

Cerca de 62% dos entrevistados utilizam a rede Vint4 para controlar os movimentos e o saldo da sua principal conta bancária.

Mais de metade (cerca de 63%) acompanha com alguma regularidade (pelo menos uma vez por mês) a movimentação da conta.

A utilização da Internet como meio de monitorização da conta bancária é referida como primeira preferência por apenas 4% dos entrevistados. Mais de metade dos inquiridos (63%) acompanha com alguma regularidade (pelo menos uma vez por mês ou todos os meses) os movimentos e o saldo da sua conta de depósitos à ordem. Contudo, observa-se que cerca de 12% referem não ter preocupação com o controlo da conta bancária.

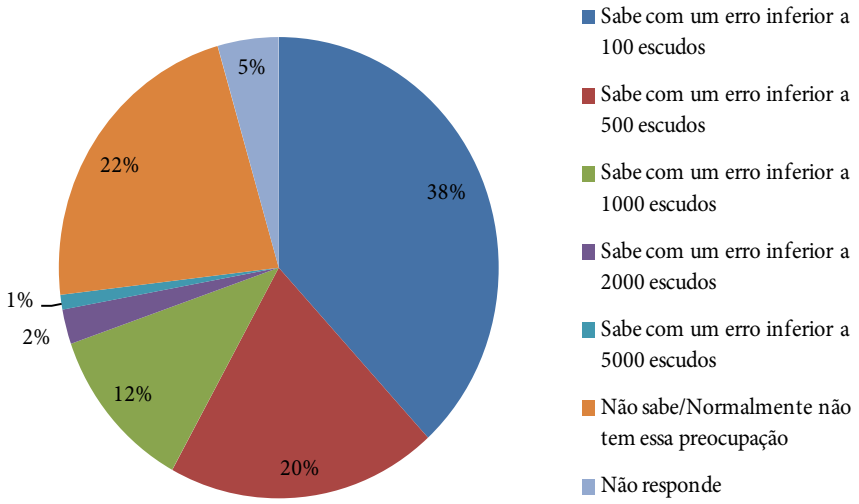
Gráfico 24 e 25 - Qual o principal meio através do qual controla os movimentos e o Saldo da sua Conta? E com que Frequência?



Questões: ILF01, ILF09: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

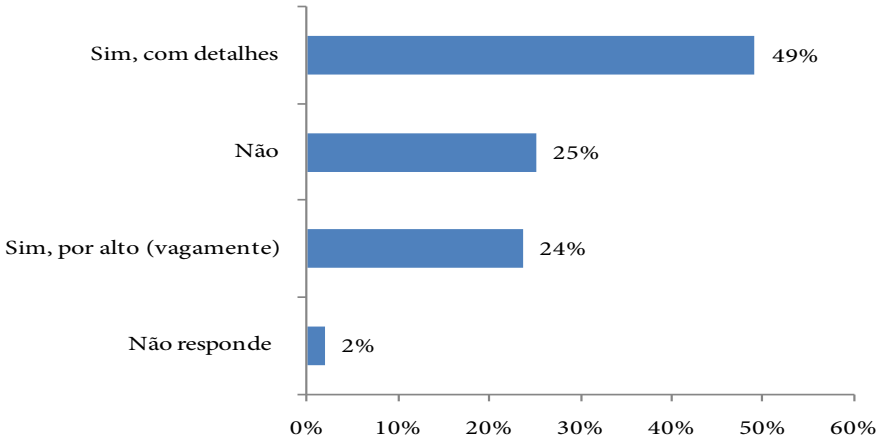
Quanto à precisão no conhecimento do saldo da conta bancária, cerca de 38% dos entrevistados afirmam conhecer o seu valor com um erro inferior a 100 escudos. Quando questionados sobre a atenção dada à leitura do extrato da conta de depósito à ordem (em qualquer suporte) cerca de 3 em cada 4 inquiridos responderam ter atenção aos valores no extrato, 49% referiram ler "com detalhes os valores" enquanto que 24% declaram dar uma atenção "muito vaga sem olhar aos pormenores". Contudo é de salientar que cerca de 1 em cada 4 inquiridos não lê o extrato quando o recebe (Gráfico 27)

Gráfico 26 - Precisão com que sabem o saldo da principal Conta Bancária



Questões: ILF01, ILF12: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráfico 27 - Atenção dada à leitura do extrato da conta de Depósito à Ordem



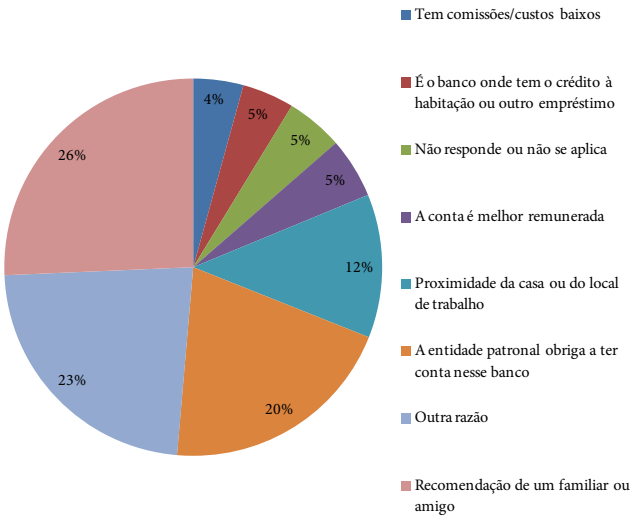
Questões: ILF01, ILF13: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

2.3 - Escolha do banco

As razões mais apontadas pelos entrevistados para a escolha do banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem são: a recomendação de familiar ou amigo (26%); seguido de outra razão (23%) a exigência da entidade patronal (20%); proximidade de casa ou do local de trabalho (12%).

Cerca de 26% escolhem o banco por recomendação de familiares ou amigos, mas 23% escolhem o seu banco por outras razões: por exemplo, por ser o banco que confia, o único banco na ilha.

Gráfico 28 - Qual a Principal Razão da escolha do Banco onde tem a sua Conta?



Questões: ILF01, ILF15: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

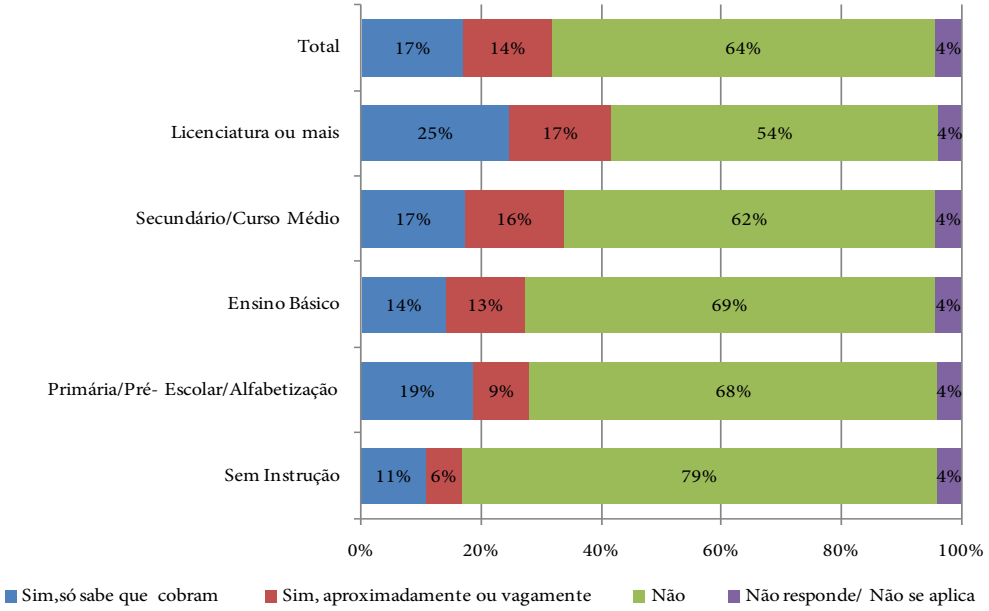
Explorando as outras razões evocadas pelos entrevistados como razão principal para a escolha do banco onde tem a principal conta bancária, constata-se que 32% indicam como razões a necessidade de contrair créditos, de abrir conta, a iniciativa própria ou exigência da entidade patronal. Observa-se ainda que 26% responderam que foi por confiança, credibilidade, eficiência ou mesmo facilidade do banco. Mas, 24% escolheu o seu banco por ser o primeiro na ilha, concelho, chegando mesmo ser por questão de antiguidade.

Questionados sobre as comissões que os bancos cobram, observa-se que dos entrevistados com conta bancária, 75% afirmam ler o extrato bancário ("em detalhe" ou "por alto"), mas 64% confessam desconhecer as comissões que os bancos cobram pela sua conta e 14% referem conhecê-las apenas aproximadamente.

Cerca de 64% não conhecem as comissões que o banco cobra pela manutenção das suas contas…com maior reflexo nas pessoas menos instruídas (atinge 79%)

O desconhecimento é maior para os com mais baixos níveis de escolaridade, chegando a 79% nos sem instrução.

Gráfico 29 - Conhece as comissões de conta cobradas pelo banco

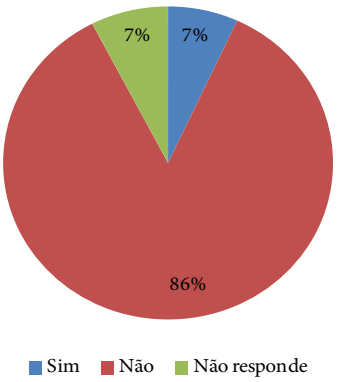


Questões: ILF01, ILF11: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

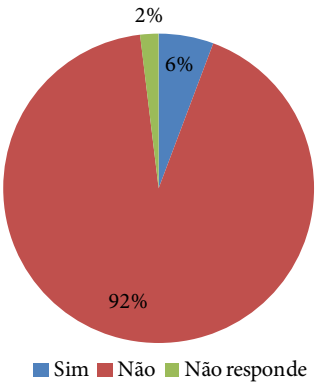
Apenas 6% dos inquiridos referem ter mudado a sua conta para outro banco nos últimos 5 anos, enquanto 86% nunca consideraram essa hipótese. Os restantes 8% já ponderaram a mudança mas não o fizeram. Desses últimos, a maioria (54%) porque confia no seu banco; 20% não quiseram identificar as razões para não terem mudado; 14% consideram importante a antiguidade da relação com o seu atual banco; 8% por não terem a certeza quanto aos benefícios dessa mudança.

Gráfico 30, 31 e 32 - Razões para não mudar a Conta de Depósitos à Ordem para outro banco

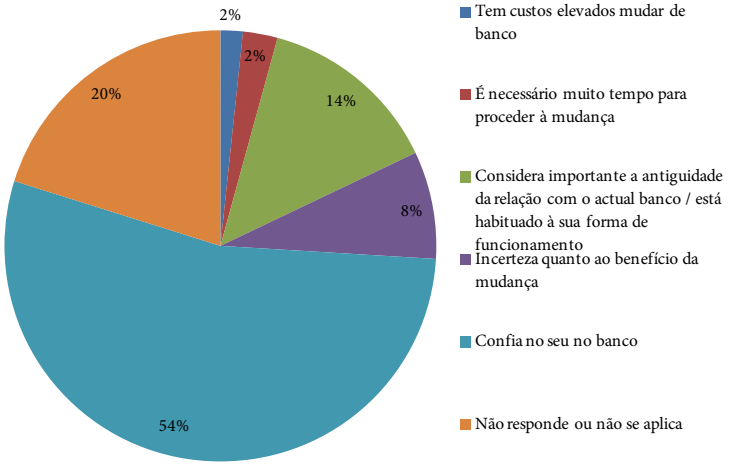
Alguma vez pensou mudar de banco?



Mudou de banco nos últimos 5 anos?



Questões: ILF01, ILF19, ILF20: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população



Questões: ILF01, ILF21: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

2.4 - Descoberto bancário: conhecimento, acesso/utilização e frequência

O **descoberto bancário**[8] constitui, para todos os efeitos, um empréstimo que é efetuado pelo banco ao detentor da conta à ordem. Por conseguinte, a análise é feita sobre as pessoas com conta bancária. Assim, denota-se que a maioria dos entrevistados declarara categoricamente "não conhecer" este serviço (82%) e cerca de 4% não responderam. No entanto, o inquérito revela que cerca de 15% dos entrevistados conhecem os descobertos bancários.

A grande maioria (82%) das pessoas de 20 a 65 anos não conhece os descobertos bancários.

Dos que conhecem e que pensam que a sua conta permite, a maioria (79%) raras vezes ou nunca os utiliza.

Quanto ao conhecimento da permissão ou não da conta bancária para esse efeito, observa-se que uma proporção considerável (44%) declarou que considera que a conta permite o descoberto, mesmo não

[8] A metodologia de observação desta variável indicava que, no caso das respostas serem negativas "não ou não quer responder", podia-se explicar o conceito de descoberto bancário mas considerava-se à mesma a resposta como sendo negativa. Exemplo "Não (explicar o que são os descobertos mas marcar a resposta "Não"); Não responde (explicar o que são, os descobertos mas deve-se marcar a resposta "Não Responde").

sabendo o que é o serviço, mas 89% declaram não saber o que é descoberto e que eventualmente a sua conta não permite ter acesso a esse serviço.

Gráfico 34 - Conhecimento de Descoberto Vs Nível de Instrução para Pessoas com Conta Bancária

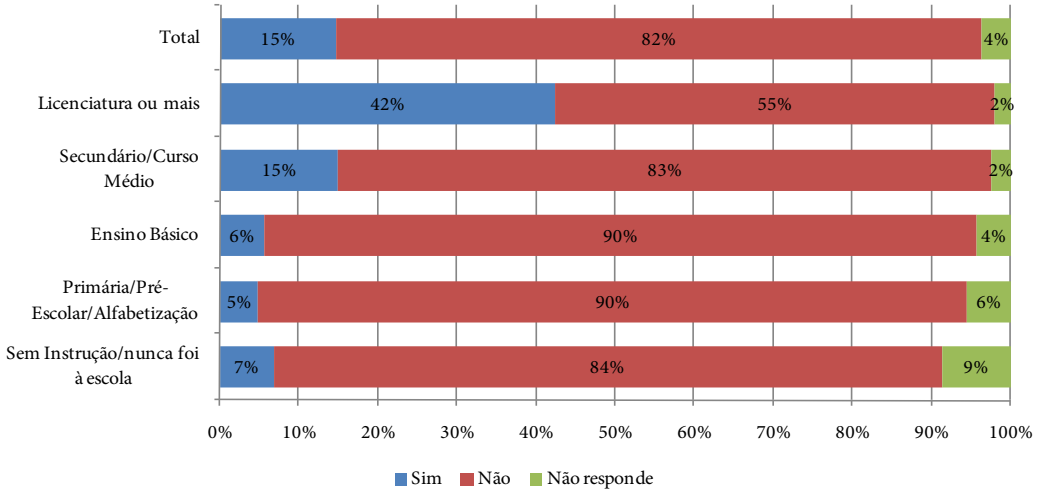
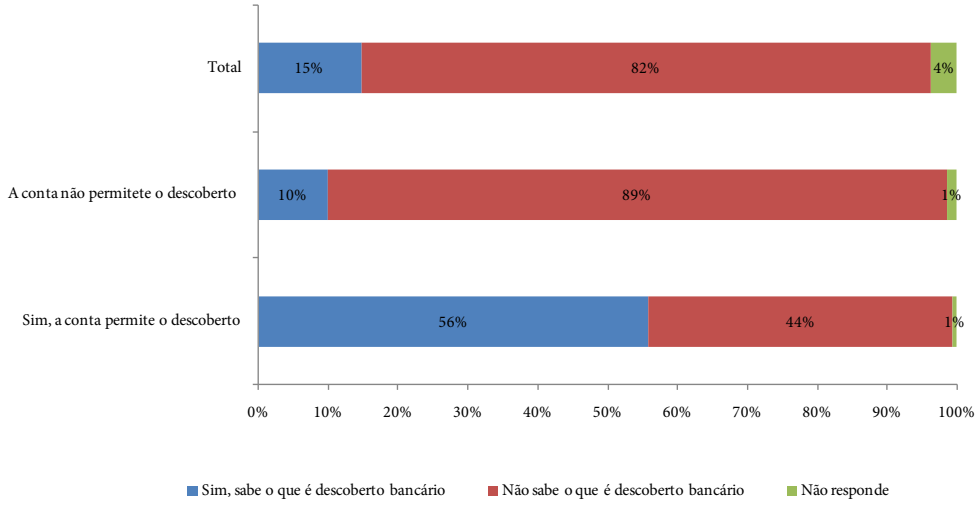


Gráfico 35 - Conhecimento De Descoberto Vs Acesso/Utilização

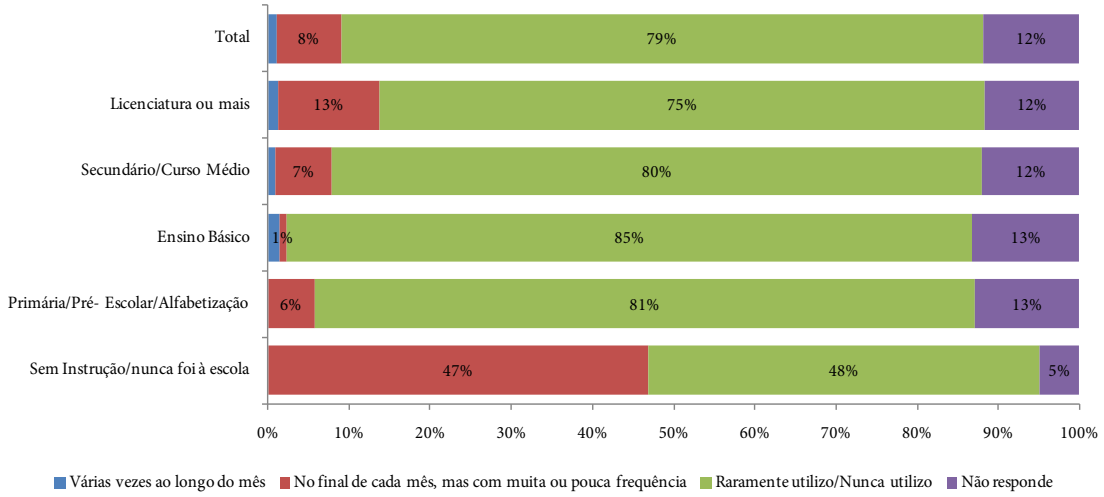


Questões: ILF23, Nível de Instrução,ILF24: Base 3 990; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

O acesso efetivo aos serviços de descoberto bancário é analisado entre os entrevistados que declararam que a sua conta permite o serviço. Assim, verifica-se que, apesar de achar que a sua conta permite o acesso ao descoberto, a esmagadora maioria não recorre a descobertos ou raramente o faz (79%). No entanto, uma percentagem não negligenciável (8%) recorre a esse serviço, variando com o nível de instrução, com reflexo maior para os com baixo nível (Sem instrução ou Primária/Alfabetização) ou os com nível licenciatura ou mais, cada um, naturalmente por razões diversas.

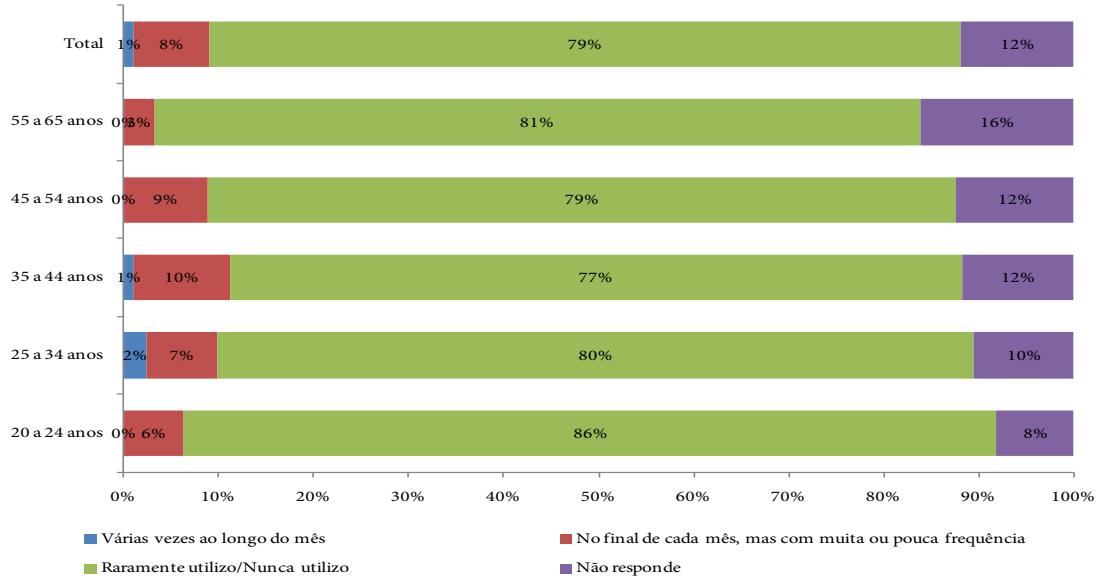
O acesso ao descoberto dá-se, com maior frequência, entre as pessoas com 25 a 55 anos, comparativamente às outras idades, em parte por serem grupos com maior responsabilização social, inclusive a responsabilidade de participar no mercado de trabalho.

Gráfico 36 - Acesso/Frequência De Utilização De Descoberto Vs Nível De Instrução



Questões: ILF24, ILF25, Nível de Instrução, Idade: Base 623 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráfico 37 - Acesso/Frequência de utilização de Descoberto Vs Idade



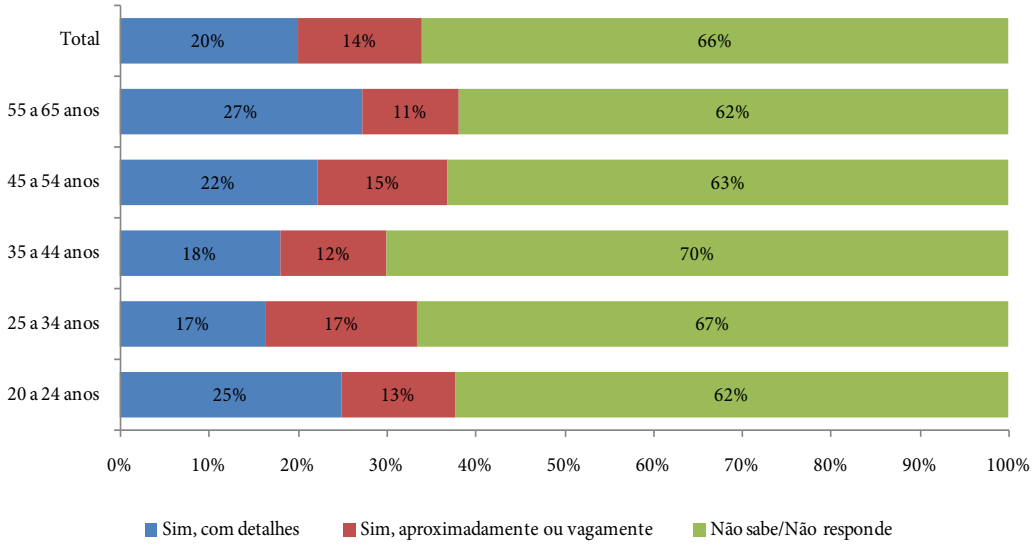
Questões: ILF24, ILF25, Nível de Instrução, Idade: Base 623 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

De entre as pessoas que recorrem, parece evidente uma falta de conhecimento dos detalhes dos descobertos, pois cerca de 2 em cada 3 delas não sabem ou não respondem sobre a taxa de juros ou comissões associadas ao descoberto bancário.

A correlação entre o conhecimento da taxa de juro e o nível de instrução, parece, globalmente existir, e ser positiva[9]. Com efeito, o conhecimento da taxa de juro dos descobertos parece ser, naturalmente, melhor apreendido entre os mais instruídos, comparativamente aos menos instruídos: a percentagem dos que conhecem com detalhes a taxa de juros aumenta de 14% para 29% entre os com ensino básico para os com licenciatura ou mais.

[9] Realizou-se o teste de chi-quadrado para a independência entre as variáveis. O nível e significância do teste p=0,000<5 % e por isso rejeitou-se a hipótese da independência entre o conhecimento da taxa de juro e nível de escolaridade.

Gráfico 38 - Conhecimento da taxa de juro/Comissões associados ao descoberto Vs Nível de Instrução



Questões: ILF24, ILF26, Nível de Instrução: Base 623 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

3. Planeamento de despesas e poupança

A transformação económica e sócio-demográfica que se assiste no mundo contemporâneo faz com que a constituição de poupanças seja hoje reforçada, pela capital importância que tem na transferência de responsabilidades e riscos para os indivíduos, na formulação de planos de reforma e de saúde, acentuada pela tendência demográfica de envelhecimento da população, com implicação directa na sustentabilidade do sistema de segurança social. Assim, a gestão adequada e racional do orçamento familiar pressupõe a identificação dos rendimentos e a previsão das despesas correntes e ocasionais, tendo também em conta uma perspectiva de médio e longo prazo. Neste prisma, a poupança é um princípio importante na boa gestão do orçamento familiar, permitindo acumular riqueza e fazer face a situações imprevistas, como a redução temporária de rendimentos ou a ocorrência de despesas inesperadas.

Este inquérito procurou aferir o grau de sensibilização da população para a poupança e para um planeamento regular e adequado do seu orçamento familiar.

3.1 - Planeamento do orçamento familiar

Neste inquérito, quando questionados sobre o grau de importância do planeamento das receitas e despesas futuras, 49% dos entrevistados consideram esta tarefa "muito importante" e 43% acham-na "importante". Contudo, 5% consideram este planeamento "pouco importante" ou "nada importante".

Os entrevistados na faixa etária dos 25 aos 44 anos revelam uma maior preocupação com o planeamento do orçamento familiar, sendo que 52% destes o consideram "muito importante".

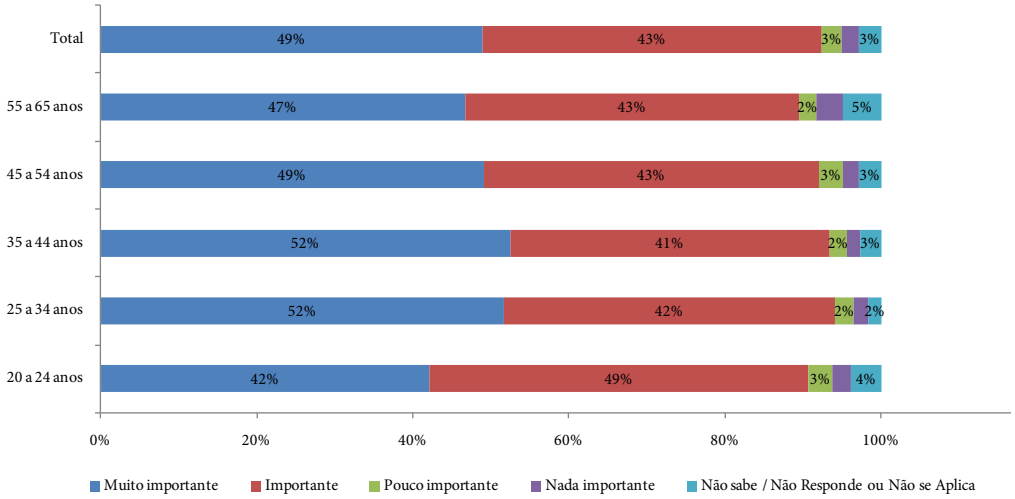
91% dos entrevistados consideram "importante" ou "muito importante" planear o orçamento familiar.

… e destes 55% planeiam com uma periodicidade que, quando muito não vai para além do mensal.

Dos 91% dos entrevistados que consideram "importante" ou "muito importante" o planeamento do orçamento familiar, 17% afirmam realizá-lo diária ou semanalmente, 38% quinzenal ou mensalmente.

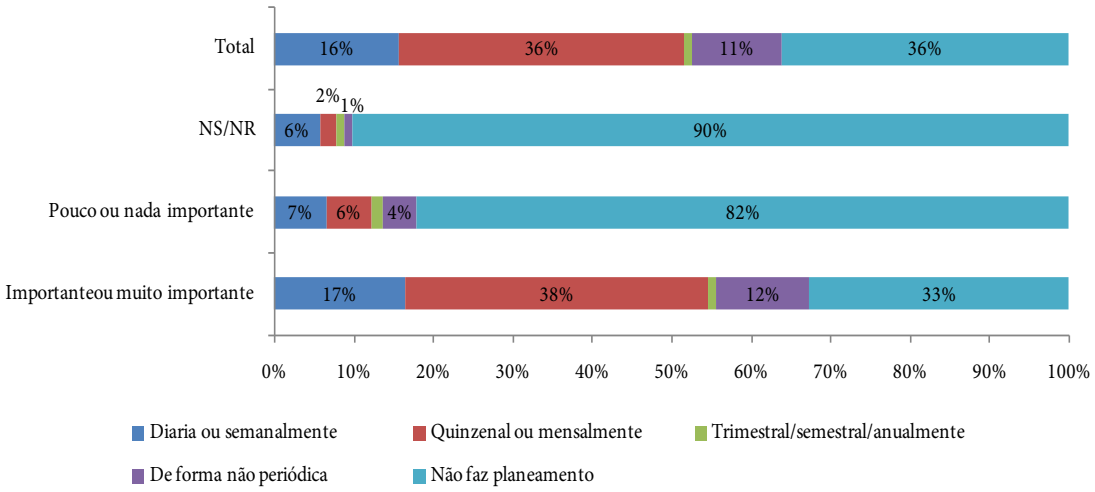
Outrossim, verifica-se que, dos que reconhecem como "importante" ou "muito importante" o planeamento do orçamento familiar, 12% fazem-no de forma esporádica ou não periódica. Mas observa-se, ainda, que, cerca de 33% não faz planeamento apesar de o considerarem "importante ou muito importante". Estes resultados podem evidenciar algum desajuste entre as atitudes e os comportamentos financeiros: a elevada importância atribuída ao planeamento do orçamento familiar não se traduz necessariamente na sua realização regular.

Gráfico 39 - Considera importante o Planeamento do Orçamento Familiar?



Questões: Idade, ILF27 Base 6 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráfico 40 - Importância de Planeamento do Orçamento Familiar Vs com que Periodicidade faz o Planeamento do seu Orçamento Familiar



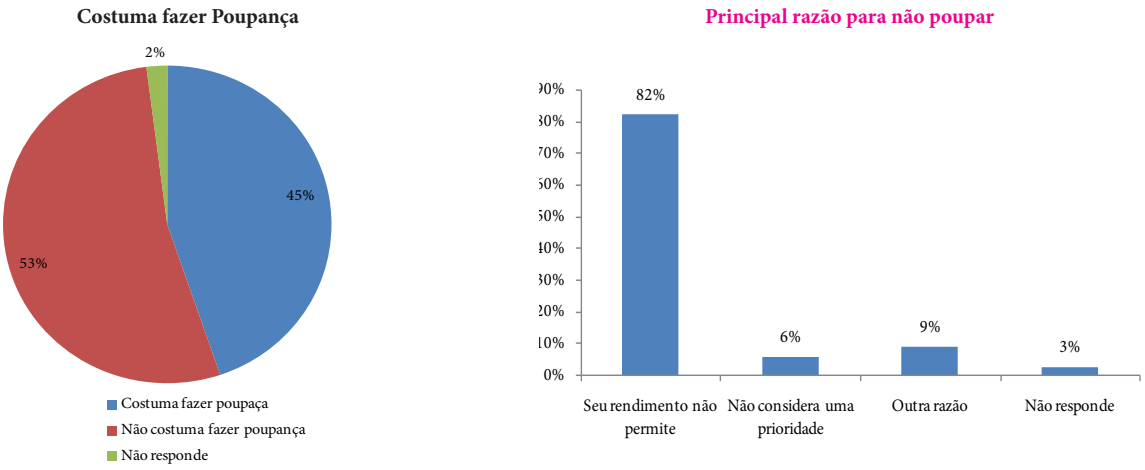
Questões: Idade, ILF27 Base 6 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

3.2 - Hábitos de poupança

No que se refere aos hábitos de poupança, verifica-se que cerca de 53% dos entrevistados afirmam não fazer poupança. Destes, a grande maioria (82%) aponta como razão para não poupar o facto do seu nível de rendimento não o permitir, enquanto 6% não o consideram uma prioridade.

Pouco menos de metade dos entrevistados (45 %) costuma poupar… e destes apenas um 2% fá-la numa perspectiva de longo prazo.

Gráficos 41 e 42 - Costuma fazer poupança? Por que razão não faz poupança?



Questões: Idade, ILF27 Base 6 628; | Questões ILF29, ILF32: Base: 2 861 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

As questões sobre a aplicação das poupanças revelam que apenas 2% dos entrevistados poupa, numa perspectiva de médio e longo prazo, aplicando os recursos numa conta a prazo ou noutra aplicação financeira ("Deixa-o na conta habitual- à ordem- para mais tarde fazer um depósito a prazo ou outra aplicação financeira"). A maioria dos que afirmam poupar, ou deixam as poupanças na conta à ordem para gastar mais tarde (46%) ou gastam rapidamente o dinheiro (34%).

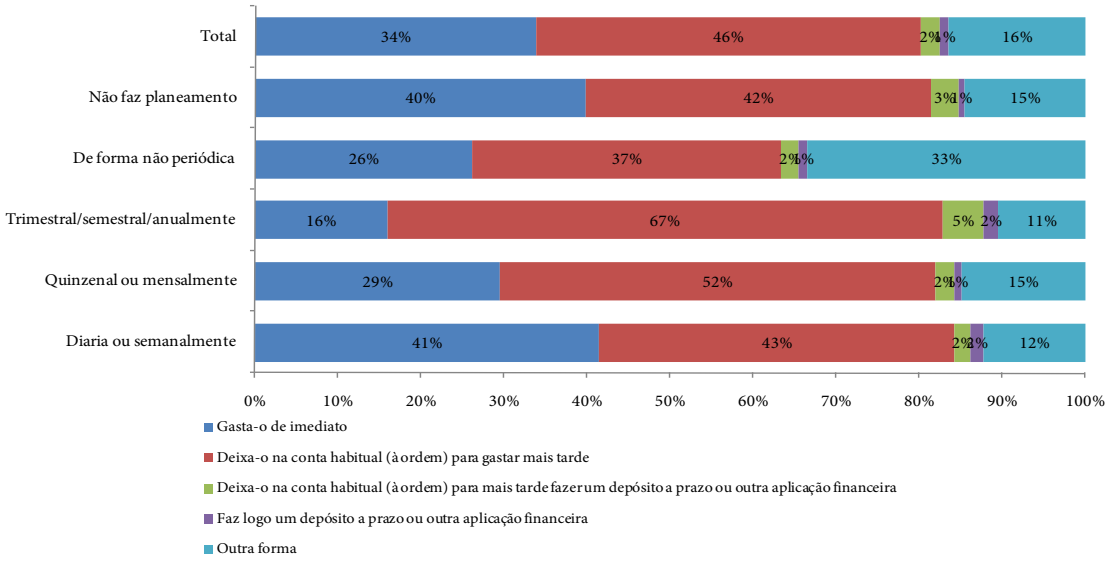
Uma percentagem muito significativa (82%) dos inquiridos que declararam ter hábito de fazer poupança, não planeia o orçamento familiar, pois afirma que gasta o que consegue poupar de imediato ou que deixa na conta habitual (à ordem) para gastar mais tarde. Esta situação pode evidenciar uma propensão relativamente grande para o consumo.

A importância atribuída ao planeamento do orçamento familiar não se traduz, necessariamente na constituição de poupança

Observa-se, ainda, que mais de metade (52%) dos indivíduos que afirmam planear o orçamento familiar, quinzenal ou mensalmente, deixam o dinheiro na sua conta habitual para o gastarem mais tarde.

A análise destes resultados pode indicar que a importância atribuída à gestão do orçamento familiar não se reflete numa atuação generalizada de constituição de poupanças. Estes diferentes resultados podem traduzir o facto de a pergunta sobre planeamento do orçamento familiar incidir sobre atitudes, evidenciando, por conseguinte, o que os inquiridos consideram ser a atuação correta, enquanto a outra se refere ao comportamento efetivo na aplicação de poupanças. Contudo, poderá traduzir, também, que alguns destes inquiridos não consideram a poupança como um requisito inerente e necessário para um correto planeamento do orçamento familiar, porque por exemplo, podem considerar insuficiente o seu rendimento familiar.

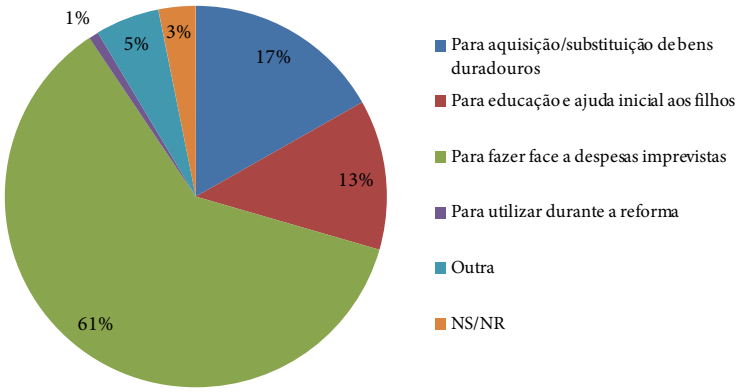
Gráfico 43 - Periodicidade com que faz o Planeamento do seu Orçamento Familiar Vs o que faz geralmente com o Dinheiro que Poupa?



Questões ILF29, ILF30: Base: 2 497 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Questionados sobre a principal razão para poupar, observa-se que a maioria dos entrevistados o faz (61%) para a eventualidade de ter de fazer face a despesas imprevistas. Entre os que poupam, destaca-se que 17% responderam que a finalidade é a aquisição de bens duradouros, 13% têm em vista a educação dos filhos.

Gráfico 44 - Principal razão para fazer poupança



Questões ILF29, ILF31: Base: 2 497 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

3.3 - Atitude perante o consumo

A apetência ou a propensão e a impulsividade relativamente ao consumo e o recurso fácil ao crédito são frequentemente apontados como as principais causas para o baixo nível de poupança e o elevado nível de endividamento da população.

Um dos principais objetivos desta pesquisa foi o de recolher dados para avaliar as atitudes das pessoas face às oportunidades de consumo, ou seja, avaliar a apetência para o consumo e a ponderação prévia de uma compra. Para isso foi solicitado aos entrevistados que indicassem a forma como se identificam

com três afirmações. Cabe recordar que a metodologia não previa quaisquer testes objetivos a estas afirmações. Por conseguinte trata-se de opiniões e perceções dos inquiridos que podem, naturalmente ser subjetivas e sujeitas a análises diferentes. Contudo, como em outras questões, analisa-se somente as respostas fornecidas.

Em relação à afirmação "para comprar qualquer coisa, prefiro poupar primeiro" constata-se que 49% dos inquiridos declararam que "sempre ou quase sempre" preferem poupar antes de comprar, enquanto 28% declararam que o fazem "às vezes".

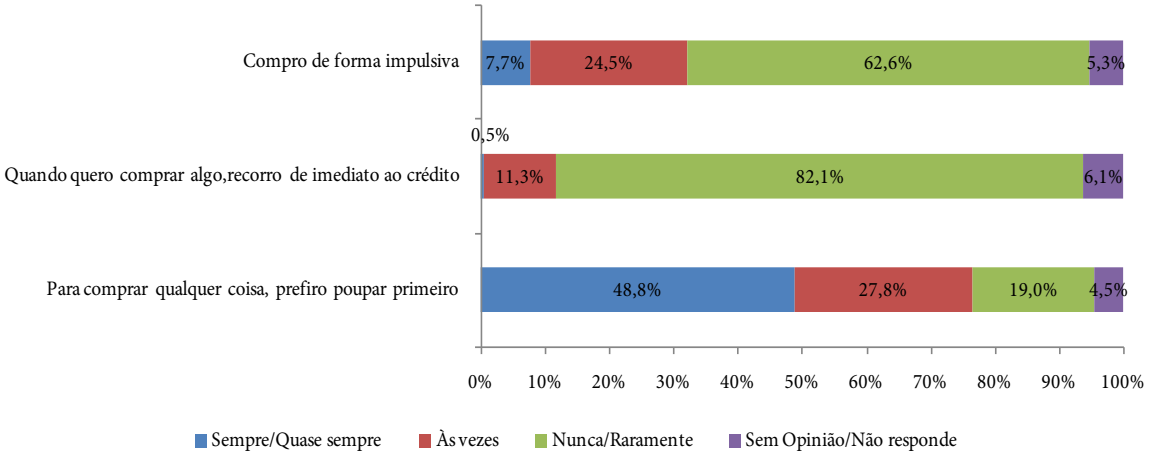
…cerca de 82% "nunca ou raramente" recorrem ao crédito para fazer uma compra…mas cerca de 12% reconhecem que já recorreram ao crédito para comprar algo…

Colocados perante a afirmação "quando quero comprar algo recorro de imediato ao crédito", 11% indicam que "às vezes" têm esta atitude e 82% respondem que "nunca ou raramente" a adotam.

Cerca de 63% não se identificam com o comportamento "tendendo a comprar coisas de forma impulsiva", ainda que 24% reconheçam que "às vezes" tomam esta atitude.

Relativamente à afirmação "compro de forma impulsiva", observa-se que cerca de 8% dos inquiridos reconhecem que "sempre ou quase sempre" compram de forma impulsiva, mas cerca de um quarto diz que "às vezes" agem impulsivamente. Mas, a maioria (63%) não se identifica positivamente com esta atitude.

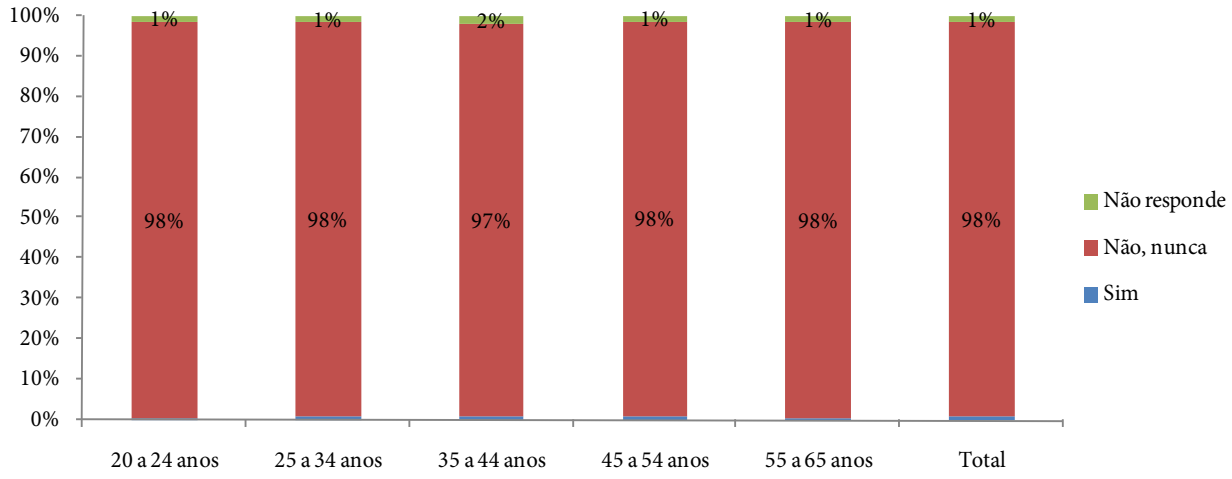
Gráfico 45 - Apetência para o Consumo



Questões ILF35: Base: 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Adicionalmente, apura-se que, apesar das constatações anteriores, o recurso a empréstimos para adquirir algo que vieram a considerar posteriormente que não necessitavam não é um hábito entre os entrevistados. Com efeito, a grande maioria afirma que nunca teve esta atitude. Contudo, observa-se que, no total, 1% admite já ter recorrido a empréstimos nesta situação.

Gráfico 46 - Já recorreu a empréstimos para adquirir algo que veio a considerar não ser assim tão necessário?



Questões ILF34: Base: 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

4. Escolha de produtos financeiros

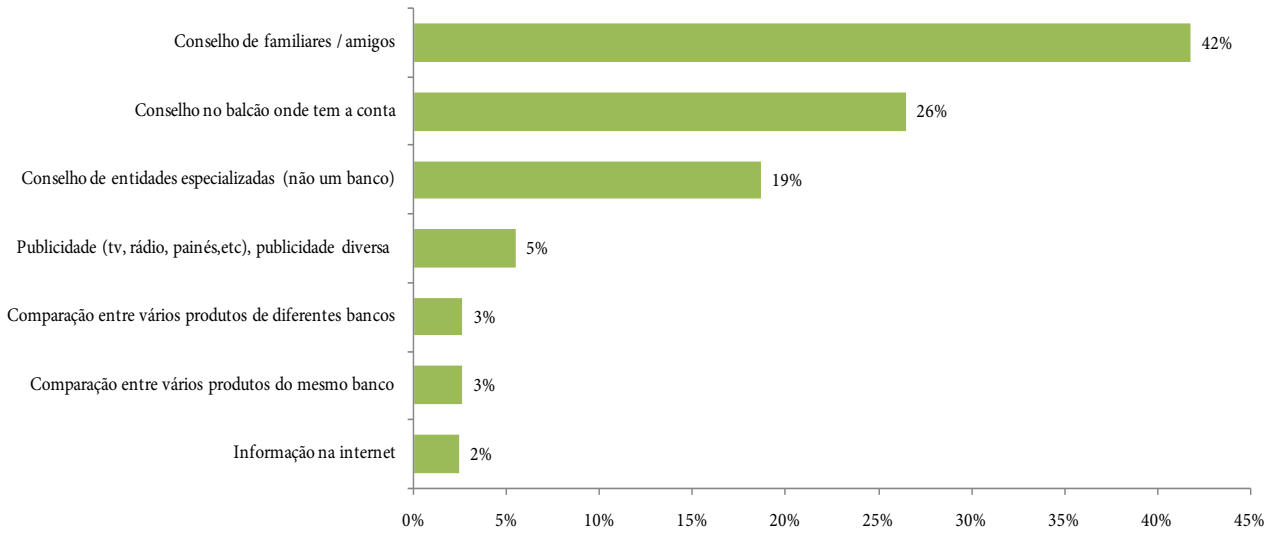
Do ponto de vista financeiro todos os dias o cliente bancário tem à sua disposição uma vasta gama de alternativas para o produto financeiro que pretende adquirir. A escolha do produto para a aplicação de poupanças ou recurso ao crédito deve ter subjacente um processo de decisão criterioso. Sendo assim, é fundamental que o cliente selecione o que mais se adequa ao seu perfil e necessidades, após a análise detalhada das caraterísticas e condições de comercialização das várias opções para cada produto financeiro oferecido.

Com o objectivo de averiguar o comportamento dos clientes bancários na escolha dos produtos foram avaliadas as motivações, os critérios e a informação utilizada nesse processo. A este propósito colocou-se um conjunto de questões específicas sobre os produtos financeiros para aferir sobre o conhecimento, mas focalizou-se nos produtos financeiros que afirmaram deter, na medida em que se pretendia avaliar o conhecimento dos produtos adquiridos.

4.1 - Razões da escolha

Questionados sobre as razões subjacentes à escolha dos produtos financeiros que possuem, 42% dos entrevistados aponta como primeiro fator/razão de escolha o aconselhamento de familiares ou amigos e 26% por indicação no balcão onde tem conta. Apenas 3% dos entrevistados mencionam a comparação entre várias alternativas como fator determinante no processo de escolha do produto bancário.

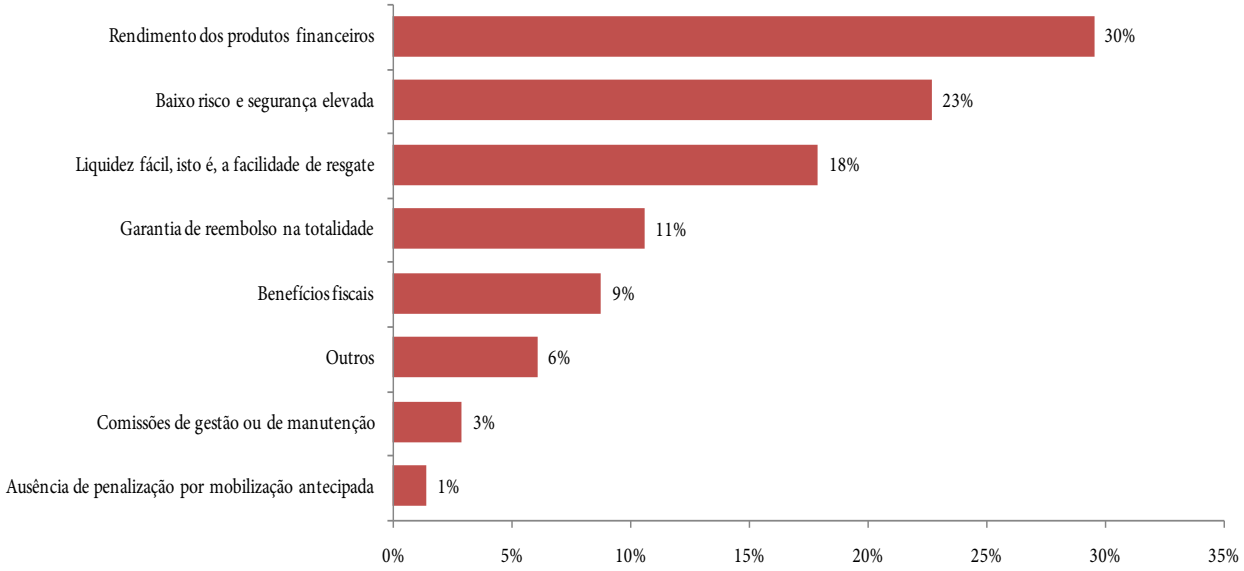
Gráfico 47 - Que o levou a escolher os produtos que detém? (1º fator)



Questões: ILF36, ILF37: Base 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Inquiridos sobre os critérios importantes a ter em conta no momento da escolha dos produtos de aplicação de poupança que detêm, 30% referem a rendibilidade, 23% o baixo nível de risco e segurança elevada e 18% declararam como razão fundamental a liquidez do produto.

Gráfico 48 - Quais os critérios a que dá mais importância na escolha de aplicações financeiras?



Questões: ILF36, ILF37, ILF38 Base 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

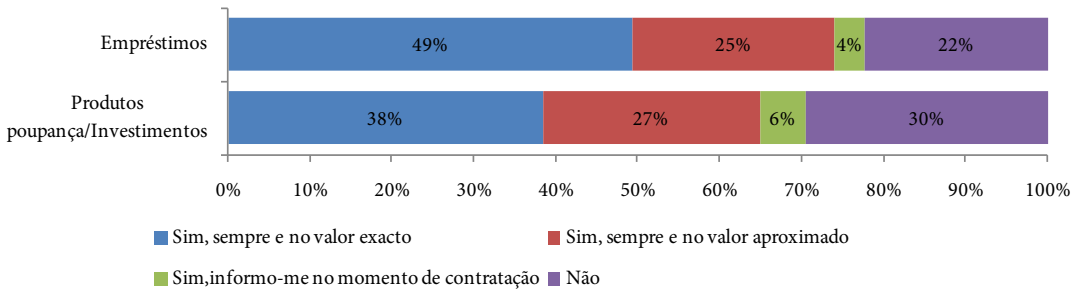
4.2 - Conhecimento das taxas de juro

Embora a maioria dos entrevistados (65%) afirme saber o valor das taxas de juro das suas aplicações (depósitos a prazo ou outros produtos de poupança), 27% reconhecem que apenas o sabem de forma aproximada e 38% de forma exata. Cerca de 30% afirmam não ter noção do valor dos juros que recebem.

Relativamente aos entrevistados que contraíram empréstimos, também se verifica que a maioria (74%) conhece as taxas de juro aplicadas. A percentagem de inquiridos que conhece o seu valor exato é superior (49%) em relação à que o conhece de forma aproximada (25%).

A proporção dos que não sabem qual a taxa de juros ou que se informam apenas no momento da contratação é semelhante nos produtos de investimento e nos empréstimos, embora as percentagens dos que desconhecem qual a taxa de juros ou que se informam apenas no momento da contratação sejam superiores nos produtos de poupanças/investimentos que nos empréstimos. Estes dados demostram que, no cômputo geral, há uma maior preocupação com os encargos assumidos do que com os rendimentos obtidos da aplicação de poupanças.

Gráfico 49 - Sabe o valor das taxas de juro dos depósitos a prazo ou de outros produtos de poupança que tem no banco? Sabe o valor das taxas de juro de empréstimos que paga ao seu banco?



Questões: ILF36, ILF37, ILF38 Base 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

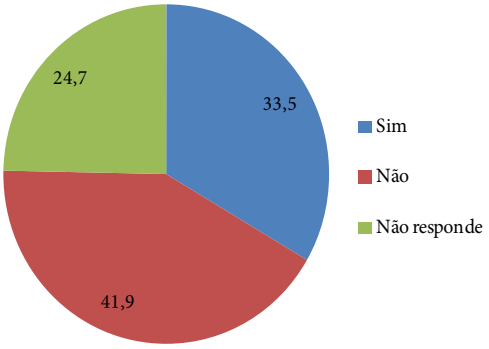
4.3 - Comparação das taxas de juro

Na constituição de depósitos a prazo ou de outros produtos de investimento e aplicações de poupança, 67% dos entrevistados admitem não fazer previamente qualquer tipo de comparação das rendibilidades ou não respondeu à questão. No caso dos empréstimos, a percentagem dos que não comparam taxas de juros ou não responderam à questão diminui para 60%, evidenciando, mais uma vez, uma maior preocupação com os encargos assumidos com os créditos do que com o rendimento da poupança.

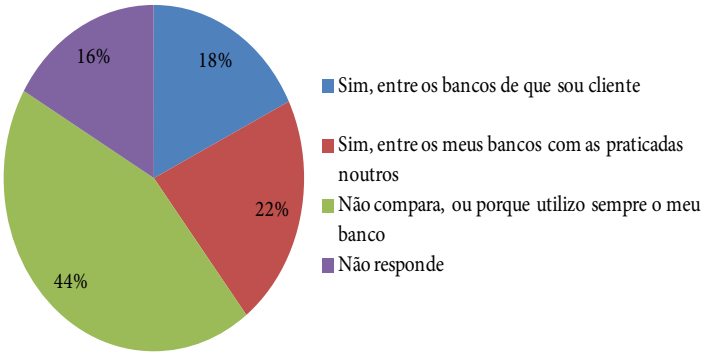
Dos entrevistados que afirmam comparar taxas de juros nos créditos, cerca de 18% realizam esta comparação apenas entre os bancos onde têm conta, mas 22% afirmam que alargam a sua pesquisa na comparação de taxas de juros também a outros bancos. Nos entrevistados com nível de escolaridade mais elevado (licenciatura ou mais), há uma maior percentagem que procede à comparação das taxas de juro aplicadas aos produtos de investimento e aos empréstimos.

Gráficos 50 e 51 - Compara as taxas de juro antes de fazer uma aplicação / contrair um empréstimo?

Nas aplicações



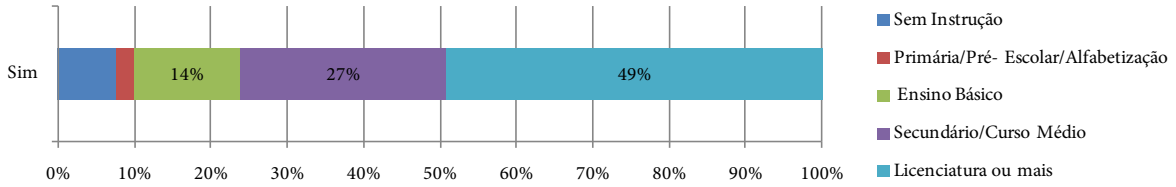
Nos empréstimos



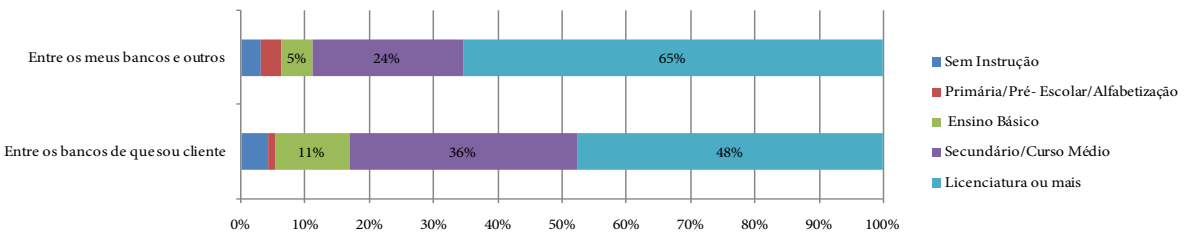
Questões: ILF36, ILF37, ILF38 Base 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Gráfico 52 e 53 - Compara as Taxas de Juro antes de fazer uma aplicação / contrair um empréstimo Vs Nível de Escolaridade

Comparação das taxas de juros nas aplicações



Comparação das taxas de juros nos empréstimos



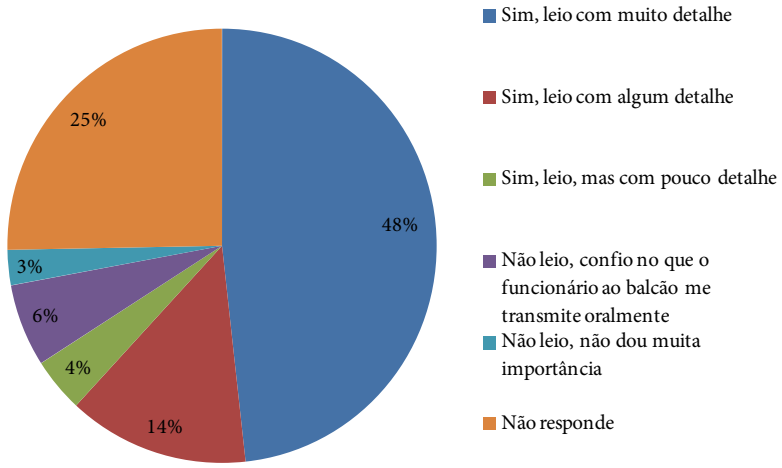
Questões: ILF36, ILF37, ILF38 Base 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

4.4 - Informação pré-contratual e contratual

A maioria (66%) dos entrevistados que têm produtos financeiros refere ler a informação pré-contratual dos produtos a contratar. Neste grupo, a maioria (48% dos 66%) afirma lê-la com "muito detalhe". Ainda assim, cerca de 9% dos entrevistados não lêem a informação prestada pelas instituições de crédito, 6% por confiarem no funcionário do balcão e 3% por não lhe darem muita importância.

Uma elevada percentagem de entrevistados que refere ler a informação pré-contratual, fá-la sobretudo para conhecer as caraterísticas do produto a adquirir, uma vez que, quando foram questionados sobre a principal razão para escolher produtos que detêm, apenas 6% indicam como principal razão da sua escolha a comparação entre produtos alternativos.

Gráfico 54 - Lê a informação que o banco lhe dá antes de fazer uma aplicação ou de contrair um empréstimo?

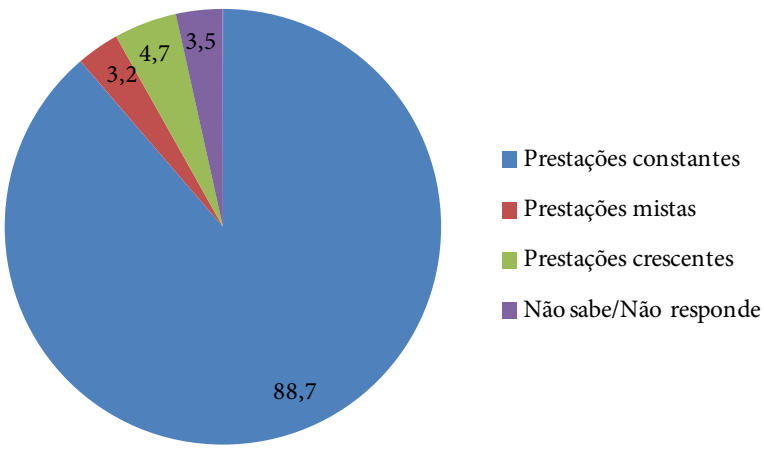


Questões: ILF36, ILF37, ILF45 Base 628; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

4.5 - Crédito à habitação

Questionados os entrevistados com crédito à habitação sobre o respectivo regime de amortização, observa-se que a grande maioria (89%) refere ter empréstimos reembolsáveis em prestações constantes, 3% em prestações mistas e cerca de 5% em prestações crescentes, sendo que cerca de 4% reconhecem não saber o tipo de prestação aplicável ao seu contrato ou preferiram não indicar o tipo de prestação.

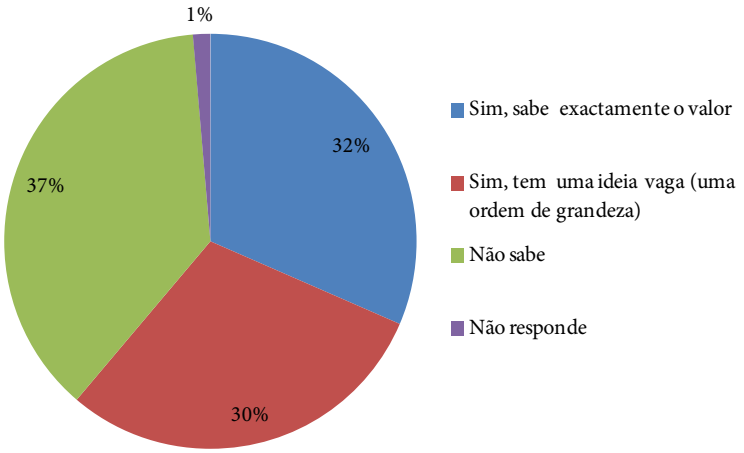
Gráfico 55 -Tipo de prestação do crédito habitação



Questões: ILF36, ILF37, ILF46 Base 106; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

O *spread* de taxa de juros é uma das principais componentes do empréstimo à habitação. O seu valor é definido entre o banco e o cliente no momento da respectiva contratação. No entanto, cerca de 37% dos entrevistados com crédito à habitação admitem não saber qual o spread aplicado pelo banco. Contudo, 32% afirmam saber exatamente o valor do spread.

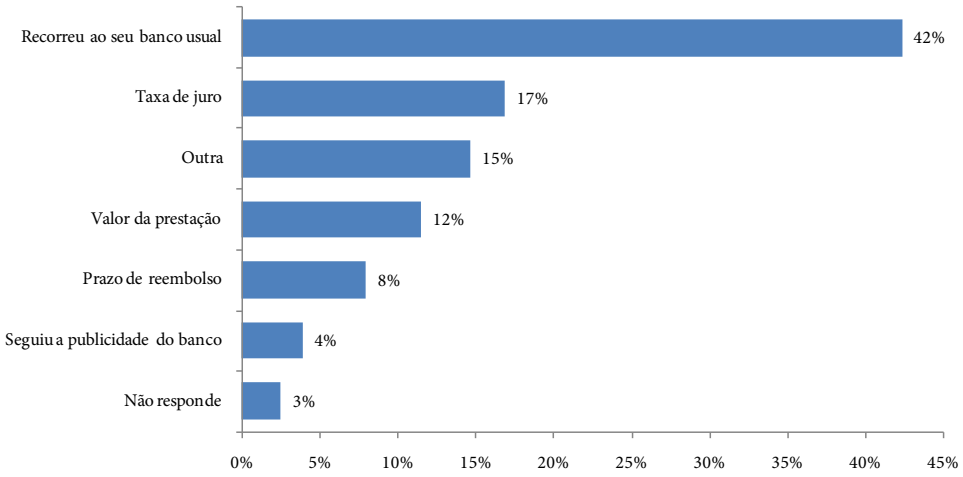
Gráfico 56 - Sabe o valor do *spread* do seu empréstimo à habitação?



Questões: ILF36, ILF37, ILF55 Base 106; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Analisando as razões de escolha do crédito à habitação, 42% dos entrevistados responderam que recorreram ao seu banco usual, em segundo lugar, a taxa de juros foi mencionada por 17% dos entrevistados. O valor da prestação é fundamental para o cálculo da taxa de esforço e para a avaliação da capacidade do cliente fazer face ao compromisso financeiro, no entanto, a prestação não reflete todos os custos associados ao empréstimo, nem o prazo de pagamento. Contudo, cerca de 12% dos inquiridos consideram que o "valor da prestação" é a principal razão da escolha do seu crédito à habitação. É de realçar que 15% dos inquiridos evocaram "outras razões" principais na escolha do seu crédito à habitação.

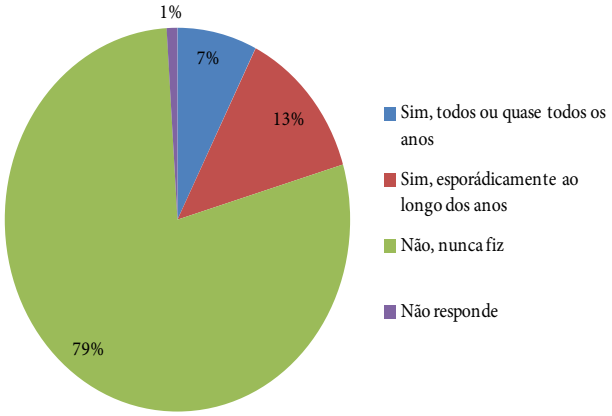
Gráficos 57 - Qual a principal razão da escolha do seu crédito à habitação?

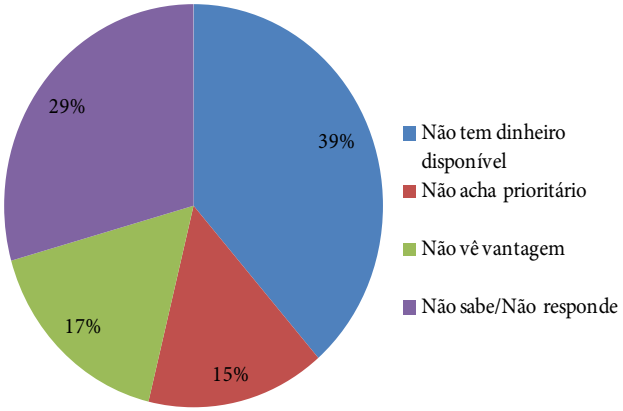


A amortização antecipada parcial de um empréstimo tem como vantagem fundamental a redução do capital em dívida e a redução dos encargos com juros, o que nos contratos de crédito à habitação, caraterizados por prazos longos, assume especial importância, contudo a esmagadora maioria não recorre a esta vantagem. Com efeito, cerca de 79% dos entrevistados afirmam nunca fazer amortizações antecipa-

das do seu crédito à habitação. Questionados sobre as razões para não o fazerem, 39% afirmam não ter dinheiro disponível, 15% não acham prioritário e 17% não vêm vantagem alguma em antecipar o valor do seu empréstimo.

Gráfico 58 e 59 - Já fez pagamentos antecipados do seu empréstimo à habitação, e com que frequência? Por que razão não faz pagamentos antecipados do seu empréstimo à habitação?





Questões: ILF36, ILF37, ILF55 Base 106; entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

5. Escolha e conhecimento das fontes de informação

As instituições de crédito estão obrigadas a disponibilizar informação de base e relevante aos seus clientes sobre os produtos que comercializam. Estas informações são preciosas e podem ser utilizadas no momento da escolha dos produtos financeiros. Aos reguladores cabe disseminar informação sobre o enquadramento normativo dos mercados. Os bancos utilizam diversos meios para promover a utilização da informação, mas é importante disponibilizá-la pelos canais e meios preferidos pelos clientes e divulgar a existência de outras fontes de informação que possam também ser utilizadas pelos clientes financeiros.

5.1 - Escolha das fontes de informação

As contas de depósito (a prazo, à ordem e contas poupança) são os produtos financeiros em relação aos quais os entrevistados com conta bancária desejariam prioritariamente ter mais informação (71%). Segue-se a preferência por informação sobre crédito à habitação (11%) e sobre outros créditos e cartões de crédito (cerca de 7% ao total).

Quanto aos meios através dos quais gostariam de receber essa informação, 53% dos entrevistados preferem os meios clássicos de comunicação social: TV, rádio, seguidos de E-mail ou telefone (33%). Como canal para obter essa informação, observa-se que o Banco de Cabo Verde (BCV) é também referido por 34% dos inquiridos e as associações de consumidores por 8%. Mas a maior preferência (52%) recai sobre o banco onde os inquiridos têm conta bancária.

Gráfico 60 - Que produtos financeiros gostaria de ter mais informações? (1.ª preferência)

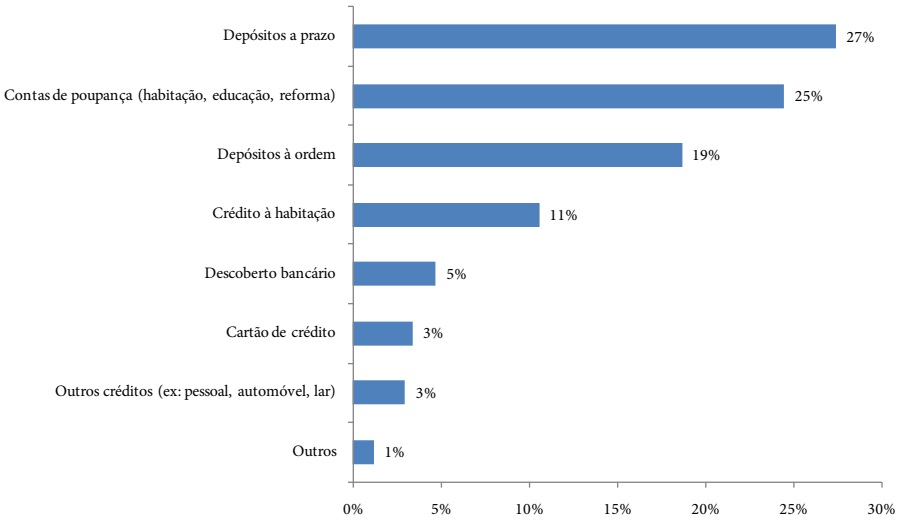


Gráfico 61 - Por que meio gostaria de obter informação sobre produtos financeiros? (1.ª Preferência)

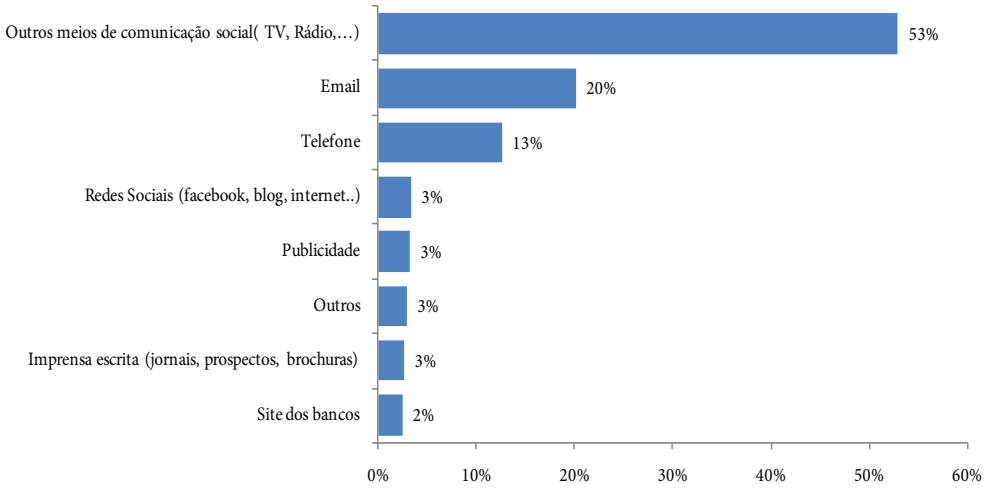
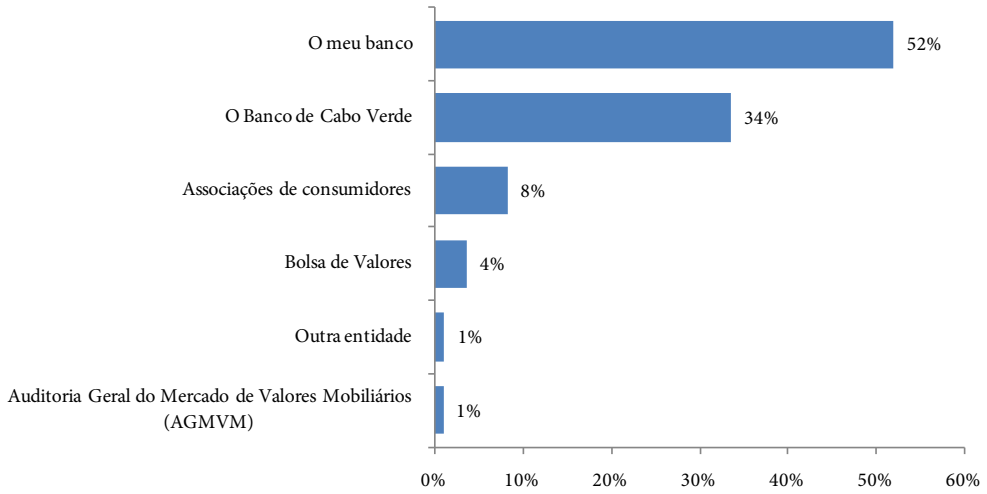


Gráfico 62 - Que entidades considera que lhe deveriam dar informação sobre produtos bancários? (1.ª preferência)

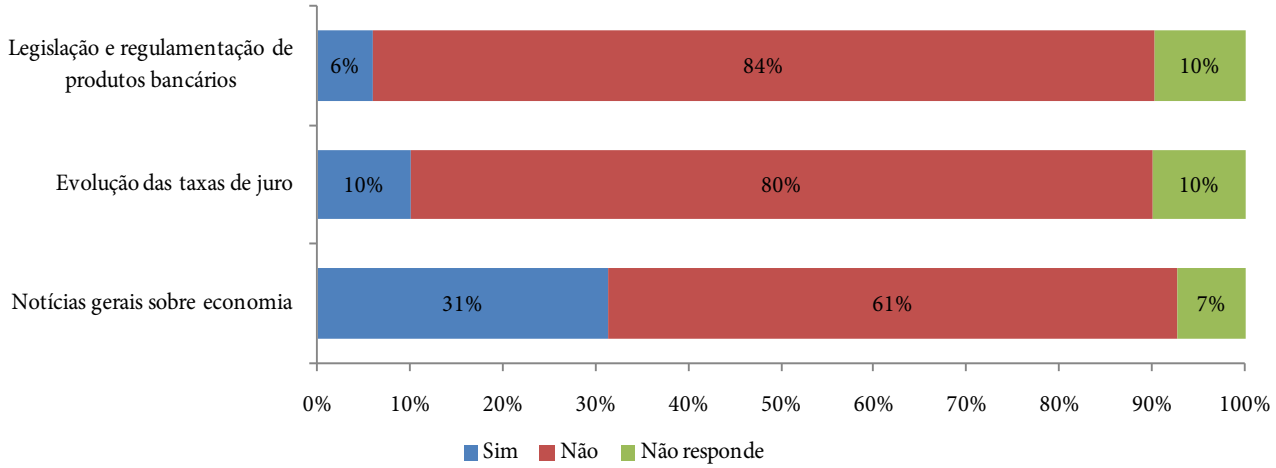


Gráfics 60, 61, 62: Questões: ILF01, ILF69 ILF70; ILF71: Base 3 990 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

5.2 - Conhecimento das fontes de informação

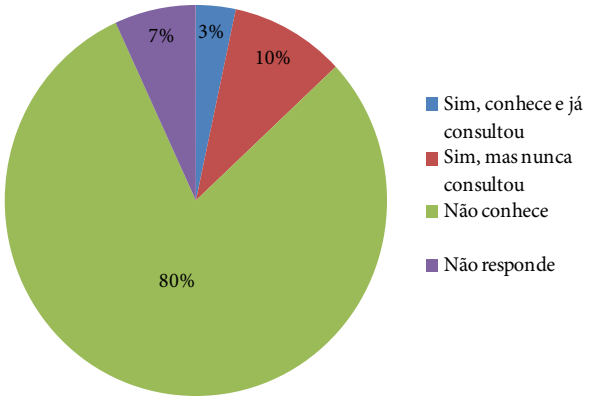
Cerca de 31% dos entrevistados afirmam seguir regularmente notícias gerais sobre a economia, mas a proporção de respostas afirmativas decresce para 10% quando se trata de informações que permitem o acompanhamento regular de informações sobre a evolução das taxas de juros. Quando a questão incide especificamente sobre notícias relativas à legislação e regulamentação de produtos financeiros, apenas 6% referem acompanhar este tipo de informação.

Gráfico 63 - Que tipo de informação acompanha regularmente?



Questionados sobre o conhecimento e/ou utilização da área do consumidor no site institucional do BCV, 80% dos entrevistados indicam que não a conhecem, 10% conhecem-na mas nunca a consultaram e apenas 3% afirmam conhecer e consultar esta área.

Gráfico 64 - Conhecimento do portal do cliente bancário



Gráficos 63 e 64 - Questões:ILF72, ILF73 Base 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Quando inquiridos sobre as entidades a que recorreriam (recorrem) no caso de desentendimento com a instituição de crédito de que são clientes, os tribunais surgem como a entidade que os entrevistados referiram mais vezes (33%), seguido do Banco de Cabo Verde (17%). No entanto, nota-se que cerca de 23% de inquiridos não saberiam a quem recorrer.

No caso de não conseguirem fazer face às prestações dos seus empréstimos, 43% dos entrevistados recorreria (recorrem) à família e 23% dirigir-se-iam ao seu próprio banco. Ainda, 7% afirmam que recorreriam ao BCV.

Gráfico 65 - A que entidades recorreria, ou já recorreu, em caso de desacordo com o seu banco?*

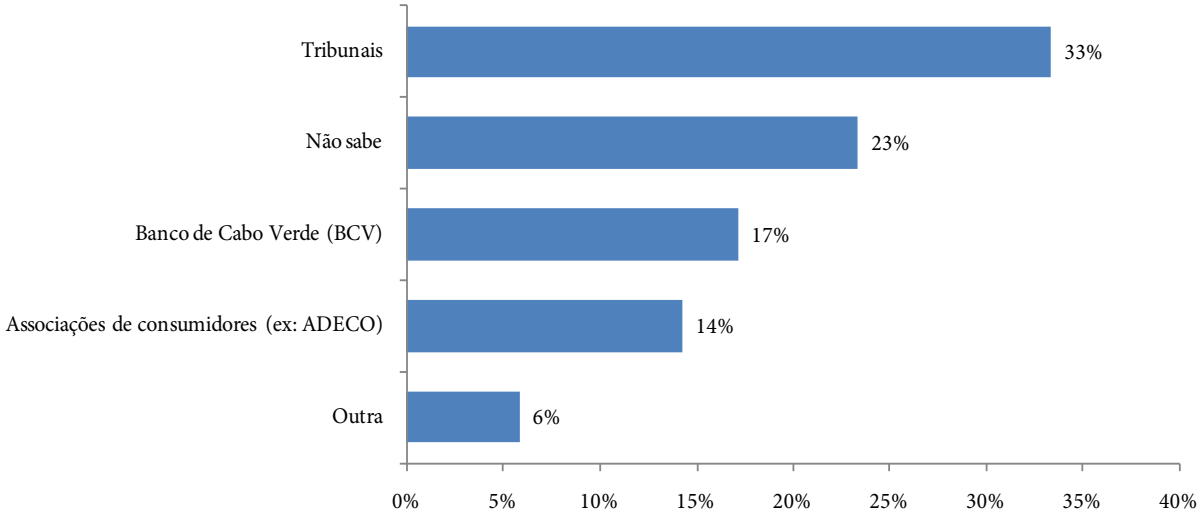
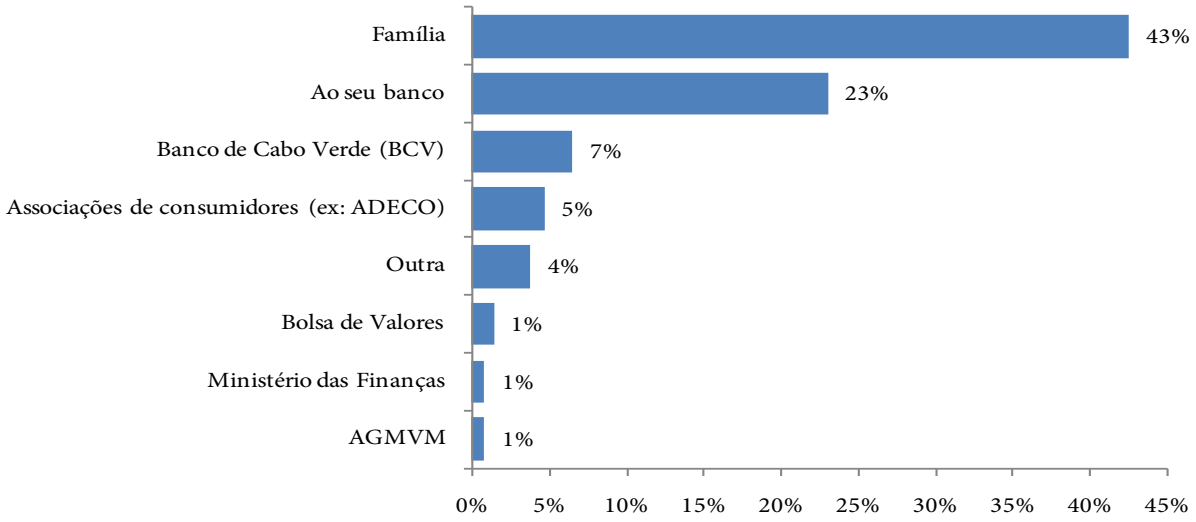


Gráfico 66 - A que entidades recorreria, ou já recorreu, em caso de impossibilidade de fazer face às prestações dos empréstimos*?



Gráficos 65, 66: Questões:ILF72, ILF73 Base 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população
* Nota: Nestas questões, não se trata de distribuição: os entrevistados podiam indicar mais do que uma entidade e soma pode não perfazer 100%

6. Compreensão Financeira

O comportamento dos indivíduos na escolha de produtos financeiros depende de vários fatores, entre os quais, do conhecimento que têm sobre as suas caraterísticas, designadamente o seu risco. Assim, para além dos comportamentos financeiros anteriormente analisados, procurou-se também avaliar os conhecimentos dos entrevistados sobre alguns conceitos financeiros básicos. Sabe-se, no entanto, que a noção da compreensão financeira vai para além da mensuração destas variáveis. Por exemplo, a avaliação do grau de compreensão da informação contida num extrato bancário integra o conceito de compreensão financeira, mas neste inquérito não foi avaliado.

6.1 - Conhecimento de alguns conceitos financeiros básicos

Metodologia definida

Para se ter uma ideia sintética da compreensão financeira calculou-se um índice que contabiliza o número de respostas corretas, de entre as possíveis, fornecidas pelos entrevistados. Para isso, utilizou-se 5 questões sobre a compreensão financeira colocadas a todos os entrevistados. A grelha de respostas corretas às 5 questões sobre conhecimentos financeiros em relação a alguns conceitos básicos foi elaborada pelo Banco de Cabo Verde, originando 13 respostas corretas possíveis. A caixa abaixo fornece uma nota metodológica sobre o cálculo desta variável.

RESUMO: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CALCULAR O NÚMERO DE RESPOSTAS CORRECTAS AGREGANDO AS QUESTÕES

ILF96: Conceito de spread (respostas corretas: 3, 4, 2, 5);

ILF97: Como é que o Banco define o spread no crédito à habitação (1º opção) (alíneas corretas: e, c, b, a, f, d)

ILF98: Avaliação do grau de risco de depósitos a prazo (alíneas correta: 2,3, 4, 5)

ILF99: Relação entre a taxa de inflação e a taxa de juro (resposta correta código 2)

ILF100: Avaliação da responsabilidade no pagamento de um empréstimo (resposta correta código 4)

Nota técnica: considera-se nesta metodologia que um entrevistado dê uma resposta correta sobre a compreensão financeira desde que tenha acertado a pelo menos uma das opções corretas. Por exemplo, na questão ILF96 havia 4 maneiras de responder corretamente, mas como o entrevistado respondia, de cada vez, de uma única maneira, considerou-se uma única resposta correta: ou 3 ou 4, ou 2, ou 5. Em relação à questão ILF97 havia seis alternativas e todas elas podiam ser escolhidas como primeira opção. Portanto havia 6 respostas corretas. Na questão ILF98, por seu turno, havia 4 maneiras distintas de responder e nas questões ILF99 e ILF100 só havia uma única resposta correta. Portanto, o número de respostas corretas possíveis para cada inquiridor nestas 5 questões seria: 1+6+4+1+1, totalizando 13 resposta corretas possíveis.

O gráfico 67 mostra que, das 5 questões sobre conhecimentos financeiros colocadas a todos os entrevistados, originando 13 respostas corretas possíveis, 31 por cento dos entrevistados não acertaram a nenhuma. Contudo, verifica-se que a maior parte (41 por cento) acertou entre 1 a 3 respostas corretas e apenas 7 por cento dos inquiridos 7 ou mais respostas correctas das 13 possíveis.

A análise de algumas estatísticas descritivas do número de respostas corretas para os entrevistados que responderam corretamente a, pelo menos, uma opção de entre as 13, mostra que, em média, eles responderam corretamente a 3,05 respostas e que a metade dos entrevistados respondeu corretamente a menos que a média das respostas corretas (mediana de 2 respostas corretas). Isto poderá indicar que metade dos entrevistados tem um conhecimento financeiro inferior à média. Estes resultados conjugados com a distribuição do número de respostas corretas e, ainda, com outras variáveis analisadas neste relatório, ajuda a traçar um perfil sobre a compreensão financeira da população adulta em Cabo Verde.

Cerca de metade dos inquiridores tem uma compreensão financeira inferior à média.

…o que poderá indiciar um conhecimento financeiro insuficiente para a toma de decisão duma forma consciente.

Gráfico 67 - Número de respostas correctas

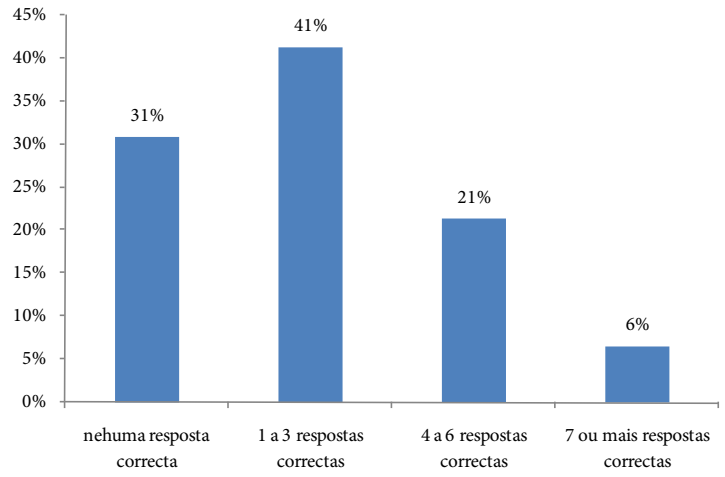


Tabela 8 - Total Respostas corretas: Statistics*

N	Valid	4728
	Missing	0,00
Mean		3,05
Median		2,00
Percentiles	25	1,00
	50	2,00
	75	5,00

*Nota: calculado somente para as pessoas que responderam corretamente a pelo menos uma resposta

Gráficos 67: Questões:ILF96, 97; 98, 99 e 100: Base 6 628 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população
Nota: Algumas dessas questões têm mais de uma resposta correta por alíneas, sendo assim contabilizou-se, no total 18 casos de respostas corretas nestas 5 questões.

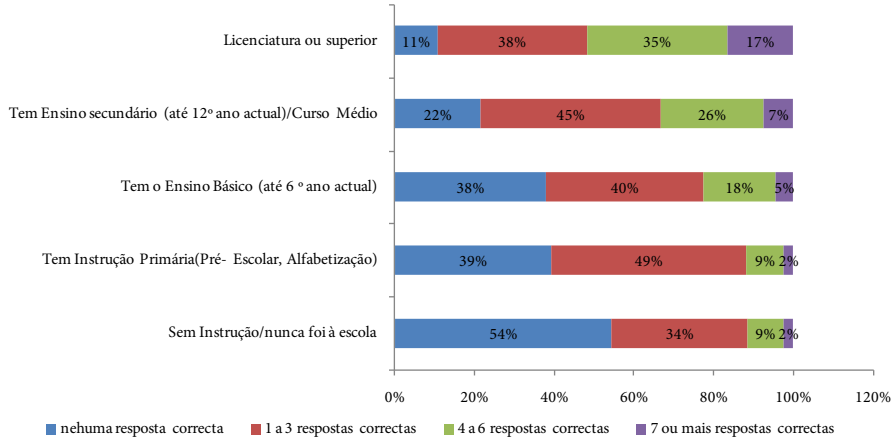
COMPREENSÃO FINANCEIRA POR ITENS

Tabela 9 - Alguns itens da compreensão financeira

	Correto	Incorreto ou não sabe
Conceito de spread	9,8	90,2
Como é que o Banco define o spread no crédito à habitação (1º opção)	28,4	71,6
Avaliação do grau de risco de depósitos a prazo	30,5	69,5
Relação entre a taxa de inflação e a taxa de juro	28,9	71,1
Avaliação da responsabilidade no pagamento de um empréstimo	44,4	55,6

Apoiado na significância estatística do teste de independência entre o número e respostas corretas e o nível e instrução (tabela 8) pode – se dizer que há um elevado grau de associação entre o número de respostas corretas e o nível de instrução. Esta correlação parece ser positiva (ver Chi-Square Tests: Tabela 10) pois a percentagem de pessoas que acertam a mais questões aumenta com o aumento do nível de instrução.

Gráfico 68 - Compreensão Finaceira: Número de resposta corretas vs Nível de escolaridade



Gráficos 68: Questão: nível de instrução; número de respostas corretas base 6 630 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

TESTE DE CORRELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE RESPOSTAS CORRECTAS VS NIVEL DE INSTRUÇÃO

Tabela 10 - Teste de independência entre número e respostas e nível de instrução (Chi-Square Tests)

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	495,998[a]	18	0,000
Likelihood Ratio	494,044	18	0,000
Linear-by-Linear Association	387,004	1	0,000
N of Valid Cases	6630		

a. 2 cells (7,1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,49.

6.2 - O que mais sabem

Colocados perante a questão "Caso contraia um empréstimo em conjunto com outra pessoa (exemplo cônjuge), quem tem a responsabilidade perante o banco de pagar esse empréstimo?", 44% dos entrevistados dão resposta correta, evidenciando um elevado conhecimento de que ambos os contraentes são responsáveis pela totalidade da dívida.

A responsabilidade partilhada pelo pagamento de um empréstimo conjunto foi a noção financeira com melhores resultados.

Gráfico 69 - Caso contraia um empréstimo em conjunto com outra pessoa (ex: cônjuge), quem tem responsabilidades perante o banco para pagar o empréstimo?

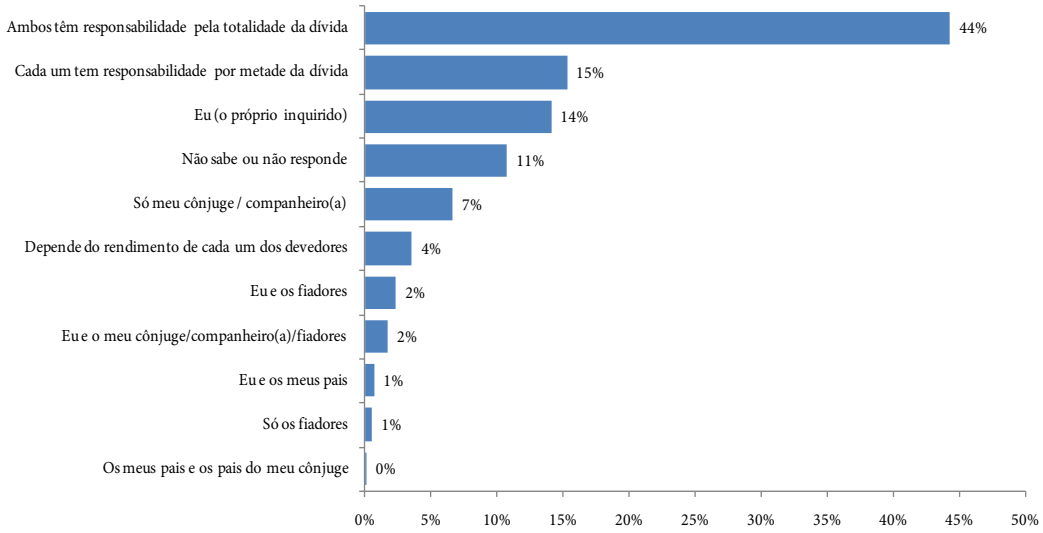


Gráfico 69: Questões: ILF100, Base 3 990 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Para avaliar se os entrevistados têm a noção do conceito de taxa de juro real e da relação entre a taxa de juro e a inflação, foram questionados "se um depósito a prazo tiver uma taxa de juro de 3% e a inflação for de 4%, considera que obteve rendimento positivo da sua poupança?", à qual 29% dos entrevistados deram uma resposta correta, reconhecendo que neste caso a remuneração real da aplicação não seria positiva. No entanto, a maior parte (53%) reconhece não saber se o rendimento real da poupança é positivo ou não.

Gráfico 70 - Se um depósito a prazo tiver uma taxa de juro de 3% e a inflação for de 4% considera que obteve rendimento positivo da sua poupança? (Espontâneo)

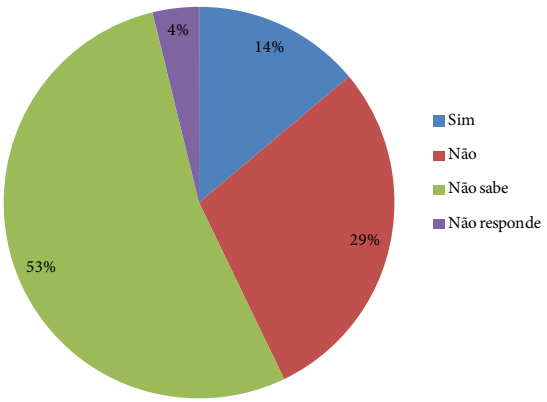


Gráfico 70: Questões: ILF99: Base 3 990 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

6.3 - O que menos sabem

Os conceitos de *spread*, associados à contratação de empréstimos.

não são conhecidos pela generalidade da população

A análise do grau de risco das aplicações financeiras pelos inquiridos sugere algum desconhecimento das caraterísticas dos produtos em causa. Com efeito, dos entrevistados[10] verifica-se, a título exemplificativo, que 13% considera que os planos poupança reforma são aplicações de baixo risco, o que pode não corresponder necessariamente à verdade, já que alguns dos planos têm por base fundos de ações e obrigações, que, por si só, podem ser considerados de risco moderado a elevado. Adicionalmente, 17% dos entrevistados atribuem um risco médio/elevado ao depósito a prazo, produto que é de risco baixo. Uma percentagem elevada de entrevistados (entre 63 a 78%) responderam que "não sabe" o nível de risco associado a cada tipo de produto.

Constata-se que, globalmente, cerca de 30,5 porcento dos inquiridos deram respostas corretas sobre a avaliação do grau de risco atribuído a diferentes aplicações financeiras, ou seja, a grande maioria não avalia corretamente as aplicações financeiras.

Gráfico 71 - Grau de risco atribuído a diferentes aplicações financeiras

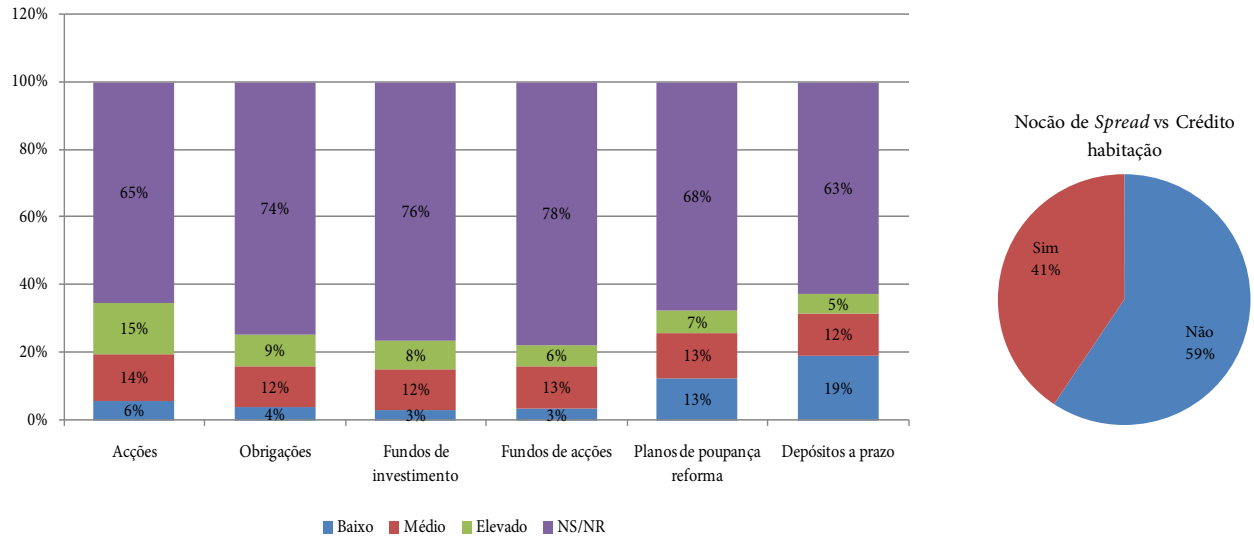


Gráfico 71: Questões: ILF01, ILF69 ILF70; ILF71: Base 3 990 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Verifica-se que cerca de 90 porcento dos entrevistados não sabem o que é o spread (ou não o sabem definir) que os bancos cobram a qualquer empréstimo, sendo que entre os entrevistados que afirmam ter crédito à habitação esta percentagem baixa para cerca de 59,4 porcento. Um número relativamente elevado de respostas incorretas, ao invés da admissão de que não sabe (principalmente nas questões relativas ao risco dos depósitos: 60,5 dá uma resposta incorreta ou não responde) associado ao desconhecimento quase que generalizado do spread, poderá indicar, por parte dos entrevistados, uma sobreavaliação dos seus próprios conhecimentos financeiros.

O desconhecimento financeiro é apercebido e quase que admitido pelos próprios entrevistados. Com efeito, quando questionados sobre uma auto-avaliação (subjectiva) da sua compreensão financeira, observa-se que 65% responderam ter um conhecimento financeiro fraco ou muito fraco e que apenas 6% consideram ter um bom ou muito bem conhecimento em matéria financeira. Outrossim, observa-se,

[10] A questão foi colocada a todos independentemente de ter ou não conta bancária ou de ter ou não produtos bancários. Portanto se se analisa só para as pessoas com conta bancária as percentagens seriam, naturalmente diferentes.

ainda, que, cerca de um quarto dos entrevistados se considera detentor de um conhecimento suficiente para entender alguns conceitos financeiros básicos.

Gráfico 72 - Autoavaliação financeira como avalia, numa escala de 1 a 5 o seu grau de conhecimento financeiro?

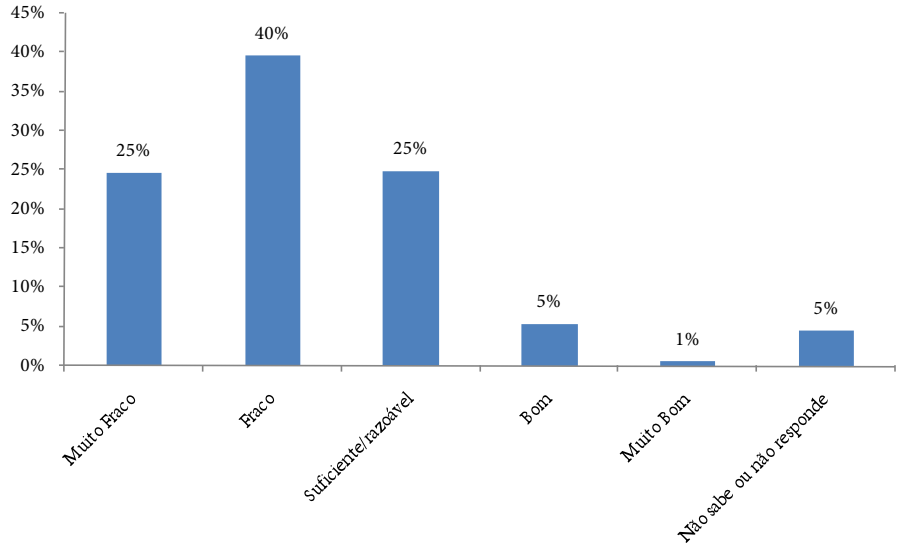


Gráfico 72: Questões: ILF01, ILF69 ILF70; ILF71: Base 3 990 entrevistados de 20 a 65 anos extrapolados à população

Conclusão Técnica

A crise financeira internacional evidenciou a existência de uma profunda assimetria da informação financeira e despertou para a necessidade da sua diminuição, contribuindo, desse modo, para um bom funcionamento do sistema financeiro. Um dos ensinamentos retirados desta crise passa, necessariamente, pela promoção da literacia financeira contribuindo para potenciar os benefícios dos instrumentos de regulação da transparência e dos deveres de informação das instituições de crédito e, portanto, para o funcionamento mais eficiente dos mercados financeiros. Com efeito, cidadãos mais informados têm capacidade de apreender melhor a informação que lhes é transmitida pelas instituições de crédito, ajudando a monitorizar os mercados. Por conseguinte, conhecendo os seus direitos e deveres são agentes ativos do cumprimento do quadro normativo em vigor.

Neste sentido o Banco de Cabo Verde decidiu levar a cabo o 1º Inquérito à Literacia Financeira por reconhecer a importância de os cidadãos tomarem decisões informadas e criteriosas na gestão das suas finanças pessoais. Pois, ao escolherem produtos financeiros adequados ao seu perfil de risco e às suas necessidades financeiras, os clientes bancários afetam os seus recursos de forma mais eficiente e contribuem para a estabilidade do sistema financeiro.

Do ponto de vista de decisão os resultados do Inquérito são, globalmente, positivos. Os mesmos sugerem que, em geral, existem elementos importantes para impulsionar o Plano Nacional de Educação Financeira em Cabo Verde. Assim, apresenta-se a síntese de alguns resultados deste inquérito como conclusão técnica geral.

O grau de inclusão financeira (grau de utilização do sistema bancário pela população), como importante indicador de integração social), aferido nomeadamente pela percentagem dos cidadãos com acesso a uma conta bancária, é relativamente inferior a alguns países desenvolvidos[11].

- ✓ Cerca de 43% dos inquiridos de 20 a 65 anos afirmaram não serem detentores, atualmente, de uma conta bancária, sendo que 36% nunca tiveram conta bancária
- ✓ Dos entrevistados que não possuem conta bancária, cerca de 50% são indivíduos que acabaram de ingressar na população ativa (idade entre 20 e 34 anos) e pouco mais de 10% são indivíduos que estão a deixar a população ativa (idade de 55 a 65 anos)

Os cabo-verdianos têm atitudes positivas, ainda que, a essas atitudes nem sempre correspondam aos comportamentos financeiros adequados. Este facto é evidenciado, designadamente, pela importância atribuída ao planeamento do orçamento familiar, que não se reflete, por exemplo, na realização de poupança com uma perspetiva de longo prazo.

- ✓ Cerca de 91 % dos entrevistados consideram "importante" ou "muito importante" planear o orçamento familiar e apenas 9 % entendem-no como "pouco importante" ou "nada importante"
- ✓ Contudo, cerca de 55 % planeiam com uma periodicidade que, quando muito, não vai para além do mensal. Pouco menos de metade (45 %) dos entrevistados costuma poupar e destes apenas 1 a 2 % fá-la numa perspetiva de longo prazo.

Outrossim, conclui-se ainda que a importância atribuída à poupança demonstrada pelos inquiridos

[11] Em Portugal, 11% dos inquiridos revelam não possuir conta bancária; 10% no Reino Unido, 15% nos EUA e 13% na Nova Zelândia (Banco de Portugal, 2010).

não está em conformidade com o papel que esta tem na afetação apropriada dos recursos individuais ao longo da vida, na solidez do próprio sistema financeiro e no crescimento económico sustentado.

Este especto merece particular atenção dado que apenas uma pequena parte dos inquiridos revela ter hábitos de poupança, sendo a percentagem dos que dizem fazê-lo a pensar na reforma ser muito reduzida.

- ✓ Cerca 53 % dos entrevistados afirmam não fazer poupança. Destes, a grande maioria (82 %) aponta como razão para não poupar o facto do seu nível de rendimento não o permitir, enquanto 6 % não a consideram uma prioridade.

São igualmente positivos os resultados do Inquérito ao evidenciarem que a metade da população inquirida tem um grau de literacia financeira inferior ao conhecimento média dos indivíduos que nele participaram. O Inquérito realça, contudo, importantes assimetrias nos níveis de literacia financeira de diferentes grupos populacionais. Contudo, só se testou a relação com o nível de instrução. Verifica-se que o nível de literacia financeira, tanto na componente relativa aos conhecimentos como à dos comportamentos financeiros, está diretamente relacionado com a escolaridade dos inquiridos.

Os dados evidenciam lacunas no conhecimento das fontes de informação financeira e uma compreensão insuficiente de conceitos financeiros básicos, o que dificulta que os indivíduos escolham adequadamente os produtos financeiros mais adaptados às suas efetivas preferências e perfis de risco.

- ✓ Cerca de 71% dos entrevistados com contas bancárias desejam ter mais informações sobre as contas de depósito (a prazo, à ordem e contas poupança).

Segundo os resultados do Inquérito, as decisões de aquisição de produtos bancários, crescentemente complexos e diversos, não parecem resultar de uma comparação criteriosa das alternativas existentes.

- ✓ Cerca de 67% dos entrevistados admitem não fazer previamente qualquer tipo de comparação das rendibilidades ou não respondeu à questão.
- ✓ No caso dos empréstimos, a percentagem dos que não comparam taxas de juros ou não responderam à questão diminui para 60%, evidenciando, uma maior preocupação com os encargos assumidos com os créditos do que com o rendimento da poupança.

Estes e muitos outros resultados do Inquérito foram analisados ao longo deste relatório. Esta informação constitui um importante contributo para o trabalho que o Banco de Cabo Verde desenvolve e irá continuar a desenvolver na sua atuação.

Recomendação

Pode-se realizar estudos aprofundados de cariz "análise estatística avançada-tipo econométrica" a fim de avaliar outros determinantes da compreensão financeira, por exemplo, idade, nível de rendimento, estatuto na atividade. É possível que a população mais idosa e a que tem níveis reduzidos de escolaridade revelem níveis de literacia financeira mais baixos. Outrossim, é provável que os mais jovens e os desempregados apresentem também níveis de literacia financeira abaixo da média dos inquiridos, mas merecem a confirmação a fim de se avaliar a importância de se ter estes fatores na definição de grupos-alvos nas ações de formação financeira. Estas associações não foram testadas neste relatório, pois fugiria do seu âmbito.

Anexo 1 - Complemento Metodológico

1. Tecnicidade de cálculo de fatores de ponderação:

1.1 - Probabilidade de sondagem (inclusão) em cada uma das etapas

P_{1hi} : A probabilidade de selecionar o i-ésimo UPA (DR_i) na primeira etapa no estrato h

P_{2hj} : A probabilidade de selecionar o j-ésimo USA (agregado alojamento j) na segunda etapa no estrato h

Seja m_h o número de UPA (DR) a selecionar dentro de cada estrato h com probabilidade proporcional ao tamanho do DR. Seja N_{ih} uma medida do tamanho em termos do número de unidades secundária (alojamentos) existentes no DR_i. Então, a probabilidade de selecionar na primeira etapa o i-ésimo UPA (DR_i) na primeira etapa no estrato h é dado por:

$$P_{1hi} = \frac{m_h \times N_{ih}}{\sum_{i=1}^{M_h} N_{ih}} = \frac{m_h \times N_{ih}}{N}$$

Na segunda etapa, para a maior parte dos estratos h, deve-se selecionar um número fixo n_h (correspondente a 20 alojamentos) em cada um dos m^h DR selecionados em cada estrato, através de uma tiragem sistemática com probabilidades iguais (SAS) de entre os N_{ih} alojamentos existentes no DR_i do estrato h. Por isso, a probabilidade de selecionar na segunda etapa o j-ésimo USA (alojamento $_j$) no estrato h do DR_i é dado por :

$$P_{2hj} = \frac{n_h}{N_{ih}}$$

Finalmente, a probabilidade global de selecção de um agregado familiar no âmbito do ILF-2015, segundo o plano amostral adoptado será dado por uma probabilidade condicional. Por outras palavras, será dado como um produto das probabilidades de cada uma das etapas.

P(j-ésimo alojamento, i-ésimo DR)= P(i-ésimo DR)*P(j-ésimo alojamento\ i-ésimo DR)

$$P_{hij} = P_{1hi} \times P_{2hj} = \frac{m_h \times N_{ih}}{N} \times \frac{n_h}{N_{ih}} = \frac{m_h \times n_h}{N}$$

1.2 - Coeficiente de extrapolação a partir do desenho da amostra

A componente principal do peso de amostra é dada pelo inverso da probabilidade global de inclusão do j-ésima USA na amostra.

$$W_{hij} = \frac{1}{P_{hij}}$$

2ª fase: Correção dos ponderadores iniciais a partir de um ajuste de não respostas ao nível de alojamentos a identificar e os alojamentos efectivamente identificados. Para isso, será preparado um ficheiro Excel contendo todos os parâmetros de sondagem para facilitar o cálculo dos pesos (ponderadores) por agregado em cada um dos 190 DR selecionado.

1.3 - Coeficiente de ajuste pela não resposta

$R_{hi} = \frac{AL_{hi}}{D}$ em que R_{hi} significa a taxa de resposta ao nível dos agregados no DR_i do estrato h, AL_{hi} é o número de agregados que, após a substituição dos alojamentos no $DR_{i,}$ no estrato h, responderam com sucesso a entrevista.

1.4 - Fator de extrapolação ajustado

$$W'_{hi} = W_{hi} \times R_{hi}$$

IMPORTANTTE: Todos os indivíduos de 20 a 65 anos residentes no mesmo agregado tiveram o mesmo ponderador final, sob hipótese de base fundamenta em que um individuo será inquirido na sua unidade habitacional e para que ele seja inquirido o agregado foi ser selecionado. Para o efeito utilizou-se Excel, SPSS.

Anexo 2 - Questionário

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA CABO VERDE

Banco de Cabo Verde

INQUÉRITO À LITERACIA FINANCEIRA: QUESTIONARIO INDIVÍDUO

AUTORIDADE E SEGREDO ESTATÍSTICO
Lei 35/VII/2009 de 02 de Março

Artigo 9º AUTORIDADE ESTATÍSTICA
1. No exercício da sua actividade, os OPES podem realizar recenseamentos e inquéritos e efectuar todas a s diligências necessárias à produção das estatísticas oficiais, podendo solicitar informações a todas as autoridades, aos organismos e serviços do sector público e a todas as pessoas singulares ou colectivas que se encontrem em território nacional ou nele exerçam actividade.

Artigo 10º SEGREDO ESTATÍSTICO
2. Os dados estatísticos individuais relativos a pessoas singulares e a pessoas colectivas obtidos directa ou indirectamente de fontes administrativas ou outras, para fins estatísticos oficiais, são protegidos contra qualquer divulgação ilegal visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos,

Uso Interno

ID: Questionário

Data da entrevista — Dia | Mês | Ano: 2015

Hora de início da entrevista — Hora : Min

Hora de fim da entrevista — Hora : Min

Nº Identificação do Ponto

Nº de Linha da Pessoa a quem pertencem os dados

RESULTADO *

*** Codigos**: 1 = Completa; 2 = Incompleta; 3 = Recusa; 9 = Outro

Bom dia/Tarde/Noite. O meu nome é……., estou ao serviço do Instituto Nacional de Estatística, a colaborar num estudo ao nível nacional para o Banco de Cabo Verde (Mostrar crachá).

O mundo está a enfrentar alterações a nível económico e financeiro, o que leva a uma evolução dos produtos financeiros oferecidos pelos bancos. Isto reflecte na forma como as pessoas gerem o seu orçamento no dia-a-dia (fazendo depósitos, poupanças, levantando e transferindo dinheiro, fazendo empréstimos etc.).

Gostaríamos de contar com a sua colaboração neste estudo. As suas respostas para além de serem muito importantes para este estudo, serão rigorosamente confidenciais e utilizadas exclusivamente para fins deste estudo. Esta entrevista demorará cerca de 15 minuto.

SECÇÃO A: INCLUSÃO FINANCEIRA

ILF01: Actualmente possui uma ou mais contas bancária de depósito à ordem?

1 Sim, possui actualmente
2 Não, nunca teve conta bancária → **ILF04**
3 Não, mas já teve conta bancária → **ILF05**

ILF02: Você é titular de quantas contas à ordem, no total?(se NS/NR marque 99)

ILF03:Com que frequência movimenta a sua principal conta à ordem, incluindo os pagamentos através da rede Vint4? (1 única resposta)

1 Diáriamente
2 Uma vez por semana
3 Mais de uma vez por semana, mas não diariamente
4 Uma vez por mês
5 Mais de uma vez por mês
6 Todos os meses
→ **ILF06**
7 Nunca/Raramente ao longo dos anos

ILF04: Qual é a principal razão pela qual nunca teve conta bancária? (1 única resposta)

1 Não tem rendimentos que justifiquem
2 A conta bancária de outra pessoa é suficiente
3 Os custos de ter uma conta bancária são elevados
4 Não confia nos bancos comerciais
9 Outra razão _____ (Especifique 1 única outra razão)
→ **ILF06**

ILF05: Qual é a principal razão pela qual deixou de ter conta bancária? (1 única resposta)

1 Deixou de ter rendimentos que justifiquem
2 A conta bancária de outra pessoa passou a ser suficiente
3 Os custos de ter uma conta bancária são elevados
4 Mudança de situação familiar (ex: perdeu emprego)
5 Deixou de confiar nos bancos
9 Outra razão _____ (Especifique 1 única outra razão)

ILF06:Sabe que existem serviços bancários gratuítos (de graça)?

1 Sim
2 Não → **ILF07**
3 Não responde → **ILF07**

*(**Obs:** se a resposta for não sabe, deve-se Informar-lhe, mas colocar "Não" como resposta)*

ILF06A: Dê 3 exemplos de serviços bancários gratuítos

EX1 _____
EX2 _____
EX3 _____

→ **Se Não tem conta bancaria (ILF01=2 ou 3) passe à SECÇÃO C**

SECÇÃO B: GESTÃO DE CONTAS BANCÁRIAS: SÓ PARA PESSOAS QUE ACTUALMENTE TEM CONTA BANCÁRIA (ILF01=1)

ILF07: Quais os meios de pagamento que <u>mais utiliza</u> para as aquisições regulares de bens e serviços, indicando por ordem decrescente de frequência? (Resposta múltipla, Mostrar cartão)

	1º	2º	3º	4º
a) Dinheiro	☐	☐	☐	☐
b) Cheque	☐	☐	☐	☐
c) Cartão Vinti4	☐	☐	☐	☐
d) Cartão de Crédito (Visa, Gold, Master Card, etc)	☐	☐	☐	☐

ILF08: Quais <u>as 2 principais formas</u> que utiliza para controlar os <u>movimentos e o saldo da sua principal conta</u> de depósitos à ordem?

	1º	2º
a) ATM (Máquinas do Vinti4)	☐	☐
b) Consulta do extracto on-line (internet)	☐	☐
c) Consulta do extracto ao balcão	☐	☐
d) Caderneta do banco	☐	☐
e) Normalmente não tem essa preocupação	☐	

ILF09: Com que frequência controla os seus movimentos e o saldo da sua principal conta bancária? (1 única resposta) ☐

1 Diáriamente
2 Uma vez por semana
3 Mais de uma vez por semana, mas não diáriamente
4 Uma vez por mês
5 Mais de uma vez por mês
6 Todos os meses
7 Raramente ao longo dos anos
8 Nunca/Quase não controla
9 Não responde

ILF10: Que serviços é <u>que autorizou</u> o seu banco a debitar directamente na sua conta de depósitos à ordem? (Que mais?) (Resposta múltipla)

1 Água ☐
2 Electricidade ☐
4 Telefone/Internet/Televisão(ZAP, BOOMTV, etc) ☐
5 Seguros ☐
6 Renda da casa / Prestação da casa ☐
7 Quotas periódicas (ex:associações, clubes, etc) ☐
8 Nenhum ☐
9 Outro _____
(especifique um único outro serviço)

ILF11:Sabe das comissões que o banco lhe cobra pela sua conta de depósito à ordem? ☐

1 Sim
2 Sim, aproximadamente ou vagamente
3 Não
9 Não responde

ILF12: Com que rigor sabe o saldo da <u>sua principal conta bancária</u>? (1 única resposta) ☐

1 Sabe com um erro inferior a 100 escudos
2 Sabe com um erro inferior a 500 escudos
3 Sabe com um erro inferior a 1000 escudos
4 Sabe com um erro inferior a 2000 escudos
5 Sabe com um erro inferior a 5000 escudos
6 Não sabe/Normalmente não tem essa preocupação
9 Não responde

ILF13: Lê o extracto da(s) sua(s) conta(s) de depósito à ordem? ☐

1 Sim, em detalhe
2 Sim, por alto (vagamente)
3 Não → **ILF15**

ILF14: Considera suficientemente clara as informações contidas no seu extracto bancário? ☐

1 Sim
2 Não
9 Não responde

ILF15: Qual a <u>principal razão</u> pela qual escolheu o banco onde tem a sua principal conta de depósito à ordem? (Resposta expontânea) ☐

1 Recomendação de um familiar ou amigo
2 É o banco onde tem o crédito à habitação ou outro empréstimo
3 Tem comissões/custos baixos
4 A conta é melhor remunerada
5 A entidade patronal obriga a ter conta nesse banco
6 Proximidade da casa ou do local de trabalho
7 Outra razão _____
(Especifique 1 única outra razão)
9 Não responde

SECÇÃO B: GESTÃO DE CONTAS BANCÁRIAS (CONTINUAÇÃO)

ILF16: Conhece o serviço *ON-LINE* dos bancos?

1 Sim, tem conhecimento e utiliza
2 Sim, tem conhecimento mas não utiliza → **ILF18**
3 Não tem conhecimento → **ILF19**

ILF17: De uma maneira geral, com que frequência utiliza este serviço?(1 única resposta)

1 Diáriamente
2 Uma vez por semana
3 Mais de uma vez por semana, mas não diáriamente
4 Uma vez por mês
5 Mais de uma vez por mês
6 Todos os meses
7 Raramente ao longo dos anos
8 Quase nunca/Não utiliza
9 Não responde

→ **ILF19**

ILF18: Qual a principal razão para não utilizar o serviço *ON-LINE dos bancos* ?

1 Não tem acesso regular à internet
2 Tem dificuldade em lidar com a tecnologia
3 Não confia na segurança do serviço
4 Prefere o contacto directo com o pessoal/balcão
5 Prefere utilizar o Vinti4
9 Não responde

ILF19: Nos últimos 5 anos, mudou a sua principal conta de depósito à ordem para outro banco (mesmo que não tenha encerrado a(s) conta(s) anterior(es))?

1 Sim → **ILF21**
2 Não

ILF20: Já alguma vez pensou em mudar a sua principal conta de depósito à ordem para outro banco?

1 Sim
2 Não → **ILF22**

ILF21: Qual a principal razão pela qual mudou de banco? (1 única resposta)

1 Perdi a confiança no meu banco
2 Custos de manutenção da conta elevados
3 O actual banco ofereceu condições de empréstimos mais favoráveis
4 A mudança foi imposta pela entidade patronal
5 Outra Razão _____ (Especifique 1 única outra razão)
9 Não responde

→ **ILF23**

ILF22: Qual a principal razão pela qual não mudou de banco? (1 única resposta)

1 Tem custos elevados mudar de banco
2 É necessário muito tempo para proceder à mudança
3 Considera importante a antiguidade da relação com o actual banco / está habituado à sua forma de funcionamento
4 Incerteza quanto ao benefício da mudança
5 Confia no seu no banco
9 Não responde

ILF23: Sabe o que são descobertos bancários?

1 Sim
2 Não (**obs**: explicar o que são mas marcar a resposta "Não")
9 Não responde (explicar o que são, mas marcar a resposta "Não Responde"

Descoberto bancário: Um descoberto bancário é a situação em que o **saldo contabilístico** de uma conta à ordem **está negativo**, ou seja devedor.

Um **descoberto bancário** constitui assim e para todos os efeitos, um empréstimo que é efectuado pelo banco ao detentor da conta à ordem. Pode ser:

- **Autorizado**, se a sua ocorrência foi previamente autorizada, geralmente pela negociação de um limite e descoberto, como se de uma linha de crédito se tratasse;
- **Não autorizado**, no caso em que ocorre mesmo sem acordo prévio, no entanto, com o acordo do banco (de outra forma a operação que gera saldo negativo poderia ser rejeitada). Neste caso pode também acontecer que o banco cobre comissões acrescidas pela ocorrência.

ILF24: A sua principal conta bancária permite a utilização de descoberto bancário

1 Sim
2 Não
3 Não sabe
9 Não responde

→ **ILF27**

ILF25: Com que frequência usa os descobertos bancários?

1 Várias vezes ao longo do mês
2 No final do mês, mas com muita frequência
3 No final do mês, mas com pouca frequência
4 Raramente utilizo
5 Nunca utilizo
9 Não responde

ILF26: Sabe as taxas de juro e/ou as comissões que o seu Banco lhe aplica aos descobertos bancários?

1 Sim
2 Sim, aproximadamente ou vagamente
3 Não
9 Não responde

SECÇÃO C: PLANEAMENTO DE DESPESAS E POUPANÇA: TODAS AS PESSOAS (COM OU SEM CONTA BANCÁRIA)

ILF27: Até que ponto considera importante fazer um planeamento do seu orçamento familiar, ou seja, das uas receitas e despesas futuras? (1 única resposta)

1 Muito importante
2 Importante
3 Pouco importante
4 Nada importante
9 Não sabe / Não Responde

ILF28: Com que periodicidade faz o planeamento do seu orçamento familiar, ou seja, das suas receitas e despesas futuras? (1 única resposta)

1 Diáriamente
2 Semanalmente
3 Quinzenalmente
4 Mensalmente
5 Trimestralmente
6 Semestralmente
7 Anualmente
8 De forma não periódica
9 Não faz

ILF29: Costuma fazer poupanças?

1 Sim
2 Não → **ILF32**

ILF29A: Como (de que maneira) costuma fazer poupanças?

1 Através de depósitos bancários(Cerificar que tem conta bancária!)
2 Através de totocaixa
3 Guardar em casa/ou com familiares (ex: mãe, pai, irmão, outros)
4 Compra de moedas (dinehiro) estrangeiro (ex: EURO, DOLAR…)
7 Outra forma _____

(Especifique 1 única outra forma)

ILF30: Geralmente, qual é o destino que dá ao dinheiro que poupa? (1 únia resposta)

1 Gasta-o de imediato
2 Deixa-o na conta habitual (à ordem) para gastar mais tarde (**Ver se ILF01=1**)
3 Deixa-o na conta habitual (à ordem) para mais tarde fazer um depósito a prazo ou outra aplicação financeira (**Ver se ILF01=1**)
4 Faz logo um depósito a prazo ou outra aplicação financeira (**Ver se ILF01=1**)
5 Outra forma _____

(Especifique 1 única outra forma)

ILF31: Qual a <u>principal razão</u> que leva você a fazer poupanças? (1 única resposta)

1 Para aquisição/substituição de bens duradouros (casa maior, mobiliário, electrodomésticos, meio de transporte, etc)
2 Para educação e ajuda inicial aos filhos
3 Para fazer face a despesas imprevistas
4 Para utilizar durante a reforma
5 Outra razão _____

(Especifique 1 única outra razão)

ILF32:Por que <u>razão principal</u> não faz poupanças?(1 única resposta)

1 O seu rendimento não permite
3 Não considera uma prioridade
4 Faz despesas não planeadas - por impulso
6 Outra razão _____

(Especifique 1 única outra razão)

ILF33: Com que frequência recorre a empréstimos para consumo (1 única resposta)?

1 Mensalmente
2 Trimestralmente
3 Semestralmente
4 Anualmente
5 Raramente
6 Nunca
9 Não responde

ILF34: Já recorreu a empréstimos para adquirir algo que veio a considerar não ser assim tão necessário, como por exemplo, para realizar férias?

1 Sim, já aconteceu
2 Não, nunca aconteceu

ILF35: Como se identifica com as afirmações que lhe vou ler? (numa escala de sempre/quase sempre, às vezes, nunca/raramente): (CITAR OS ITENS UM A UM)

		1 Sempre/Quase sempre	2 Às vezes	3 Nunca/Raramente	9 Não Responde
a)	Para comprar qualquer coisa, prefiro poupar primeiro	☐	☐	☐	☐
b)	Quando quero comprar algo,recorro de imediato ao crédito	☐	☐	☐	☐
c)	Compro de forma impulsiva	☐	☐	☐	☐

SECÇÃO D: ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS: TODAS AS PESSOAS DE 20 A 65 ANOS (COM OU SEM CONTA BANCÁRIA)

ILF36: Que Produtos Financeiros…(Mostrar Cartão)

	A) Conhece?	B) Detém?
01 Acções	☐☐	☐☐
02 Obrigações	☐☐	☐☐
03 Fundo de investimento	☐☐	☐☐
04 Título de dívida pública (Bilhete ou Obrigações de Tesouro)	☐☐	☐☐
05 Seguros (ex: vida, saúde, todos os riscos, automóvel,…)	☐☐	☐☐
06 Planos de poupança (ex: habitação, reforma)	☐☐	☐☐
07 Depósitos a prazo	☐☐	☐☐
08 Depósito emigrante	☐☐	☐☐
09 Crédito habitação	☐☐	☐☐
10 Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)	☐☐	☐☐
11 Cartão de crédito	☐☐	☐☐
12 Descoberto bancário	☐☐	☐☐
13 Outros	☐☐	☐☐
14 Nenhum	☐☐	☐☐
15 Não sabe → **SECÇÃO E**	☐☐	☐☐
99 Não responde	☐☐	☐☐

(OBS: se conhece algum produto mas não detém nenhum deles passe à Seccão E(ILF69)

ILF37: O que o levou a escolher os produtos que detém? Indique os <u>3 factores mais importantes</u>, por ordem decrescente de importância (Mostrar Cartão)

	1º	*2º*	*3º*
a) Conselho no balcão onde tem a conta	☐	☐	☐
b) Conselho de familiares / amigos	☐	☐	☐
c) Conselho de entidades especializadas (não um banco)	☐	☐	☐
d) Publicidade (tv, rádio, painés,etc), publicidade diversa	☐	☐	☐
e) Informação na internet	☐	☐	☐
f) Comparação entre vários produtos do mesmo banco	☐	☐	☐
g) Comparação entre vários produtos de diferentes bancos	☐	☐	☐

ILF38: Quais os <u>3 critérios</u> a que dá mais importância na escolha de <u>aplicações/investimentos financeiras</u>, por ordem decrescente de importância? (Mostrar Cartão)

	1º	*2º*	*3º*
a) Rendimento dos produtos financeiros	☐	☐	☐
b) Liquidez fácil, isto é, a facilidade de resgate	☐	☐	☐
c) Baixo risco e segurança elevada	☐	☐	☐
d) Benefícios fiscais	☐	☐	☐
e) Garantia de reembolso na totalidade	☐	☐	☐
f) Comissões de gestão ou de manutenção	☐	☐	☐
g) Ausência de penalização por mobilização antecipada	☐	☐	☐
h) Outros _____ (Especifique apenas 1 outro critério	☐	☐	☐

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 6 ou 7

ILF39: Sabe o valor das taxas de juro de depósitos a prazo ou de outros produtos de poupança/investimentos que tem no banco? ☐

1 Sim, sempre e no valor exacto
2 Sim, sempre e no valor aproximado
3 Sim,informo-me apenas quando tenho poupanças para aplicar
4 Não

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 6 ou 7

ILF40: Compara as taxas de juro/rendimentos antes de fazer um depósito a prazo ou outro produto de poupança/investimentos? ☐

1 Sim
2 Não

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 9, 10 ou 11

ILF41: Sabe o valor das taxas de juro de empréstimos (de qualquer tipo) que paga ao seu banco? ☐

1 Sim, sempre e no valor exacto
2 Sim, sempre e no valor aproximado
3 Informo-me apenas quando tenho de fazer um empréstimo
4 Não

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 9, 10 ou 11

ILF42: Compara as taxas de juro antes de contrair um empréstimo (de qualquer tipo)? ☐

1 Sim, entre os bancos de que sou cliente
2 Sim, entre os meus bancos com as praticadas noutros
3 Não, porque utilizo sempre o meu banco
4 Não

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 9, 10 ou 11

ILF43: Tem ideia de quanto (em %) é que os empréstimos (de qualquer tipo) consomem do seu rendimento mensal? ☐

1 Sim, é menos de um quarto (25%)
2 Sim, é menos de metade (50%)mas é maior que um quarto (25%)
3 Sim, é mais de metade (50%)
4 Não tenho ideia

SECÇÃO D: ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS (CONTINUACÃO)

ILF44: Antes de fazer uma aplicação de poupanças ou de contrair um empréstimo lê as informações que o banco lhe dá sobre as condições dos produtos? ☐

1 Sim, leio com muito detalhe
2 Sim, leio com algum detalhe
3 Sim, leio, mas com pouco detalhe
4 Não leio, confio no que o funcionário ao balcão me transmite oralmente
5 Não leio, não dou muita importância
6 Não responde

ILF45: Lê os contratos dos produtos em que aplica as suas poupanças ou dos empréstimos que faz (1 única resposta)? ☐

1 Sim, leio com muito detalhe
2 Sim, leio com algum detalhe
3 Sim, leio, mas com pouco detalhe
4 Não leio, confio no que o funcionário ao balcão me transmite oralmente
5 Não leio, não dou muita importância
6 Não responde

ILF46: Tem empréstimo/crédito à habitação? ☐

1 Sim (**confirmar se ILF36 = 9)**
2 Não → **ILF56**
3 Não responde → **ILF56**

ILF47: Que tipo de prestação tem o seu empréstimo/crédito à habitação? ☐

1 Prestações constantes
2 Prestações mistas
3 Prestações crescentes
4 Não sabe
5 Não responde

ILF48: Qual a <u>principal razão</u> da escolha do banco que lhe concedeu o <u>empréstimo/crédito à habitação</u>? (1 única resposta) (Mostrar Cartão) ☐

1 Valor da prestação
2 Taxa de juro
3 Taxa anual efectiva (TAE)
4 Prazo de reembolso
5 Recorreu ao seu banco usual
6 Seguiu a publicidade do banco
7 Outra _____
(Especifique apenas 1 outra razão)
9 Não responde

ILF49: Já fez pagamentos antecipados do seu empréstimo/crédito à habitação, e com que frequência? ☐

1 Sim, todos ou quase todos os anos → **ILF51**
2 Sim, esporádicamente ao longo dos anos → **ILF51**
3 Não, nunca fiz

ILF50: Por que <u>razão não faz pagamentos</u> antecipados do seu empréstimo/crédito à habitação (1 única resposta)? ☐

1 Não tem dinheiro disponível
2 Não acha prioritário
3 Não vê vantagem
4 Não sabe
9 Não responde

ILF51: O valor da prestação da sua casa (habitação) varia? ☐

1 Sim, varia periódicamente
2 Não, é sempre igual
3 Não sabe
4 Não responde

ILF52: Já alguma vez transferiu o seu <u>empréstimo/crédito à habitação</u> para outro banco? ☐

1 Sim
2 Não
3 Não responde

ILF53: A taxa de juro do seu empréstimo/crédito à habitação: ☐

1 Varia com EURIBOR de cada 3 meses
2 Varia com EURIBOR de cada 6 meses
3 Varia com EURIBOR de cada 12 meses
4 É uma taxa fixa
5 Outras situações _____
(Especifique apenas 1 outra situação)
7 Não conhece a taxa de juro (Não sabe)
9 Não responde

ILF54: Qual o valor mensal do seu empréstimo/crédito à habitação ? (em contos) ☐☐☐☐

Se o valor do empréstimo (o mais próximo possível) for declarado, então marque-o

Ex: ***Se 9 contos devemarcar 0009***
Se 20 contos devemarcar 0020
se 100 contos marcar 0100
se 1500 contos deve-se marcar 1500

Se Não Responde marque 9999

Se Não Sabe marque 8888

SECÇÃO D: ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS (CONTINUACÃO)

ILF55: Sabe qual o *spread (margem de lucro)* que o banco aplica ao seu <u>empréstimo/crédito à habitação</u>? ☐

1 Sim, sabe exactamente o valor
2 Sim, tem uma ideia vaga (uma ordem de grandeza)
3 Não sabe
9 Não responde

ILF56: Quantos empréstimos tem (excluindo Crédito à Habitação, Cartões de Crédito e Descobertos Bancários)?

Número de empréstimos (**verificar que ILF36 = 10**) ☐☐☐

(Se mais nenhum outro empréstimo, marque 000)
(Se Não Sabe marque 888)
(Se Não Responde marque 999)
→ **ILF60**

ILF57: Junto de que entidade(s) obteve esse(s) empréstimo(s) (excluindo Crédito à Habitação, Cartões de Crédito e Descobertos Bancários)? (Resposta múltipla)

1 Junto do seu banco usual ☐
2 Junto da empresa que lhe vendeu o bem ou o serviço ☐
3 Junto de instituição especializada em crédito ao consumo ☐
4 Junto de outro banco ☐
5 Outra entidade ☐
9 Não responde ☐

ILF58: A que fim se destinou (destinaram) esse(s) empréstimo(s) (excluindo Crédito à Habitação, Cartões de Crédito e Descobertos Bancários)? (Resposta múltipla e espontânea)

1 Compra de automóvel ☐
2 Compra de bens para o lar (mobília, electrodomésticos) ☐
3 Pagamento de estudos ☐
4 Despesas de saúde ☐
5 Viagens ☐
6 Roupa ☐
7 Outros fins _____ ☐

(Especifique apenas 1 outro destino)

9 Não responde ☐

ILF59: Qual a principal razão da escolha do banco / entidade em que obteve esse(s) empréstimo(s) (excluindo Crédito à Habitação, Cartões de Crédito e Descobertos Bancários)? (Mostrar Cartão) ☐

1 Valor da prestação
2 Taxa de juro mais baixa
3 Taxa de juro com todos os encargos do empréstimo
4 Prazo de reembolso
5 Recorri ao meu banco usual
6 Seguiu a publicidade do banco
7 Comodidade de obtenção do empréstimo junto da entidade fornecedora do bem
8 Outra _____

(Especifique apenas 1 outra razão)

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 9, 10 ou 11

ILF60: Já alterou as condições de algum dos seus empréstimos com o banco? ☐

1 Sim
2 Não → **ILF62**

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 9, 10 ou 11

ILF61: O que mudou no(s) seu(s) contrato(s)? (Resposta múltipla)

1 Redução de *spread* ☐
2 Redução da prestação ☐
3 Alteração do prazo do empréstimo ☐
4 Alteração de regime de taxa de juro (fixa/variável) ☐
5 Consolidação de créditos ☐
6 Outro _____ ☐
9 Não responde ☐

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 9, 10 ou 11

ILF62: Já alguma vez <u>contraiu um empréstimo</u> para pagar os encargos de outro empréstimo? ☐

1 Sim
2 Não

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 11

ILF63: Qual o esquema de pagamento que utiliza, habitualmente, para o seu cartão de crédito? ☐

1 Paga no mês seguinte, na totalidade (100%)
2 Vai pagando parcialmente (10%)
3 Vai pagando parcialmente (25%)
4 Vai pagando parcialmente (50%)
5 Não tem cartão de crédito
9 Não responde

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 11

ILF64: Sabe a taxa de juro e outros encargos associados ao seu cartão de crédito? (1 única resposta) ☐

1 Sim, exactamente
2 Sim, por alto (vagamente)
3 Não
9 Não responde

SECÇÃO D: ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS (CONTINUACÃO)

SÓ PESSOAS COM ILF36 = 11

ILF65: Utiliza o cartão de crédito para pagamento de despesas correntes (ex: alimentação, roupa, etc) ☐

1 Sim, frequentemente
2 Sim, raramente
3 Não, nunca
9 Não responde

TODOS AS PESSOAS DE 20 A 65 ANOS

ILF66: Sabe o valor da taxa de juro e outros encargos associados às transacções bancárias com o exterior? ☐

1 Sim
2 Não

ILF67: Sabe das <u>consequências financeiras</u> associadas ao incumprimento dos créditos que detém? ☐

1 Sim, exactamente
2 Sim, por alto (vagamente)
3 Não
9 Não responde

ILF68: Alguma vez já serviu de fiador a alguém? ☐

1 Sim, mais que uma vez
2 Sim, a várias pessoas em simultâneo
2 Não/Nunca

SECÇÃO E: ESCOLHA E CONHECIMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO:TODAS AS PESSOAS DE 20 A 65 (COM OU SEM CONTA BANCÁRIA)

ILF69: Que entidades considera que lhe deveriam dar informações sobre produtos financei por ordem decrescente de importância? (Mostrar Cartão) (Resposta múltipla)

	1º	*2º*	*3º*	*4º*
a) O meu banco	☐	☐	☐	☐
b) O Banco de Cabo Verde	☐	☐	☐	☐
c) Associações de consumidores	☐	☐	☐	☐
d) Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários **(AGMVM)**	☐	☐	☐	☐
e) Bolsa de Valores	☐	☐	☐	☐
f) Outra entidade	☐	☐	☐	☐

ILF70: Quais os <u>3 produtos financeiros</u> sobre os quais gostaria de ter mais informação, por ordem decrescente de importância? (Mostrar Cartão)

	1º	*2º*	*3º*
a) Depósitos à ordem	☐	☐	☐
b) Depósitos a prazo	☐	☐	☐
c) Contas de poupança (habitação, educação, reforma)	☐	☐	☐
d) Crédito à habitação	☐	☐	☐
e) Outros créditos (ex: pessoal, automóvel, lar)	☐	☐	☐
f) Cartão de crédito	☐	☐	☐
g) Descoberto bancário	☐	☐	☐
h) Outros _____ (Especifique apenas 1 outro produto)	☐	☐	☐

ILF71: Quais <u>os 3 meios</u> gostaria de obter informação sobre produtos bancários/ financeiro por ordem decrescente de importância? (Mostrar Cartão)

	1º	*2º*	*3º*
a) Email	☐	☐	☐
b) Outros meios de comunicação social(TV, Rádio,…)	☐	☐	☐
c) Imprensa escrita (jornais, prospectos, brochuras)	☐	☐	☐
d) Telefone	☐	☐	☐
e) Publicidade	☐	☐	☐
f) Redes Sociais (facebook, blog, internet..)	☐	☐	☐
g) Site dos bancos	☐	☐	☐
h) Outros	☐	☐	☐

ILF72: Que tipo de informação financeiras e não financeiras acompanha regularmente?

	1: Sim	*2: Não*
a) Notícias gerais sobre economia	☐	☐
b) Evolução das taxas de juro	☐	☐
c) Legislação e regulamentação de produtos bancários	☐	☐

ILF73: Conhece o site do Banco de Cabo Verde (BCV)? ☐

1 Sim, conheço e já consultei
2 Sim, mas nunca consultei → **ILF76**
3 Não conheço → **ILF76**

ILF74: Com que periodicidade visita o site do BCV? ☐

1 Frequentemente
2 Raramente
9 Não responde

ILF75: Com que <u>objectivos (razões)</u> visita o site do BCV? (Resposta múltipla)

1 Procura de informação institucional ☐
2 Procura de publicações ☐
3 Procura de dados/relatórios estatísticos; ☐
4 Consulta de taxas de juros e de câmbios; ☐
5 Consulta de legislação/regulamentação; ☐
6 Procura de notícias ☐
7 Outros _____ ☐

(Especifique apenas 1 objectivo)

SECÇÃO E: ESCOLHA E CONHECIMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

ILF76: Conhece o sistema de difusão da informação da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários (AGMVM) ou de Bolsa de Valores? ☐

1 Sim, já utilizei
2 Sim, mas nunca utilizei → **ILF79**
3 Não conheço → **ILF79**

ILF77: Com que periodicidade visita o sistema de difusão da informação da AGMVM ou de Bolsa de Valores? ☐

1 Sim, frequentemente
2 Sim, raramente
9 Não responde

ILF78: Com que <u>objectivos</u> (razões) visitou o site do sistema de difusão da informação da AGMVM ou de Bolsa de Valores? (Resposta multipla)

1 Consulta de informações e relatórios ☐
2 Consulta de comunicações ao mercado ☐
3 Consulta de estatísticas do mercado ☐
4 Consulta de legislação/regulamentação ☐
5 Procura de links ☐

ILF79: Conhece o serviço que o Gabinete de Apoio ao Comunicador do BCV (GAP) presta? ☐

1 Sim, já utilizei
2 Sim, mas nunca utilizei
3 Não conheço

ILF80: A que entidade recorreria, ou já recorreu, em caso de impossibilidade de fazer face às prestações dos seus empréstimos? (Resposta múltipla e espontânea)

1 Família ☐
2 Ao seu banco ☐
3 Banco de Cabo Verde (BCV) ☐
4 AGMVM ☐
5 Bolsa de Valores? ☐
6 Associações de consumidores (ex: ADECO) ☐
7 Ministério das Finanças ☐
8 Outra _____ ☐
9 Não sabe/Não responde ☐

ILF81: A que entidade recorreria, ou já recorreu, em caso de desacordo / desentendimento com o seu banco? (resposta espontânea e múltipla)

1 Banco de Cabo Verde (BCV) ☐
2 Tribunais ☐
3 Associações de consumidores (ex: ADECO) ☐
5 Outra _____ ☐
9 Não sabe ☐

ILF82: Já fez alguma reclamação do serviço que o seu banco presta? ☐

1 Sim, frequentemente
2 Sim, raramente
3 Não, nunca
9 Não responde

SECÇÃO F: ÁREA SEGURADORA: TODAS AS PESSOAS DE 20 A 65 (COM OU SEM CONTA BANCÁRIA)

ILF83: Possui apólice de seguro numa das seguradoras?

1 Sim ☐
2 Não → **ILF87** ☐

ILF84: Quais as <u>razões pelas</u> quais contratou um seguro? (indique no máximo 3 razões)

1 Habitação ☐
2 Automóvel ☐
3 Incêndio ☐
4 Vida ☐
5 Responsabilidade civil ☐
6 Outra _____ ☐
(Especifique 1 única outra razão)

IFL85: Paga regularmente as suas prestações para poder ter oS seguros em dia? ☐

1 Sim
2 Não

ILF86: Quantas apólices de seguro possui? ☐☐☐

Se número de apólice declarado, marque-o

(Se nenhum , marque 000)
(Se Não Sabe marque 888)
(Se Não Responde marque 999)

ILF87: Sabe que fazer se tiver um acidente automóvel cujo responsável não tenha seguro? ☐

1 Sim
2 Não

ILF88: Conhece o Fundo de Garantia Automóvel? ☐

1 Sim
2 Não

SECÇÃO F: ÁREA SEGURADORA (CONTINUAÇÃO)

SÓ PESSOAS COM SEGURO AUTOMÓVEL (ILF84 = 2)

ILF89: Sabe qual o valor máximo de cobertura do seguro automóvel obrigatório? ☐

1 Sim, exactamente
2 Sim, por alto (vagamente)
3 Não
9 Não responde

ILF90: Classifique, na escala de 1 a 4, a sua satisfação quanto à cobertura do seguro automóvel obrigatório. ☐

1 Muito insatisfeito
2 Insatisfeito
3 Satisfeito
4 Muito satisfeito

ILF91: As seguradoras explicam os pormenores da apólice no momento de assinatura do contrato? ☐

1 Sim, detalhadamente
2 Sim, por alto (vagamente)
3 Não
9 Não responde

ILF92: Entende que as seguradoras actuam em prazos adequados? ☐

1 Sim, na maioria das vezes
2 Sim, raramente
3 Não, nunca
9 Não responde

SÓ PESSOAS COM SEGURO AUTOMÓVEL (ILF84 = 2)

ILF93: Acha que as indemnizações recebidas são sempre adequadas ao valor dos prémios pagos? ☐

1 Sim, na maioria das vezes
2 Sim, raramente
3 Não, nunca
9 Não responde

ILF94: Sabe o que é a franquia num contrato de seguro? ☐

1 Sim, exactamente
2 Sim, por alto (vagamente)
3 Não
9 Não responde

ILF95: Conhece a entidade que supervisiona as actividades das seguradoras? ☐

1 Sim, exactamente
2 Sim, por alto (vagamente)
3 Não
9 Não responde

SECÇÃO G: COMPREENSÃO FINANCEIRA TODAS AS PESSOAS DE 20 A 65 (COM OU SEM CONTA BANCÁRIA)

ILF96: Sabe o que é valor do *spread* (margem de lucro) que o banco cobra qualquer emprétimo? ☐

1 Não sabe → **ILF97**
2 É a taxa de juro total que o seu banco lhe cobra pelos empréstimos
3 É o acréscimo que o seu banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que pode variar de cliente para cliente
4 É o acréscimo que o seu banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que é igual para todos os clientes
5 É uma taxa de juro que o seu banco define em função do montante dos empréstimos
8 Outra _____ (Especifique 1 única outra razão)
9 Não sabe

ILF97: Sabe como é que o Banco define o *spread* no crédito à habitação (indique 3 mais importantes)? (Mostrar Cartão)

		1º	*2º*	*3º*
a)	Depende do montante da sua conta bancária	☐	☐	☐
b)	Depende do seu vencimento mensal	☐	☐	☐
c)	Depende da relação entre o montante do empréstimo e o valor da casa	☐	☐	☐
d)	Depende da contratação de outros produtos	☐	☐	☐
e)	Depende de ter pago sempre a tempo os seus empréstimos	☐	☐	☐
f)	Depende exclusivamente da sua capacidade de negociar e convencer o Banco de que é um bom cliente	☐	☐	☐
g)	Não sabe	☐		
h)	Não responde	☐		

SECÇÃO G: COMPREENSÃO FINANCEIRA CONTINUAÇÃO)

ILF98: Classifique, na escala de 1 a 3, as seguintes aplicações financeiras por grau de risco, relativamente a reaver o dinheiro investido (LER UM A UM)
(1 - Baixo; 2 - Médio; 3 - Alto)

	1 Baixo	2 Médio	3 Alto	4 NS/NR
a) Acções	☐	☐	☐	☐
b) Obrigações	☐	☐	☐	☐
d) Fundos de investimento	☐	☐	☐	☐
e) Fundos de acções	☐	☐	☐	☐
f) Planos de poupança reforma	☐	☐	☐	☐
g) Depósitos a prazo	☐	☐	☐	☐

ILF99: Se um depósito a prazo tiver uma taxa de juro de 3% e a inflação for de 4%, considera que obteve rendimento positivo da sua ponpança? (Espontâneo) ☐

1 Sim
2 Não
3 Não sabe
9 Não responde

ILF100: Caso contraia um empréstimo em conjunto com outra pessoa (ex: cônjuge), quem tem responsabilidades perante o Banco para pagar o empréstimo?

(LER AS MODALIDADES DE 1 A 10 UMA A UMA) ☐

1 Eu (o próprio inquirido)
2 Só meu cônjuge / companheiro(a)
3 Cada um tem responsabilidade por metade da dívida
4 Ambos têm responsabilidade pela totalidade da dívida
5 Depende do rendimento de cada um dos devedores
6 Eu e os fiadores
7 Só os fiadores
8 Eu e o meu cônjuge/companheiro(a)/fiadores
9 Eu e os meus pais
10 Os meus pais e os pais do meu cônjuge
11 Não sabe
99 Não responde

ILF101: Como avalia, numa escala de 1 a 5 o seu grau de conhecimento financeiro ? ☐

1 Muito Fraco
2 Fraco
3 Suficiente/razoável
4 Bom
5 Muito Bom
9 Não responde/Sem opinião

ILF102: Qual o montante ou, em intervalo, que se enquadra o seu rendimento mensal líquido (em contos)?

a) Montante citado (em contos) ☐☐☐
(Se Não tem rendimentos 000)

(Se Não Responder, marque 999)

b) Montante em intervalos (contos) ☐

1 Mais de 200 contos
2 De 100 a 200 contos
3 De 75 a 99 contos
4 De 50 a 74 contos
5 De 25 a 49 contos
6 De 10 a 24 contos
7 Menos de 10 contos
9 Não respondeu

TERMINOU A SUA ENTREVISTA AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!

